

MARYSHELLEY J.K. ROWLING AISHOLPAN
NEFERTITI NURGAIV
SIMONE VIOLETA
VEIL PARRA

HISTÓRIAS
DE MINAR

PARA

GAROTAS

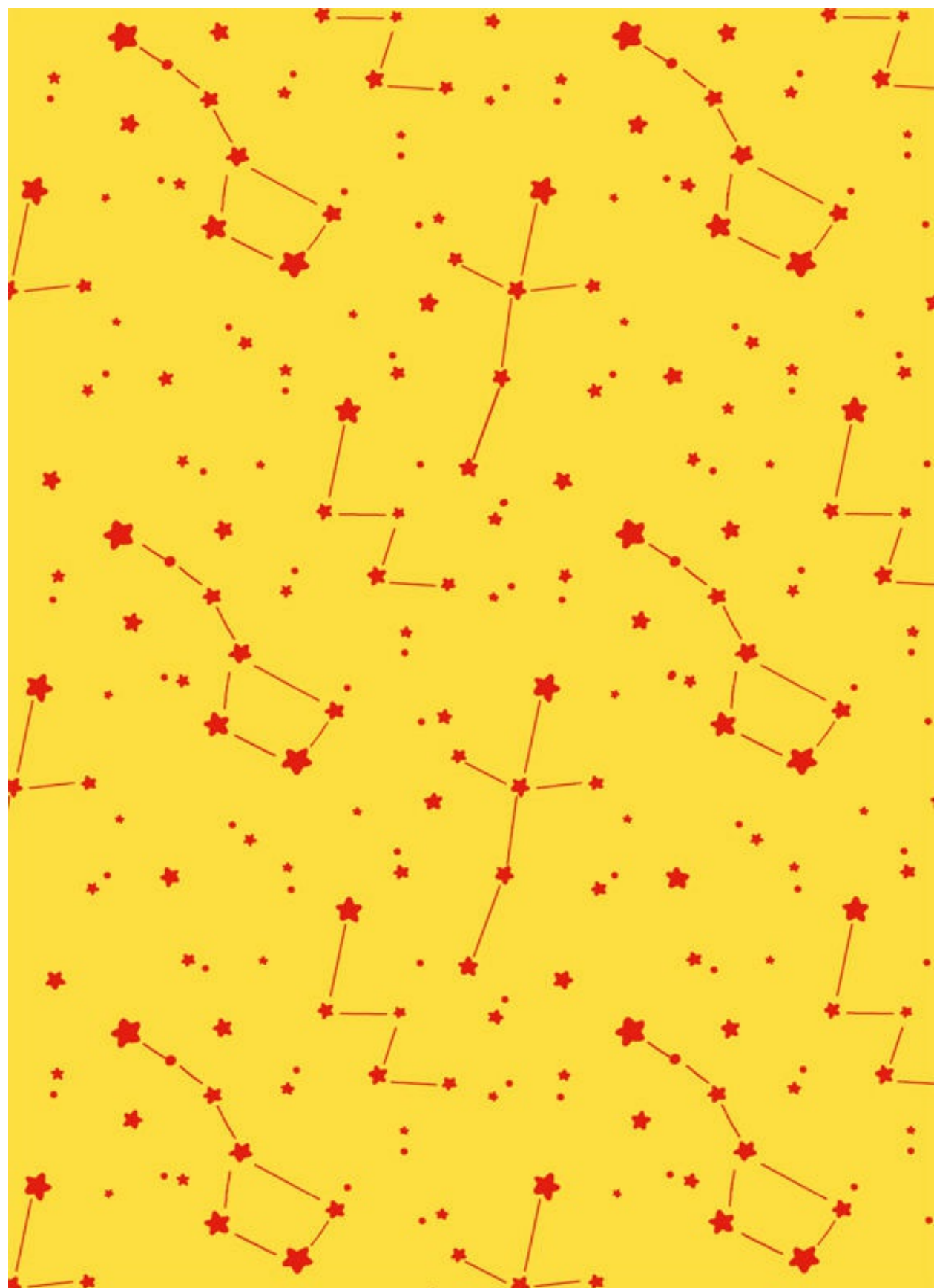
REBELDES

PEGGY GUGGENHEIM VIVIAN
GEORGIA O'KEEFE
RACHEL CARSON FE MAIER HEPBURN
OPRAH BEYONCÉ
AUDREY

2



HISTÓRIAS DE NINAR
PARA
CAROTAS REBELDES 2



HISTÓRIAS
DE
NINAR
PARA
GAROTAS
REBELDES
2

The title is rendered in a playful, hand-drawn style. 'HISTÓRIAS' is in light blue, 'DE' is small and dark blue, 'NINAR' is in dark blue, 'PARA' is in light blue and curved, 'GAROTAS' is in yellow, 'REBELDES' is in red, and '2' is in light blue. The text is surrounded by various celestial illustrations: a yellow crescent moon, a yellow planet with a ring, a red constellation, and several small stars and comets.

FRANCESCA CAVALLO e ELENA FAVILLI



TÍTULO ORIGINAL *Good Night Stories For Rebel Girls 2*

© 2017 Timbuktu Labs, Inc.

Publicado originalmente em inglês em 2017 pela Timbuktu Labs, Inc. por Francesca Cavallo e Elena Favilli. Todos os direitos reservados em todos os países à Timbuktu Labs, Inc.

www.rebelgirls.co

© 2018 Vergara & Riba Editoras S.A.

EDIÇÃO ORIGINAL Anita Roy e Arianna Giorgia Bonazzi

EDIÇÃO BRASILEIRA Flavia Lago

EDITORA-ASSISTENTE Natália Chagas Máximo

TRADUÇÃO Carla Bitelli, Flávia Yacubian e Zé Oliboni

PREPARAÇÃO Raquel Nakasone

REVISÃO Flavia Lago e Natália Chagas Máximo

PROJETO GRÁFICO ORIGINAL Giulia Flamini

DIREÇÃO DE ARTE Ana Solt

DIAGRAMAÇÃO Ana Solt

CAPA Pemberley Pond

ADAPTAÇÃO DO LETTERING DE CAPA Juliana Moore

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Favilli, Elena

Histórias de ninar para garotas rebeldes 2 / Elena Favilli, Francesca Cavallo ; traduzido por Carla Bitelli, Flávia Yacubian, Zé Oliboni. -- 1. ed. -- São Paulo : V&R Editoras, 2018.

Título original: *Good night stories for rebel girls 2*.

Várias ilustradoras.

ISBN 978-85-507-0176-9

1. Contos - Literatura infantojuvenil 2. Literatura infantojuvenil 3. Mulheres - Biografia 4. Mulheres na literatura I. Cavallo, Francesca. II. Título.

18-12270 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Mulheres : Literatura infantojuvenil 028.5

2. Mulheres : Literatura juvenil 028.5

Todos os direitos desta edição reservados à

VERGARA & RIBA EDITORAS S.A.

Rua Cel. Lisboa, 989 | Vila Mariana

CEP 04020-041 | São Paulo | SP

Tel. | Fax: (+55 11) 4612-2866

vreditoras.com.br | editoras@vreditoras.com.br

**PARA AS GAROTAS REBELDES
DE TODO O MUNDO:**

**VOCÊ É A PROMESSA
VOCÊ É A FORÇA**

**NÃO DÊ UM PASSO ATRÁS,
E ASSIM TODO MUNDO
VAI AVANÇAR.**

SUMÁRIO

[PREFÁCIO](#)

[AGATHA CHRISTIE](#) ▪ [ESCRITORA](#)

[AISHOLPAN NURGAIV](#) ▪ [DOMADORA DE ÁGUIAS](#)

[ALICE BALL](#) ▪ [QUÍMICA](#)

[ANDRÉE PEEL](#) ▪ [COMBATENTE DA RESISTÊNCIA FRANCESA](#)

[ANGELA MERKEL](#) ▪ [CHANCELER](#)

[ANITA GARIBALDI](#) ▪ [REVOLUCIONÁRIA](#)

[ANNE BONNY](#) ▪ [PIRATA](#)

[AUDREY HEPBURN](#) ▪ [ATRIZ](#)

[BEATRICE VIO](#) ▪ [ESGRIMISTA](#)

[BEATRIX POTTER](#) ▪ [ESCRITORA E ILUSTRADORA](#)

[BEYONCÉ](#) ▪ [CANTORA, COMPOSITORA E EMPRESÁRIA](#)

[BILLIE JEAN KING](#) ▪ [TENISTA](#)

[BLACK MAMBAS](#) ▪ [PATRULHEIRAS](#)

[BOADICEIA](#) ▪ [RAINHA](#)

[BRENDA MILNER](#) ▪ [NEUROPSICÓLOGA](#)

[BUFFALO CALF ROAD WOMAN](#) ▪ [GUERREIRA](#)

[MADAME C.J. WALKER](#) ▪ [EMPRESÁRIA](#)

[CARMEN AMAYA](#) ▪ [DANÇARINA](#)

[CELIA CRUZ](#) ▪ [CANTORA](#)

[CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE](#) ▪ [ESCRITORA](#)

[CRISTINA DA SUÉCIA](#) ▪ [RAINHA](#)

[CLARA ROCKMORE](#) ▪ [MUSICISTA](#)

[CLARA SCHUMANN](#) ▪ [PIANISTA E COMPOSITORA](#)

CLEMANTINE WAMARIYA ▪ CONTADORA DE HISTÓRIAS E ATIVISTA

CORRIE TEN BOOM ▪ RELOJOEIRA

ELEANOR ROOSEVELT ▪ POLÍTICA

ELLEN DEGENERES ▪ COMEDIANTE E APRESENTADORA DE TV

FLORENCE CHADWICK ▪ NADADORA

GAE AULENTI ▪ ARQUITETA E DESIGNER

GEORGIA O'KEEFFE ▪ PINTORA

GERTY CORI ▪ BIOQUÍMICA

GIUSI NICOLINI ▪ PREFEITA

GLORIA STEINEM ▪ ATIVISTA

HEDY LAMARR ▪ ATRIZ E INVENTORA

HORTÊNSIA ▪ ORADORA

ISADORA DUNCAN ▪ DANÇARINA

J.K. ROWLING ▪ ESCRITORA

JEANNE BARET ▪ GOVERNANTA E EXPLORADORA

JOAN BEAUCHAMP PROCTER ▪ ZOÓLOGA

JOHANNA NORDBLAD ▪ MERGULHADORA NO GELO

KATHERINE JOHNSON, DOROTHY VAUGHAN, E MARY JACKSON ▪ CIENTISTAS DA COMPUTAÇÃO

KATIA KRAFFT ▪ VULCANÓLOGA

KHOUDIA DIOP ▪ MODELO

LAUREN POTTER ▪ ATRIZ

LEYMAH GBOWEE ▪ ATIVISTA DA PAZ

LILIAN BLAND ▪ AVIADORA

LORENA OCHOA ▪ GOLFISTA

LOWRI MORGAN ▪ ULTRAMARATONISTA

LUO DENGPIG ▪ ALPINISTA

MADAME SAQUI ▪ ACROBATA

MADONNA ▪ CANTORA, COMPOSITORA E EMPRESÁRIA

MARIE THARP ▪ GEÓLOGA

[MARINA ABRAMOVIĆ](#) ▪ [ARTISTA PERFORMÁTICA](#)
[MARTA VIEIRA DA SILVA](#) ▪ [JOGADORA DE FUTEBOL](#)
[MARY FIELDS](#) ▪ [CARTEIRA](#)
[MARY KINGSLEY](#) ▪ [EXPLORADORA](#)
[MARY SEACOLE](#) ▪ [ENFERMEIRA](#)
[MARY SHELLEY](#) ▪ [ESCRITORA](#)
[MARYAM MIRZAKHANI](#) ▪ [MATEMÁTICA](#)
[MATA HARI](#) ▪ [ESPIÃ](#)
[MATILDA DE CANOSSA](#) ▪ [SOBERANA FEUDAL](#)
[MERRITT MOORE](#) ▪ [FÍSICA QUÂNTICA E BAILARINA](#)
[MOLLY KELLY, DAISY KADIBILL, E GRACIE FIELDS](#) ▪
[DEFENSORAS DA LIBERDADE](#)
[NADIA COMĂNECI](#) ▪ [GINASTA](#)
[NADIA MURAD](#) ▪ [ATIVISTA DOS DIREITOS HUMANOS](#)
[NADINE GORDIMER](#) ▪ [ESCRITORA E ATIVISTA](#)
[NEFERTITI](#) ▪ [RAINHA](#)
[OPRAH WINFREY](#) ▪ [APRESENTADORA DE TV, ATRIZ E](#)
[EMPRESÁRIA](#)
[PAULINE LÉON](#) ▪ [REVOLUCIONÁRIA](#)
[PEGGY GUGGENHEIM](#) ▪ [COLECIONADORA DE ARTE](#)
[POORNA MALAVATH](#) ▪ [ALPINISTA](#)
[QIU JIN](#) ▪ [REVOLUCIONÁRIA](#)
[RACHEL CARSON](#) ▪ [AMBIENTALISTA](#)
[RIGOBERTA MENCHÚ TUM](#) ▪ [ATIVISTA POLÍTICA](#)
[ROSALIND FRANKLIN](#) ▪ [QUÍMICA E CRISTALÓGRAFA DE RAIOS](#)
[X](#)
[RUBY NELL BRIDGES](#) ▪ [ATIVISTA](#)
[SAMANTHA CRISTOFORETTI](#) ▪ [ASTRONAUTA](#)
[SAFO](#) ▪ [POETA](#)
[SARA SEAGER](#) ▪ [ASTROFÍSICA](#)
[SARINYA SRISAKUL](#) ▪ [BOMBEIRA](#)

[SELDA BAĞCAN](#) ▪ [CANTORA E COMPOSITORA](#)
[SERAFINA BATTAGLIA](#) ▪ [TESTEMUNHA CONTRA A MÁFIA](#)
[SHAMSIA HASSANI](#) ▪ [GRAFITEIRA](#)
[SIMONE VEIL](#) ▪ [POLÍTICA](#)
[SKY BROWN](#) ▪ [SKATISTA](#)
[SOFIA IONESCU](#) ▪ [NEUROCIRURGIÃ](#)
[SOJOURNER TRUTH](#) ▪ [ATIVISTA](#)
[SONIA SOTOMAYOR](#) ▪ [JUÍZA DA SUPREMA CORTE](#)
[SOPHIA LOREN](#) ▪ [ATRIZ](#)
[SOPHIE SCHOLL](#) ▪ [ATIVISTA](#)
[STEFFI GRAF](#) ▪ [TENISTA](#)
[TEMPLE GRANDIN](#) ▪ [PROFESSORA DE ZOOLOGIA](#)
[TROPA 6000](#) ▪ [BANDEIRANTES](#)
[VALENTINA TERESHKOVA](#) ▪ [COSMONAUTA](#)
[VALERIE THOMAS](#) ▪ [ASTRÔNOMA](#)
[VIOLETA PARRA](#) ▪ [COMPOSITORA E MUSICISTA](#)
[VIRGINIA HALL](#) ▪ [ESPIÃ](#)
[VIVIAN MAIER](#) ▪ [FOTÓGRAFA](#)
[WISŁAWA SZYMBORSKA](#) ▪ [POETA](#)
[YEONMI PARK](#) ▪ [ATIVISTA](#)

[ESCREVA SUA HISTÓRIA](#)

[DESENHE SEU RETRATO](#)

[GLOSSÁRIO](#)

[ILUSTRADORAS](#)

[AGRADECIMENTOS](#)

[SOBRE AS AUTORAS](#)

PREFÁCIO

Queridas rebeldes,

Enquanto leem esta carta, o primeiro volume de *Histórias de ninar para garotas rebeldes* repousa na prateleira de cerca de um milhão de pessoas. No mundo inteiro, crianças e adultos estão comentando sobre suas rebeldes favoritas. Professores dão aulas sobre essas pioneiras. Políticos leem essas histórias em convenções, jovens mulheres abrem o livro para se alegrarem depois de um dia difícil, e futuros papais o estão comprando para receber suas filhas neste mundo.

Histórias de ninar para garotas rebeldes foi traduzido para mais de trinta idiomas, e todo dia nós temos a sensação de ouvir todos esses sotaques quando recebemos suas mensagens por e-mail, pelo Facebook e pelo Twitter. Quando vemos no Instagram fotos do livro em suas casas, parece que estamos diante de um álbum de família. Uma família composta por pessoas de todas as religiões, nacionalidades, cores, idades. Uma família global, cujos membros vêm de vilarejos (como os que nós crescemos) e de grandes cidades.

Há um ano, no nosso pequeno apartamento em Los Angeles, acendemos uma chama. E ao redor dela nos reunimos para contar uma à outra diferentes tipos de histórias.

Vocês se juntaram a nós. Convidaram amigas e amigos e trouxeram lenha. Vieram com suas esperanças, suas frustrações, sua coragem e seu medo, sua fraqueza e sua força. Vieram para ouvir, mas também para falar. A chama aumentou, virou uma fogueira. A família cresceu.

Histórias de ninar para garotas rebeldes 2 é exatamente sobre isso. É sobre as histórias que vocês nos contaram ao redor da fogueira. É sobre a bombeira norte-americana de origem tailandesa, de quem Christine nos falou em Nova York. É sobre o primeiro grupo sul-africano contra caça ilegal composto só por mulheres, de quem Rita nos falou pelo Snapchat. É sobre a piloto irlandesa que construiu seu próprio avião, de quem Aidan nos falou durante uma sessão de autógrafos.

Há quem diga que histórias não podem mudar o mundo. Nós discordamos.

Mais de uma vez, vocês nos enviaram mensagens para dizer que tinham descoberto uma personagem no nosso livro, e nem sempre essa personagem constava lá. Fato é que essas histórias estão treinando centenas de milhares de pessoas para ver personagens que não viam antes. Estão inspirando-as a buscar talento onde acreditavam não existir. Estão facilitando encontrar potencial em lugares imprevisíveis.

Quando exploramos o talento de toda uma população — em vez de somente metade dela —, abrem-se possibilidades infinitas. Quando nos enxergamos pelo que somos de verdade, livres de estereótipos nocivos, fazemos progressos efetivos. Quando reconhecemos a opressão e atuamos ativamente para acabar com ela, todos nos fortalecemos.

Ao deitar a cabeça no travesseiro depois de ler uma ou três destas histórias — seja depois de um dia exaustivo de brincadeiras ou de um longo dia de trabalho, esteja na Cidade do Cabo ou em Aotearoa, quer alguém tenha lido a história para vocês, quer vocês mesmas tenham lido —, saiba que vocês acabaram de sentar ao redor da fogueira junto com centenas de milhares de companheiros e companheiras rebeldes que também estão em uma jornada.

A série Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes é um fragmento de uma conversa maior que todos nós. Maior que nossas esperanças individuais. Com certeza, maior que nossos medos.

Obrigada por se sentar conosco ao redor desta fogueira.

Agora vamos começar.

Francesca Cavallo

Elena Favilli

HISTÓRIAS DE NINAR
PARA
CAROTAS REBELDES 2

The title is centered on the page. 'HISTÓRIAS' is in blue, 'DE' is in yellow, 'NINAR' is in blue, 'PARA' is in blue, 'CAROTAS' is in yellow, 'REBELDES' is in red, and '2' is in yellow. The text is surrounded by various space-themed illustrations: a red star, a blue star, a blue comet, a yellow spiral, a blue planet with a ring, and a red planet with a ring. There are also several small red and blue dots scattered around the title.

AGATHA CHRISTIE

ESCRITORA

Era uma vez uma garota que adorava escrever. Poemas, romances, mistérios, cartas... Agatha queria ser uma escritora profissional mais do que tudo na vida. Ela falava sobre seu sonho com seu cachorro, George Washington, durante seus passeios diários. A cada novo lugar que George e ela visitavam, Agatha imaginava um cenário para uma história, e quando conhecia alguém, ela se perguntava se a pessoa poderia ser uma de suas personagens.

Agatha enviou suas histórias para revistas, mas foram recusadas. As cartas de rejeição empilhavam-se, porém ela não se deixou abater. Era uma leitora ávida e amava romances policiais. Então escreveu seu próprio livro de detetive.

O misterioso caso de Styles apresentava Hercule Poirot, um detetive belga com um bigode magnífico. Diversas editoras rejeitaram o manuscrito de Agatha, até que uma disse sim.

O romance foi publicado e fez um sucesso estrondoso, marcando o começo de uma carreira inacreditável. Seus livros venderam mais de 2 milhões de exemplares e foram traduzidos para mais de cem idiomas diferentes, transformando-a na romancista mais bem-sucedida de todos os tempos.

Hercule Poirot, com seu bigode pontudo, e Miss Marple, com seus chapéus bonitinhos, tornaram-se dois dos detetives mais populares da literatura.

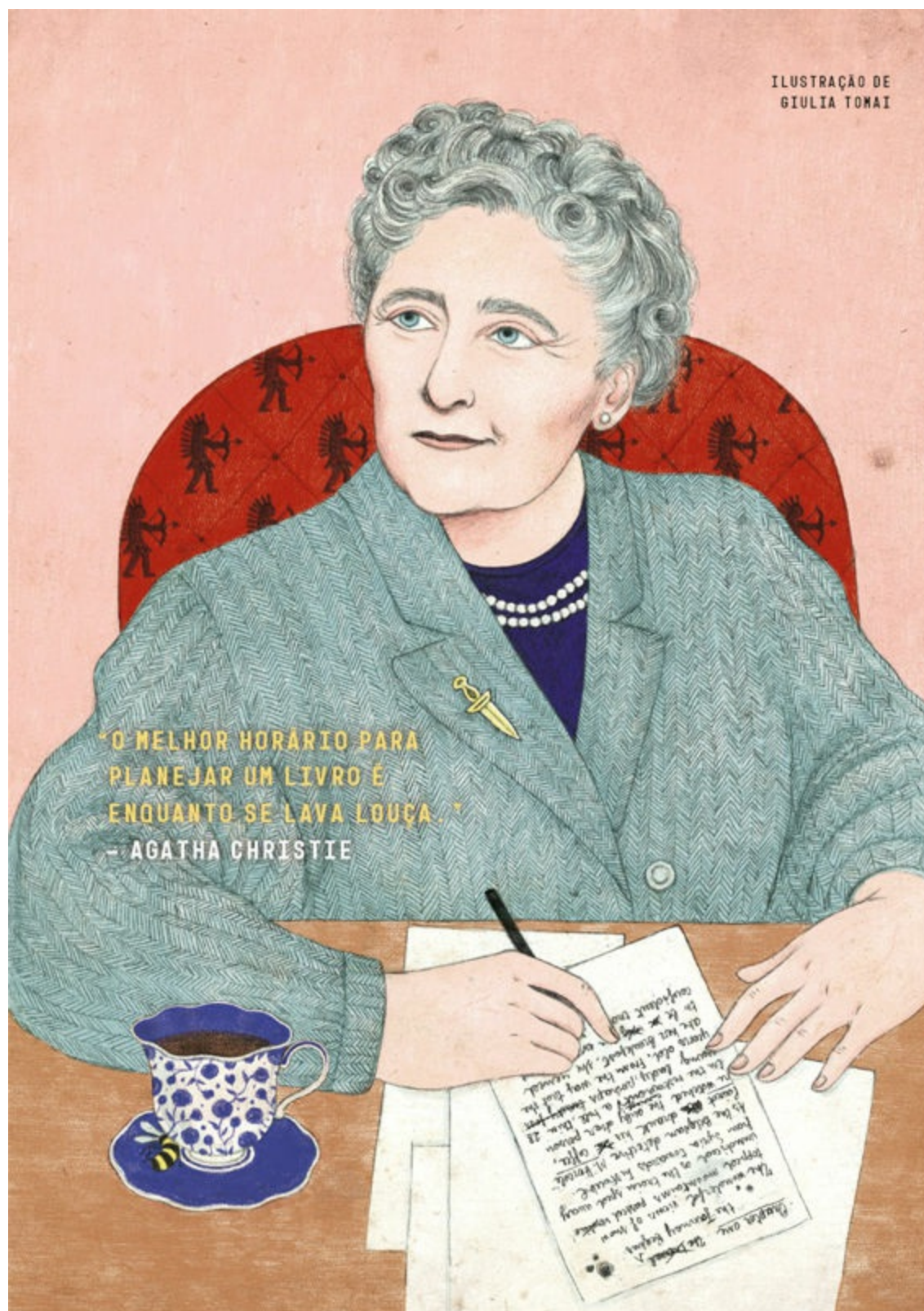
Ao longo de sua impressionante carreira, Agatha escreveu 66 romances policiais, 14 coleções de contos, além da peça que bateu o recorde de maior tempo em cartaz (é apresentada desde 1952), *A ratoeira*.

15 DE SETEMBRO DE 1890 – 12 DE JANEIRO DE 1976

REINO UNIDO

ILUSTRAÇÃO DE
GIULIA TOMAI

"O MELHOR HORÁRIO PARA
PLANEJAR UM LIVRO É
ENQUANTO SE LAVA LOUÇA."
- AGATHA CHRISTIE



AISHOLPAN NURGAIV

DOMADORA DE ÁGUIAS

Era uma vez uma menina de treze anos chamada Aisholpan, que vivia nas gélidas montanhas Altai. Durante sete gerações, os homens de sua tribo caçaram com águias-reais para fornecer comida e pele para suas famílias.

Águias-reais são criaturas enormes e ferozes, com garras afiadas e bicos curvados que podem ser extremamente perigosos. Para Aisholpan, contudo, elas eram apenas lindas. Ela sonhava em treinar sua própria águia, por isso certo dia disse ao pai: “Papai, sei que nenhuma garota fez isso antes, mas, se você me ensinar, vou ser boa”. O pai, que era um excelente domador, parou para pensar. Então respondeu: “Você é forte. Você não tem medo. Você pode fazer isso”.

O coração da garota palpitou de alegria.

Ela e o pai foram a cavalo para o alto das montanhas. Encontrar uma jovem águia para treinar não era fácil. Com uma corda enrolada na cintura, Aisholpan alcançou um ninho, tomando cuidado para não escorregar nas rochas escarpadas. No ninho, havia uma única aguiazinha.

Ela cobriu a cabeça da ave com um pano para acalmá-la, e a levou para casa. Aisholpan cantou e lhe contou histórias, para que a jovem águia aprendesse a reconhecer sua voz. Ela a alimentou e a ensinou a pousar em sua luva. “Eu a trato com respeito, pois, se confiar em mim, não vai fugir. Seremos um time por alguns anos. Depois, eu a devolverei à natureza. O ciclo da vida deve continuar.”

Aisholpan foi a primeira garota a participar da competição Águia-Real em Olgii, na Mongólia. Depois dela, três outras garotas começaram a treinar para se tornarem domadoras de águia.

NASCIDA EM 2003

MONGÓLIA

ILUSTRAÇÃO DE
SALLY NIXON



"PRETENDO ENSINAR
MINHA IRMÃ A
DOMAR ÁGUIAS."
- AISHOLPAN NURGAIV

ALICE BALL

QUÍMICA

Era uma vez um tempo em que não havia cura para a lepra, uma doença que ataca o corpo e pode deixar as vítimas terrivelmente desfiguradas. Como não havia tratamento e as pessoas acreditavam que a lepra era muito contagiosa, os doentes costumavam ser isolados em colônias de leprosos onde não tinham nada para fazer além de esperar a morte... ou descobrir uma cura.

Na busca por essa cura, uma jovem química incrivelmente talentosa do Havaí, Alice Ball, estudou as propriedades de um óleo extraído de uma planta chamada chaulmoogra. Esse óleo era usado na medicina chinesa e indiana tradicional em doenças de pele, e já tinha sido utilizado para tratar lepra, mas com resultados diversos — ora funcionava, ora não.

“Por que não funciona toda vez?” era a pergunta incessante de Alice.

Ela se uniu a um médico num hospital em Honolulu para tentar descobrir a resposta dessa pergunta. Alice desenvolveu um método para separar os elementos ativos do óleo e criar um extrato novo, que poderia ser injetado direto nas veias do paciente — com resultados incríveis.

Infelizmente, Alice morreu antes de conseguir publicar suas descobertas. Então a Universidade do Havaí fez isso por ela... mas sem lhe dar o crédito! O presidente da universidade inclusive chamou a técnica de extração de Método Dean, como se ele mesmo tivesse inventado.

Muitos anos depois, a contribuição maravilhosa de Alice Ball foi enfim reconhecida. Agora, a cada quatro anos, no dia 29 de fevereiro, o Havaí celebra o Dia de Alice Ball.

Alice foi a primeira pessoa afro-americana e a primeira mulher a se formar na Universidade do Havaí.

24 DE JULHO DE 1892 – 31 DE DEZEMBRO DE 1916
ESTADOS UNIDOS

ILUSTRAÇÃO DE
MARTINA PAUKOVA



ANDRÉE PEEL

COMBATENTE DA RESISTÊNCIA FRANCESA

Era uma vez uma jovem mulher que tinha um salão de beleza. Andrée tinha sempre um sorriso luminoso para seus clientes. “*Bonjour, madame*”, ela cumprimentava. “Que corte de cabelo deseja hoje?”

Então veio a Segunda Guerra Mundial, e tudo mudou.

Quando Hitler invadiu seu país, Andrée se uniu à resistência francesa, uma rede de pessoas comuns que atuavam em segredo contra os nazistas. Ela ajudou a distribuir jornais clandestinos para outros integrantes da resistência. Era um trabalho arriscado e perigoso. Andrée logo foi promovida a sargento e recebeu o codinome Agente Rose.

Foram muitas as vezes que arriscou a própria vida. Ela se esgueirava à noite e alinhava uma fila de tochas acesas como sinal para os aviões aliados que cruzavam as linhas inimigas. Os pilotos procuravam esses pontos luminosos e sabiam que ali poderiam pousar em segurança — graças à Agente Rose. Andrée ajudou a evitar que mais de cem pilotos britânicos fossem capturados pelos nazistas, antes de ela mesma ser presa e enviada a um campo de concentração.

Doente, faminta e vestindo um pijama listrado azul e branco, ela foi colocada ao lado de outros prisioneiros diante de um pelotão de fuzilamento que estava prestes a atirar quando tropas Aliadas chegaram e os salvaram.

Andrée foi saudada como uma heroína. Chefes de Estado lhe enviaram cartas de agradecimento por tudo o que ela fez. Ela teve uma vida longa — mas sempre manteve uma tira daquele tecido azul e branco, para se lembrar daqueles dias terríveis e para confirmar que, como ela dizia: “Milagres acontecem, sim”.

3 DE FEVEREIRO DE 1905 – 5 DE MARÇO DE 2010

FRANÇA

ILUSTRAÇÃO DE
ZOSIA DZIERŻAWSKA

"FUI DESTINADA A SER SEMPRE UMA COMBATENTE."
- ANDRÉE PEEL

ANGELA MERKEL

CHANCELER

Era uma vez, em Templin, na Alemanha, uma garota de sete anos chamada Angela. Certo domingo, durante o sermão de seu pai na igreja, ela ouviu a mãe chorar.

“O que foi?”, perguntou Angela.

“Vão construir um muro”, respondeu sua mãe. “Querem fechar a fronteira entre a Alemanha Oriental e a Alemanha Ocidental.”

Angela ficou pasma. “Por que construiriam um muro?”, ela pensou. “As pessoas deveriam ser livres para ir e vir.” Os alemães orientais não só seriam proibidos de ir para o lado ocidental, como seriam impedidos de escutar as notícias que vinham do outro lado.

Todo dia, Angela se escondia no vestiário da escola com um pequeno rádio e tentava sintonizar a estação ocidental. Era ilegal fazer isso, mas ela não ligava: queria saber o que estava acontecendo no seu país.

Quando Angela cresceu, estudou **química quântica**. Queria se tornar professora universitária. A polícia secreta lhe disse que ela só seria promovida se atuasse como espiã para eles. Angela se recusou a fazer isso, e nunca se tornou professora.

Ela estava trabalhando como pesquisadora em um laboratório quando o Muro de Berlim foi demolido. Então ligou para a mãe e disse: “Acho que estamos livres para ir para o oeste”. E estavam mesmo.

Angela acabou se tornando chanceler da Alemanha. É uma líder muito determinada, que conhece a dor que muros podem causar e que nunca mais gostaria de ver seu povo dividido.

NASCIDA EM 17 DE JULHO DE 1954

ALEMANHA

An artistic illustration of Angela Merkel. She has short, blonde hair with bangs and is looking slightly to the left with a gentle smile. She is wearing a teal-colored button-down shirt and a dark necklace with light-colored beads. The background is white with stylized green leaves and ferns. In the top right corner, there is text crediting the illustrator. In the bottom left, there is a quote from her in orange and black text.

ILUSTRAÇÃO DE
ELENIA BERETTA

"O QUE BUSCAMOS É
HARMONIA ENTRE AS NAÇÕES.
ESSE ERA E CONTINUA SENDO
O MAIOR OBJETIVO PARA
UMA UNIDADE EUROPEIA."
- ANGELA MERKEL

ANITA GARIBALDI

REVOLUCIONÁRIA

Era uma vez uma habilidosa amazona que amava a liberdade. Seu nome era Anita. Seu país, Brasil, estava passando por um período difícil. Um imperador estava no poder, e um grupo de rebeldes chamado Farroupilhas começou um levante para depô-lo e substituí-lo por políticos que seriam eleitos pela população.

Anita acreditava na democracia, então, embora soubesse das dificuldades de vencer o poderoso exército imperial, juntou-se à luta.

Certo dia, um italiano barbudo chamado Giuseppe Garibaldi entrou numa cafeteria. Anita e Giuseppe se olharam, se apaixonaram e decidiram viajar juntos para onde quer que a batalha estivesse mais sangrenta.

Anita estava grávida de sete meses quando as coisas ficaram feias para os rebeldes. Giuseppe deu ordens de recuar, mas ela continuou lutando, até mesmo depois de seu cavalo ter sido morto. Um caos completo se instalou, e os dois se perderam de vista.

Anita foi capturada, e tropas imperiais lhe disseram que Giuseppe tinha morrido. Desolada, pediu permissão para cruzar a pé a fronteira até o território inimigo, a fim de procurar o corpo dele. Não conseguiu achá-lo, então roubou um cavalo e fugiu, atravessando um rio pendurada no rabo do cavalo para não ser arrastada pela corrente. Ela viajou durante dias até que, exausta, chegou a uma fazenda... onde encontrou Giuseppe! Abraçaram-se e se beijaram, em êxtase por estarem juntos para o nascimento do primeiro filho, Menotti.

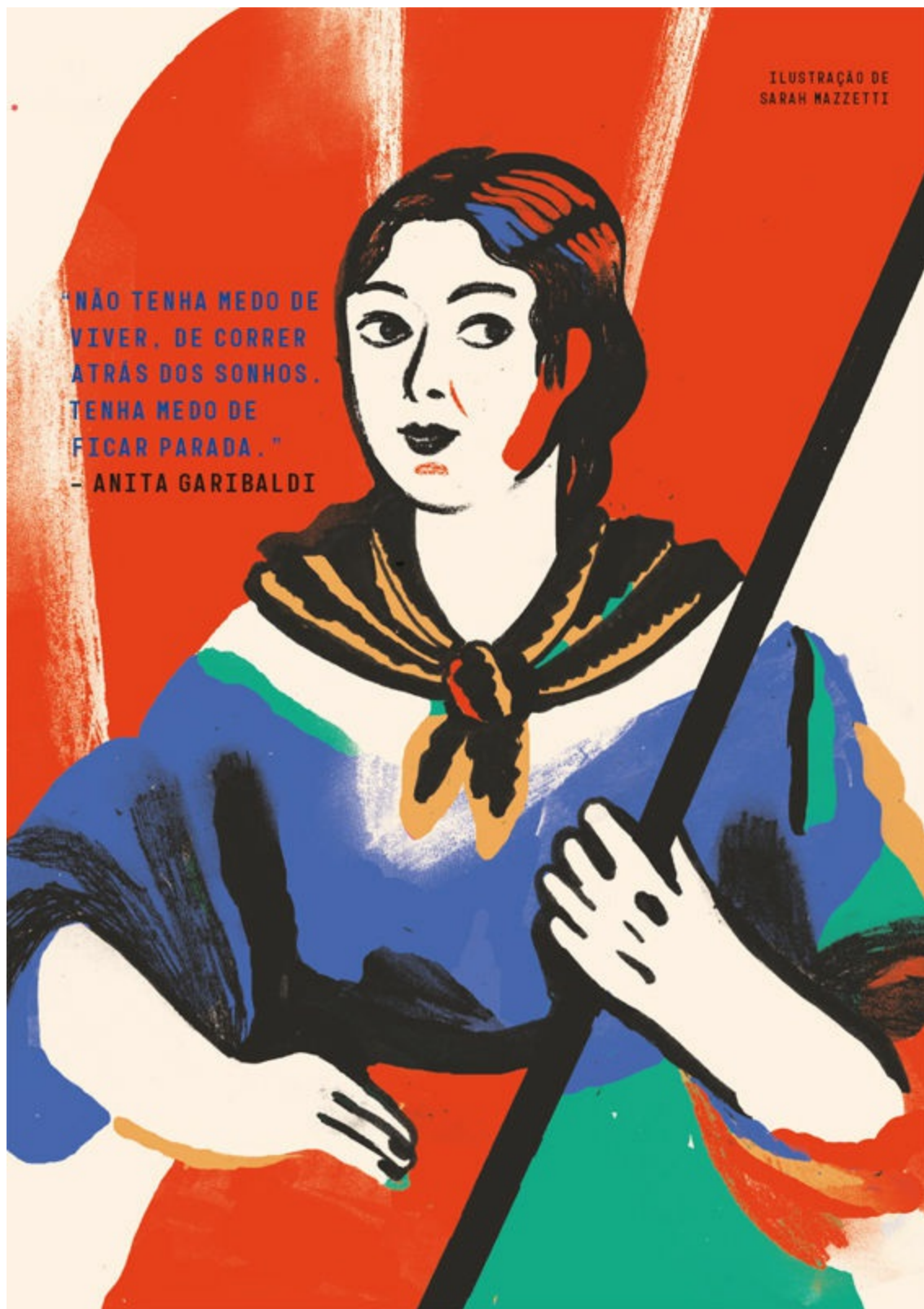
A Revolução Farroupilha foi apenas a primeira de uma série de batalhas que Anita e Giuseppe lutaram juntos. Seu nome veio a simbolizar liberdade e coragem em todo o mundo.

30 DE AGOSTO DE 1821 – 4 DE AGOSTO DE 1849

BRASIL

ILUSTRAÇÃO DE
SARAH MAZZETTI

"NÃO TENHA MEDO DE
VIVER, DE CORRER
ATRÁS DOS SONHOS.
TENHA MEDO DE
FICAR PARADA."
- ANITA GARIBALDI



ANNE BONNY

PIRATA

Anne era uma garota de cabelos ruivos e selvagens. Ela era desajeitada e durona, e costumava sair com piratas nas tabernas portuárias. Quando cresceu, até se casou com um, que se chamava John Bonny.

Juntos, eles velejaram para as Bahamas. Porém, quando John começou a espionar os seus colegas piratas para o governo britânico, Anne o deixou e fugiu com o capitão pirata John Rackham, mais conhecido como “Calico Jack”, pois era famoso por usar calças extravagantes feitas de **calicô** listrado.

O melhor amigo de Anne era um alfaiate chamado Pierre. Um dia, eles decidiram roubar um navio mercante francês que estava passando. Eles derramaram sangue em suas velas, no convés do navio e em si mesmos. Colocaram um dos vestidos de Pierre em um manequim, sobre o qual também espirraram sangue.

Na lua cheia, navegaram silenciosamente em direção ao navio francês. Quando estavam perto o suficiente para que a outra tripulação pudesse vê-los, Anne apareceu ao lado do manequim brandindo um machado.

Aterrorizados, os marinheiros abandonaram o navio sem lutar!

Anne também ficou amiga de outra mulher pirata, Mary Read. Disfarçada de homem, Mary fazia parte da tripulação de um navio que Anne e Calico Jack tinham capturado. Anne e Mary tomaram posse do navio, que se chamava *Vingança*. Elas se vestiam às vezes como homens, outras vezes como mulheres, e se tornaram inseparáveis.

Quando a marinha britânica ordenou que a tripulação do *Vingança* se rendesse, Anne e Mary lutaram com ferocidade, mas, como seus colegas marinheiros estavam bêbados, elas logo foram capturadas.

8 DE MARÇO DE 1702 – 22 DE ABRIL DE 1782

IRLANDA

ILUSTRAÇÃO DE
GIORGIA MARRAS

"SIGA-ME POR SUA CONTA E RISCO."
- ANNE BONNY



AUDREY HEPBURN

ATRIZ

Era uma vez, na Holanda, uma garotinha que comia tulipas, seu nome era Audrey.

Ela não fazia isso porque amava flores, mas sim porque estava faminta. A vida na Holanda durante a Segunda Guerra Mundial era difícil. Nunca havia comida suficiente na mesa, e Audrey muitas vezes sentia as dores da fome no estômago vazio. Os bulbos de tulipas não tinham um gosto bom, mas a impediram de morrer de fome.

Quando ficou mais velha, mudou-se para a Inglaterra e se tornou atriz de cinema. Audrey passou a ser admirada por sua figura elegante e sua beleza luminosa. Ela se transformou em um ícone da moda, conhecida por seu vestidinho preto, luvas longas e tiara de diamante. Depois do lançamento do seu filme mais famoso, *Bonequinha de luxo*, o “visual Hepburn” se tornou tão popular que as mulheres passaram a copiá-lo. Elas até visitavam a famosa joalheria Tiffany em Nova York só para pisar no mesmo lugar em que ela pisara.

Audrey, porém, queria fazer mais do que apenas estrelar filmes e ser admirada por suas roupas. Ela queria ajudar os outros, especialmente crianças pobres e famintas como ela tinha sido, no passado. Então dedicou a vida a servir o UNICEF, a mesma instituição de caridade que a amparou quando era uma menina, durante a guerra. Ela acreditava que nenhuma criança deveria passar tanta fome a ponto de ter que comer bulbos de flores.

Quando Audrey morreu, uma nova e pura tulipa branca foi batizada em sua homenagem, para celebrar o maravilhoso trabalho que fez pelo UNICEF.

4 DE MAIO DE 1929 – 20 DE JANEIRO DE 1993

BÉLGICA

ILUSTRAÇÃO DE
MARTA SIGNORI

“CONFORME VOCÊ CRESCE, VAI DESCOBRIR
QUE TEM DUAS MÃOS: UMA PARA AJUDAR A SI
MESMA E OUTRA PARA AJUDAR OS OUTROS.”
- AUDREY HEPBURN

BEATRICE VIO

ESGRIMISTA

Era uma vez uma garota italiana que era uma esgrimista formidável. O nome dela era Beatrice, mas todos a chamavam de Bebe.

Durante o ensino fundamental, Bebe ficou muito doente. Quando seus pais a levaram ao hospital, ela estava lutando por sua vida: havia contraído meningite, uma grave doença que ataca o cérebro e a medula espinhal. Para salvá-la, os médicos tiveram que amputar suas pernas e seus antebraços.

Bebe ficou no hospital por mais de cem dias. Depois que se recuperou da cirurgia, só tinha um objetivo em mente: voltar a esgrimir. Quase todos lhe disseram que era impossível. Contudo, Bebe tinha um plano.

Primeiro, reaprendeu a andar, tomar banho, abrir as janelas e escovar os dentes. Ela até ensinou os colegas de classe como usar seus novos membros artificiais! Então amarrou o florete no braço e começou a treinar. Sendo a única esgrimista do mundo sem braços e pernas, Bebe teve que inventar uma nova técnica que funcionasse para ela. Depois de um tempo, estava pronta para voltar a competir.

Em poucos anos, e com a ajuda de dois dos professores mais famosos da Itália, ela se tornou campeã. Venceu a Copa do Mundo no Canadá, o Campeonato Europeu na Itália, o Campeonato Mundial na Hungria, e a medalha de ouro nos Jogos Paralímpicos no Rio de Janeiro.

“Para ser especial”, diz Bebe, “você precisa transformar sua fraqueza naquilo que te deixa mais orgulhosa.”

NASCIDA EM 4 DE MARÇO DE 1997

ITÁLIA

ILUSTRAÇÃO DE
CRISTINA PORTOLANO

"NÃO ACEITO NÃO
COMO RESPOSTA."
- BEATRICE VIO



~~~~~ BEATRIX POTTER ~~~~~

ESCRITORA E ILUSTRADORA

Era uma vez em Londres uma garota que adorava pintar animais. Beatrix passou o ano inteiro ansiosa para as férias de verão, quando ela e seu irmãozinho deixariam as tediosas ruas cinzentas da cidade e seguiriam para as Terras Altas da Escócia.

Tão logo tivesse aberto as malas, Beatrix reuniria suas telas e pincéis, calçaria as botas e iria para fora. Ela ficava sentada num silêncio tão profundo que os ratos do campo passavam por ela e os coelhos pulavam e mordiam a grama aos seus pés. Os esquilos se acostumaram à sua presença ali, sentada à beira da floresta, enquanto saltavam os ramos acima da cabeça da menina.

Quando tinha idade suficiente, Beatrix mudou-se da cidade e foi viver no campo. Um dia, enviou uma carta a um amigo, um menino chamado Noel. Na carta, ela inventou uma história sobre um coelho travesso e esperto de casaco azul que roubava legumes da horta vizinha e era perseguido pelo fazendeiro. Beatrix o batizou de Pedro, em homenagem ao seu próprio coelho de estimação. Noel amou a história e quis mais, então Beatrix continuou escrevendo, e até incluiu desenhos de Pedro e de seus três irmãos, Flopsy, Mopsy e Rabo de Algodão. Por fim, ela publicou a história como um livro ilustrado.

Milhões de crianças passaram a amar os livros de Beatrix Potter e seus personagens inesquecíveis, incluindo Sra. Tiggy-Winkle, Nutkin e os dois ratinhos levados, Tom Thumb e Hunca Munca. Seu primeiro livro, *A história de Pedro Coelho*, tornou-se uma das histórias infantis mais populares de todos os tempos.

~~~~~

28 DE JULHO DE 1866 – 22 DE DEZEMBRO DE 1943

REINO UNIDO



ILUSTRAÇÃO DE  
BARBARA DZIADOSZ



"HÁ ALGO DE DELICIOSO  
EM ESCREVER AS PRIMEIRAS  
PALAVRAS DE UMA HISTÓRIA.  
VOCÊ NUNCA SABE EXATAMENTE  
PARA ONDE ELAS VÃO LEVÁ-LA."  
- BEATRIX POTTER

## **BEYONCÉ** **CANTORA, COMPOSITORA E EMPRESÁRIA**

**B**eyoncé tinha seis anos quando seu pai começou a vender ingressos para que as pessoas fossem à sua casa vê-la cantar e dançar. Quando a menina disse à mãe que queria formar uma banda com suas amigas, ela respondeu: “Tudo bem, eu faço fantasias para vocês”. E assim nasceu o grupo Destiny’s Child.

Beyoncé era a rainha do grupo. Ela era motivada e interessada em aprender sobre todos os aspectos do negócio da música.

A princípio, o pai atuou como seu empresário. Até que ela decidiu que queria controlar a própria carreira e lhe pediu que se afastasse. Beyoncé se inspirava em Madonna, grande cantora e compositora. Como Madonna, ela não queria ser *apenas* uma cantora popular: ela queria ser uma potência.

E foi isso que ela se tornou.

A cada música, a cada álbum, a cada show, Beyoncé forjava seu próprio caminho e se tornava uma inspiração para pessoas do mundo todo. Ela cantou sobre liberdade, amor, independência e dor — tanto a dor pessoal quanto a dor da injustiça social. Ela inspirou milhões de mulheres negras a se orgulharem de sua cultura, de suas origens, de seu estilo único.

Quando pediram à Beyoncé que fizesse um show durante o intervalo da final do campeonato de futebol americano, o Super Bowl, o maior evento esportivo dos Estados Unidos, ela entrou no estádio liderando um exército de dançarinas vestidas de preto. Com sua arrebatadora canção “Formation”, ela apresentou um hino do poder negro diante de cem milhões de telespectadores.

Hoje, ela é a estrela pop mais influente do mundo.

---

NASCIDA EM 4 DE SETEMBRO DE 1981  
**ESTADOS UNIDOS**

ILUSTRAÇÃO DE  
ELINE VAN DAN

"CERTO, GAROTAS,  
AGORA VAMOS ENTRAR  
EM FORMAÇÃO."  
- BEYONCÉ





## BILLIE JEAN KING

### TENISTA

**E**ra uma vez uma tenista formidável chamada Billie Jean. Ela era uma grande campeã — tinha ganhado os torneios mais importantes do tênis da sua época. Mas havia algo que Billie achava profundamente chato: nesse tempo, tenistas mulheres recebiam apenas uma fração do prêmio em dinheiro que os jogadores homens recebiam.

“Por que as mulheres recebem menos?”, protestou. “Vendemos o mesmo número de ingressos para os jogos.”

“Assim é a vida”, os organizadores do campeonato responderam.

“Tomem alguma providência a essa respeito”, ela disse, “ou vou **boicotar** seu torneio.”

Os organizadores deram risada, mas ela não estava brincando. Juntou-se com outras nove tenistas mulheres e criaram seu próprio circuito com dezenove torneios e importantes patrocinadores.

A batalha pela igualdade no tênis tinha acabado de começar.

“Lugar de mulher é na cozinha, não na quadra de tênis”, proclamou Bobby Riggs, um tenista que acreditava fortemente que as mulheres valiam menos do que os homens.

“Ah, é?”, indagou Billie Jean. “Eu vou te mostrar.”

Eles jogaram um contra o outro em uma partida histórica chamada Batalha dos Sexos. Trinta mil pessoas no estádio e cinquenta milhões de telespectadores viram Billie Jean derrotar Riggs em sets consecutivos.

O US Open enfim aceitou as exigências das jogadoras, tornando-se o primeiro grande torneio a oferecer prêmios iguais a homens e mulheres.

Graças a Billie Jean, hoje o tênis é um dos poucos esportes em que atletas homens e mulheres alcançaram salários iguais.

NASCIDA EM 22 DE NOVEMBRO DE 1943

ESTADOS UNIDOS

ILUSTRAÇÃO DE EMMANUELLE WALKER

"SE FOR COMETER UM ERRO,  
FAÇA ALGO ÚNICO, E NÃO TENHA  
MEDO DE BATER NA BOLA."  
- BILLIE JEAN KING



## **BLACK MAMBAS**

### **PATRULHEIRAS**

**U**m dia, um guarda florestal chamado Craig montou um time de patrulha composto só por mulheres para impedir caçadores ilegais na savana da África do Sul. Ele as chamou de Black Mambas.

Ele recrutou mulheres recém-formadas no ensino médio das comunidades que cercavam o parque. “É importante proteger os rinocerontes”, ele explicou, “a fim de que as gerações futuras possam vê-los ao vivo, e não apenas em cartazes!”

As Black Mambas aprenderam a sobreviver na savana, a detectar armadilhas e o que fazer quando encontrassem leões, elefantes, búfalos e hienas. Aprenderam a rastrear caçadores ilegais e patrulhar a cerca perimetral do parque, armadas apenas de spray de pimenta e algemas.

“A guerra contra a caça ilegal é maior do que armas e balas”, declarou Nomutu Magakene, uma das Mambas. “Nós somos os olhos e ouvidos das reservas. Estamos fazendo as coisas de maneira diferente.”

As Black Mambas têm muito orgulho do seu trabalho. Elas falam sobre a importância dos rinocerontes em suas comunidades e sobre a sorte de viverem em um dos países com maior biodiversidade do mundo. Fizeram apresentações em escolas e ensinaram às crianças que era errado cooperar com caçadores furtivos e armadilhas letais no parque.

Elas se tornaram heroínas.

“Ser uma Black Mamba significa ser uma mulher durona e forte”, disse Nomutu, “que consiga trabalhar no mato sem medo.”

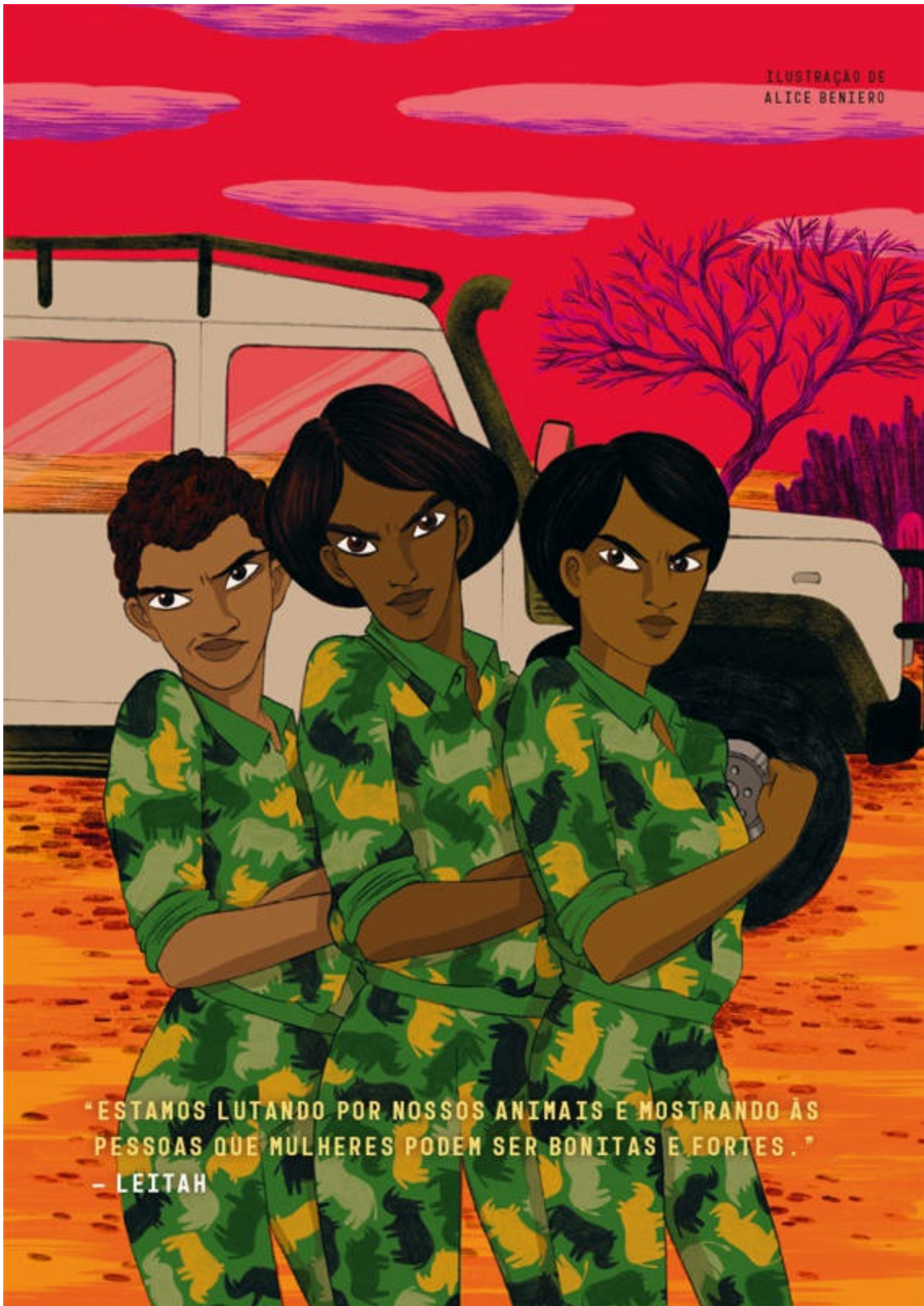
Só foi preciso um ano de patrulhas das Black Mambas para que as armadilhas praticamente desaparecessem e as mortes de rinocerontes parassem por completo.

PATRULHA INICIADA EM 2007

**ÁFRICA DO SUL**

ILUSTRAÇÃO DE  
ALICE BENIERO

"ESTAMOS LUTANDO POR NOSSOS ANIMAIS E MOSTRANDO ÀS  
PESSOAS QUE MULHERES PODEM SER BONITAS E FORTES."  
- LEITAH



## BOADICEIA

### RAINHA

**E**ra uma vez uma destemida rainha guerreira que liderou uma rebelião contra os romanos.

Boadiceia só tinha vinte e oito anos quando liderou sua tribo, os icenos, para a batalha. O marido dela, o rei, tinha morrido e deixado o reino aos seus cuidados. Mas o imperador romano, Nero, decidiu que uma área sob controle romano não poderia ser governada por uma mulher, por isso enviou suas tropas para escravizar seu povo. Os nobres icenos foram mortos ou aprisionados, a rainha teve de andar nua pelas ruas e suas filhas foram chicoteadas.

Boadiceia queria vingança pela humilhação. Ela reuniu um exército tribal e liderou um ataque contra o poderoso Império Romano. Com seus longos e esvoaçantes cabelos vermelhos e sua espada erguida bem alto, lançou medo nos corações de seus inimigos. Seu exército invadiu a cidade de Colchester, no sudeste da Inglaterra, destruindo o templo de Claudio, o antigo imperador romano, e matando milhares de romanos e seus apoiadores.

Muitos bretões se juntaram a Boadiceia. Quando chegou a Londres, seu exército tinha cem mil pessoas, todas leais à rainha rebelde. Entretanto, embora os romanos estivessem em número bem menor, tinham armas melhores, e por isso venceram, enquanto Boadiceia morreu lutando.

O nome dela vem da palavra celta “bouda”, que significa “vitória”. Por sua bravura e força, ela passou a simbolizar o espírito de luta dos britânicos. Hoje, é possível ver uma enorme estátua de bronze de Boadiceia e suas filhas sobre uma magnífica carruagem puxada por cavalos, em Londres, perto da ponte de Westminster.

33 – 61 D.C.

REINO UNIDO



ILUSTRAÇÃO DE  
MONICA GARWOOD

“NÃO ESTOU LUTANDO PELO MEU REINO  
NEM PELA MINHA RIQUEZA.  
LUTO, COMO UMA PESSOA COMUM,  
PELA MINHA LIBERDADE PERDIDA,  
PELO MEU CORPO FERIDO E  
PELAS MINHAS FILHAS ULTRAJADAS.”  
- BOADICEIA



## BRENDA MILNER

### NEUROPSICÓLOGA

**B**renda queria entender como o cérebro funcionava, então estudou psicologia na Universidade de Cambridge.

Depois da faculdade, mudou-se para o Canadá, onde obteve seu doutorado no Instituto Neurológico de Montreal. Ela era uma aluna tão boa que lhe ofereceram um cargo de professora na Universidade McGill, mas, para o espanto de todos, ela recusou.

Os colegas lhe disseram: “Você é uma psicóloga em um instituto neurológico. Este não é o lugar para construir sua carreira”. E Brenda respondeu, simplesmente: “Eu gosto daqui”.

Pouco depois, ela foi convidada a trabalhar com um paciente especial que havia sido submetido a uma cirurgia para remover os lobos temporais, tornando impossível para ele criar novas memórias de longo prazo.

Todos os dias, Brenda se sentava com o homem, executando testes diferentes e tomando notas detalhadas. Finalmente, ela começou a perceber algo estranho: todas as manhãs, seu paciente apresentava melhora em todos os testes, mesmo que não tivesse memória de fazê-los no dia anterior. Era uma descoberta inovadora! Brenda compreendeu que o cérebro possui pelo menos dois sistemas de memória diferentes: um que lida com nomes, rostos e experiências, e um segundo, que lida com habilidades motoras, como nadar ou tocar piano.

“Foi o momento mais empolgante da minha vida”, ela se recorda.

Brenda sentava-se com pacientes e anotava todos os detalhezinhos do que lhe diziam. Assim, conseguia detectar lesões cerebrais específicas.

Brenda é considerada a fundadora da neuropsicologia e uma das principais especialistas do mundo em memória.

NASCIDA EM 15 DE JULHO DE 1918

REINO UNIDO

ILUSTRAÇÃO DE  
MARYLOU FAURE

"SOU INCRIVELMENTE  
CURIOSA SOBRE AS  
PEQUENAS COISAS QUE  
VEJO AO MEU REDOR."  
- BRENDA MILNER



## **BUFFALO CALF ROAD WOMAN**

### **GUERREIRA**

**E**ra uma vez uma garota que salvou o irmão durante uma batalha. Ela era da tribo cheyenne, e seu nome era Buffalo Calf Road Woman.

Na época, os colonos e os soldados do governo estavam determinados a roubar a terra dos índios americanos, os habitantes nativos dos Estados Unidos. Enquanto o general George Crook liderava suas tropas através das Grandes Planícies em direção à vila dela, Buffalo Calf Road Woman pegou sua arma, montou em seu cavalo e se juntou aos homens cheyenne para lutar. Alguns protestaram, dizendo que, por ela ser mulher, não poderia participar da guerra, mas ela já estava galopando, deixando uma nuvem de poeira para trás.

A batalha estava a toda quando, de repente, ela viu o irmão, Comes in Sight, preso em um barranco, cercado pelos soldados de Crook. Destemida, Buffalo Calf Road Woman correu até o fosso com balas voando ao seu redor. Ela ergueu o irmão para seu cavalo, e eles galoparam juntos para uma área segura. Foi um resgate de tirar o fôlego.

Os outros guerreiros não podiam acreditar no que viam. Eles não tinham chegado nem perto de serem tão corajosos quando Buffalo Calf Road Woman. Se não fosse por ela, Comes in Sight teria sido morto.

Eles se sentiram diminuídos pela coragem dela e não queriam que ninguém soubesse o que tinha acontecido, então concordaram em nunca falar sobre tal façanha. Mas um bravo guerreiro quebrou o silêncio. É por causa dele que hoje conhecemos a maravilhosa história de uma das guerreiras mais valentes do faroeste, Buffalo Calf Road Woman.

 C. DÉCADA DE 1850 – MAIO DE 1879

**ESTADOS UNIDOS**

ILUSTRAÇÃO DE  
ANA JUAN





## MADAME C. J. WALKER

### EMPRESÁRIA

**E**ra uma vez uma garota chamada Sarah, que morava em uma plantação de algodão na Louisiana. Seus quatro irmãos mais velhos nasceram escravos, assim como seus pais. Porém, graças a uma importante lei chamada Proclamação da Emancipação, Sarah foi a primeira da família a nascer livre.

Aos catorze anos, mudou-se para St. Louis, no Missouri. Trabalhou como lavadora por 1,50 dólar por dia. À noite, frequentava a escola.

Durante essa época, Sarah começou a perder cabelo, então experimentou vários produtos para ajudar a fazê-lo crescer de novo. Contudo, nada funcionava bem o bastante para ela. “E se eu criasse um tratamento capilar específico para afro-americanos?”, ela se perguntou.

Seu marido, que trabalhava com publicidade, adorou a ideia. Ele lhe sugeriu mudar o nome para “Madame” C. J. Walker, para tornar seus produtos mais atraentes, e assim ela o fez.

Sarah começou a viajar para promover seus produtos fazendo demonstrações do Sistema Walker: uma fórmula que usava uma pomada caseira (um óleo perfumado), pentes aquecidos e um estilo particular de escovação para estimular o crescimento do cabelo. Tais demonstrações ficaram tão populares que ela começou a contratar outras mulheres e, logo, as “agentes Walker” tornaram-se conhecidas em todo o país.

O sucesso de Sarah incentivou outras mulheres a criarem suas próprias empresas, e ela apoiou muitas instituições de caridade para oferecer oportunidades educacionais para afro-americanos.

Madame C. J. Walker foi a primeira mulher nos Estados Unidos que, tendo começado do zero, tornou-se milionária.

23 DE DEZEMBRO DE 1867 – 25 DE MAIO DE 1919

ESTADOS UNIDOS



# CARMEN AMAYA

## DANÇARINA

**N**a noite em que Carmen Amaya veio ao mundo, Barcelona estava sendo açoitada por uma terrível tempestade.

A família de Carmen era cigana romani, e em seu sangue corria a dança flamenca. Quando seu pai a viu pela primeira vez, logo após nascer, ele se perguntou se alguma coisa daquela tempestade havia entrado nas veias de sua filha.

Carmen aprendeu os passos do flamenco com a tia, que também era uma grande dançarina. Mas a menina nunca foi de seguir regras — em vez disso, criou as suas próprias.

Para ganhar dinheiro, dançava descalça nas tabernas à beira-mar. Conquistou o respeito dos marinheiros que a apelidaram de La Capitana.

Logo começou a se apresentar em grandes teatros. Ganhou dinheiro suficiente para que sua família deixasse a barraca onde ela nasceu e fosse para um apartamento decente. Agora eles poderiam se dar ao luxo de comer sanduíches de presunto, em vez de sardinhas.

No palco, Carmen preferia usar calças justas e uma jaqueta de bolero de corte alto em vez do *traje de flamenca*, o vestido tradicional usado por bailarinas. Quando apareceu pela primeira vez assim, a plateia fez um alvoroço. Que atrevimento daquela garotinha, usando roupas masculinas! Porém, quando começou a dançar, Carmen silenciou todos. Com seu ritmo rápido, às vezes ela quebrava as tábuas do palco. Seus pés eram tão ferozes que um espectador certa vez disse: “A dança dela é quase sobrenatural”.

Carmen era uma dançarina incrível, e até hoje é lembrada como a Rainha dos Ciganos.

2 DE NOVEMBRO DE 1918 – 19 DE NOVEMBRO DE 1963

ESPANHA





## CELIA CRUZ

### CANTORA

**E**ra uma vez, em um bairro pobre de Havana, em Cuba, uma jovem que costumava cantar para seus irmãos e suas irmãs antes de dormir. “Que voz incrível!”, diziam os vizinhos. “Ela canta como um anjo.”

Quando Celia ficou mais velha, sua prima a inscreveu em uma competição de canto de uma estação de rádio local. Ela ficou em primeiro lugar... e ganhou um bolo como prêmio!

Celia gostava de cantar músicas da **Santería**, em iorubá, língua da África Ocidental. Seu pai desaprovava, pois queria que ela se tornasse professora. Mas a música, e especialmente os ritmos mágicos da **salsa**, corriam pelas suas veias.

Ela se juntou ao Conservatório Nacional de Música e começou a gravar discos. Certo dia, uma famosa banda de salsa chamada La Sonora Matancera estava à procura de uma nova cantora. Era a grande chance de Celia, e ela a agarrou.

Logo depois, uma revolução estourou em Cuba, e muitos músicos fugiram para os Estados Unidos. Celia foi uma dessas pessoas. Ainda assim, ela nunca se esqueceu de onde veio.

Um dia, em um café em Miami, um garçom perguntou se ela tomava o café com ou sem açúcar. “Você está louco?”, ela riu. “Sou cubana! *Sempre* tomamos com *azúcar*!” A partir de então, sempre que estava no palco, ela gritava “*Azúcar*!”, e a plateia ia à loucura.

Com sua personalidade extravagante, sua voz incrível e seus ritmos contagiantes, Celia ajudou a popularizar a salsa nos Estados Unidos. Ela gravou mais de setenta álbuns, ganhou vários Grammy e foi indubitavelmente a Rainha da Salsa por quarenta anos.

21 DE OUTUBRO DE 1925 – 16 DE JULHO DE 2003

CUBA



# CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE

## ESCRITORA

**E**ra uma vez, na Nigéria, uma garotinha que amava livros chamada Chimamanda. Ela lia tudo o que via pela frente. Aos sete anos, começou a escrever as próprias histórias. Chimamanda sempre viveu na Nigéria. Ela comia mangas e brincava sob o sol durante todo o ano. Ainda assim, todos os personagens que conhecia eram brancos: tinham olhos azuis, comiam maçãs e brincavam na neve. “Não pensei que pessoas com pele cor de chocolate pudessem estar em livros”, ela disse.

Um dia, percebeu que esse era um pensamento bobo, então começou a procurar livros africanos com personagens africanos. Embora vivesse na África, estes eram mais difíceis de achar do que livros europeus ou norte-americanos cheios de pessoas brancas. Quando enfim os encontrou, viu como era incrível ver ali pessoas que se pareciam com ela. Queria ver mais personagens assim.

Chimamanda se tornou uma escritora excepcional. Ela viajou o mundo e contou histórias sobre a Nigéria e a América, sobre mulheres e homens, sobre migração e salões de cabeleireiro, sobre moda e guerra.

Ela tinha um senso de humor inteligente e um talento incrível para explicar de forma clara coisas aparentemente complicadas. As pessoas amaram seus livros. Amaram seus discursos. Compartilharam suas palestras para se sentirem inspiradas e fortalecidas.

Chimamanda tornou-se uma defensora apaixonada da igualdade de gênero. “Algumas pessoas dizem que as mulheres devem ser subordinadas aos homens porque é assim na nossa cultura”, ela falou. “Mas a cultura está sempre mudando! Cultura não faz as pessoas. As pessoas é que fazem a cultura!”

NASCIDA EM 15 DE SETEMBRO 1977

NIGÉRIA

ILUSTRAÇÃO DE  
T. S. ABE

**“O RACISMO NUNCA DEVERIA  
TER ACONTECIDO, ENTÃO VOCÊ  
NÃO VAI GANHAR UM PARABÊNS  
POR AJUDAR A REDUZI-LO.”**  
- CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE





# CRISTINA DA SUÉCIA

## RAINHA

**E**ra uma vez uma rainha de seis anos de idade. Seu nome era Cristina, e ela tinha sucedido o pai no trono após a morte dele.

Cristina era inteligente e de uma independência feroz. Como carregava nos ombros muita responsabilidade, sabia que tinha que crescer depressa, então estudou filosofia, arte, línguas estrangeiras... e até mesmo balé, para poder se mover com a graça de uma rainha.

Quando completou dezoito anos, todos esperavam que se casasse com um homem de uma família nobre, alguém para aumentar seu poder. Mas ela estava apaixonada por uma de suas damas de companhia, uma jovem e bela mulher chamada Ebba Sparre, e não tinha interesse em casamento.

Depois de reinar por dez anos, Cristina chocou a todos ao abrir mão do trono e se mudar para Roma. Ali, ela se divertiu muito, fez amizade com artistas, escritores, cientistas e músicos de toda a Europa. Contudo, percebeu que sentia falta de ser rainha e conspirou para tomar o controle do Reino de Nápoles, mas seu plano rapidamente deu errado.

O papa Alexandre II disse que ela era “uma rainha sem reino, uma cristã sem fé e uma mulher sem-vergonha”, e ele estava certo. Cristina nunca teve vergonha de mostrar ao mundo quem era de verdade, mesmo diante de críticas. Ela não era convencional e adorava isso. Graças a seu espírito livre, ela se tornou uma das mulheres mais influentes de seu tempo.

Em Roma, Cristina formou um círculo literário que levou à criação da Academia da Arcádia, um instituto de literatura e filosofia que existe até hoje.

8 DE DEZEMBRO DE 1626 – 19 DE ABRIL DE 1689

SUÉCIA

ILUSTRAÇÃO DE  
ELENI KALORKOTI



“NÃO OBEDECER A NINGUÉM É UMA ALEGRIA  
MUITO MAIOR DO QUE GOVERNAR TODO O MUNDO.”  
- CRISTINA DA SUÉCIA

# CLARA ROCKMORE

## MUSICISTA

**U**m dia, na Rússia, uma menina de quatro anos subiu em uma mesa e começou a tocar violino. Seu nome era Clara, e ela estava fazendo uma audição para o Conservatório de São Petersburgo.

Clara era uma menina-prodígio, e em seu coração estava escrito que ela se tornaria uma famosa violinista.

Depois da Revolução Russa, no entanto, seus pais decidiram deixar o país. Eles fizeram uma jornada difícil e perigosa, parcialmente paga pelos concertos realizados por Clara e sua irmã ao longo do caminho. Quando chegaram à Nova York, Clara tinha desenvolvido uma fraqueza no braço que a obrigou a abandonar o violino. Ela ficou com o coração partido.

Mas não demorou e Clara viu algo milagroso: um instrumento que podia ser tocado sem que se encostasse nele! O intérprete ficava na frente de um painel eletrônico e acenava as mãos entre duas antenas. Seus movimentos eram captados pelo dispositivo e transmitidos em forma de música, como um mago tecendo um feitiço. Esse novo e estranho instrumento foi chamado de teremim, em homenagem ao seu inventor, Leon Theremin.

“Posso tocá-lo no ar”, disse Clara. “É tão bonito!”

O teremim era difícil, mas ela tinha um talento natural. Clara tornou-se uma pioneira da música eletrônica e uma das teremistas mais famosas do mundo. Suas mãos flutuavam sobre o instrumento, e as melodias mais doces e encantadoras se materializavam do nada.

Leon Theremin se apaixonou por Clara. Ele fez um bolo de aniversário que girava e acendia assim que ela se aproximasse. Ele a pediu em casamento muitas vezes, mas Clara nunca aceitou.

9 DE MARÇO DE 1911 – 10 DE MAIO DE 1998

LITUÂNIA



ILUSTRAÇÃO DE  
CRISTINA SPANO



"FIQUEI FASCINADA PELA  
IDEIA DE TOCAR NO AR."  
- CLARA ROCKMORE

# CLARA SCHUMANN

## PIANISTA E COMPOSITORA

Quando Clara tinha oito anos, ela já era uma pianista extraordinária. Depois de um de seus concertos em uma casa particular, ela foi abordada por um menino de 17 anos, que também era pianista. Seu nome era Robert Schumann. Ele disse à Clara que ela era fantástica, e os dois logo se tornaram bons amigos.

Clara viajou por toda a Europa fazendo concertos e se transformou em uma das compositoras e pianistas mais famosas de seu tempo. Robert também era um grande compositor, e o amor que compartilhavam pela música os aproximou cada vez mais, até que se casaram quando Clara tinha vinte e um anos.

Na época, musicistas mulheres deveriam parar de trabalhar após o casamento. Algumas pessoas acreditavam que a composição roubaria a energia necessária para gestar e educar crianças. Mas, para Clara, tocar e compor não eram apenas trabalho: eram sua paixão, sua técnica, a razão de sua vida. Ela não tinha intenção de desistir.

Ela e Robert tiveram sete filhos, e Clara fez centenas de apresentações — mais do que qualquer outro pianista de seu tempo! Ela também compôs mais de vinte peças para piano, um concerto, uma música de câmara e várias canções mais curtas.

Clara e Robert se amavam muito. Quando ele morreu, ela parou de compor e dedicou a vida a tocar as músicas dele para o público em todo o mundo. Anos mais tarde, quando ela mesma estava morrendo, pediu ao seu sobrinho para tocar “Romance em fá maior”, uma peça que Robert tinha composto para ela. Clara morreu antes que as últimas notas silenciassem.

13 DE SETEMBRO DE 1819 – 20 DE MAIO DE 1896

ALEMANHA



ILUSTRAÇÃO DE  
CRISTINA AMODEO



"SE EU TIVE MUITOS PROBLEMAS  
NA JUVENTUDE, TAMBÉM TIVE  
MUITAS ALEGRIAS."  
- CLARA SCHUMANN

## **CLEMANTINE WAMARIYA**

### **CONTADORA DE HISTÓRIAS E ATIVISTA**

**“E**ra uma vez” era a frase favorita de Clemantine. Todas as noites, ela ouvia as histórias mágicas que sua babá lhe contava. Todas as manhãs, ia à escola infantil. Todas as tardes, voltava para casa e brincava debaixo da mangueira. Todos os dias, jantava com a família. Era uma criança feliz.

Certa vez, sua amada babá desapareceu. Pouco depois, Clemantine parou de ir à escola. Mais tarde, seus pais a proibiram de ir lá fora. Então eles se amontoaram no menor quarto da casa, deixando as luzes apagadas a noite toda.

Finalmente, os pais colocaram Clemantine e sua irmã, Claire, dentro de um carro para que pudessem ser levadas para a casa da avó.

Clemantine, com seis anos, e Claire, com nove, chegaram em segurança, mas, depois de dois dias, precisaram fugir. As mesmas pessoas que tinham feito a babá desaparecer agora estavam procurando pelas duas.

As irmãs caminharam por dias, semanas e meses. Clemantine não sabia onde estava ou por que seus pais não estavam ali com elas.

Depois de passar sete anos entre campos de refugiados africanos, Claire e Clemantine acabaram indo para Chicago, para começar uma nova vida. Clemantine voltou para a escola, estudou história e aprendeu sobre o **genocídio ruandês**. Ela entendeu que no mundo há muitas crianças que, assim como ela e Claire, eram refugiadas e tinham perdido suas famílias.

Ela se tornou uma contadora de histórias e uma ativista. Por meio de suas histórias, ela ajuda os refugiados a cultivarem coragem, resiliência e esperança, mesmo em meio ao caos.

NASCIDA EM 18 DE DEZEMBRO DE 1988

**RUANDA**

ILUSTRAÇÃO DE  
ALICE BARBERINI



“SEGURANÇA DEVERIA SER  
UM DIREITO DE NASCENÇA.”  
- CLEMANTINE WAMARIYA



## **CORRIE TEN BOOM**

### **RELOJOEIRA**

**E**ra uma vez uma garota chamada Corrie, que nasceu em uma loja de relógios em Haarlem, na Holanda. Seu avô tinha sido relojoeiro, assim como seu pai, e, quando Corrie cresceu, ela decidiu seguir a tradição familiar. Tornou-se a primeira relojoeira licenciada na Holanda.

Mas fazer relógios não era a única tradição familiar que Corrie seguiu. A família Ten Boom era de cristãos devotos, que acreditavam em abrir sua casa para qualquer um que necessitasse. Então, quando os judeus começaram a ser perseguidos durante a Segunda Guerra Mundial, Corrie sabia que precisava ajudar.

Ela construiu uma sala secreta atrás de uma parede falsa em seu quarto e se juntou a uma rede chamada Subterrâneo Holandês, que protegia as pessoas caçadas pelos nazistas. Corrie instalou uma campainha para sinalizar perigo. Toda vez que os soldados vinham revistar a loja, ela sinalizava, e as pessoas escondidas em sua casa teriam cerca de um minuto para desaparecer na sala secreta.

Um dia, um informante holandês traiu Corrie e mandou a polícia secreta nazista, conhecida como Gestapo, invadir sua casa. Eles encontraram evidências de que ela estava ajudando judeus e membros do Subterrâneo Holandês, e prenderam ela e seu pai. Mas eles não conseguiram encontrar a sala secreta, onde seis pessoas estavam escondidas.

Corrie e o pai ficaram na prisão por mais de um ano.

Eles salvaram mais de oitocentos judeus, bem como muitos integrantes do Subterrâneo Holandês. Corrie se tornou um símbolo de coragem, união e dignidade inabalável para pessoas de todas as origens religiosas e tipos de vida.

15 DE ABRIL DE 1892 – 15 DE ABRIL DE 1983

**HOLANDA**



ILUSTRAÇÃO DE  
CLAUDIA CARIERI



"A MEDIDA  
DA VIDA,  
AFINAL,  
NÃO É SUA  
DURAÇÃO, MAS  
SUA DOAÇÃO."

- CORRIE TEN BOOM

# ELEANOR ROOSEVELT

## POLÍTICA

**E**ra uma vez uma garota chamada Eleanor Roosevelt.

Quando era uma adolescente, ela foi enviada para estudar em Londres. Lá, conheceu uma professora extraordinária chamada Marie Souvestre, que queria que Eleanor soubesse pensar, soubesse ser livre e independente. A garota foi aluna de Marie durante três anos, depois voltou para casa porque a avó queria que ela se casasse.

De volta aos Estados Unidos, Eleanor conheceu outro Roosevelt. O nome dele era Franklin Delano. Eles se casaram, mas ele logo contraiu poliomielite. A doença o deixou paralisado da cintura para baixo, mas Eleanor não o deixou desistir de seus sonhos. Com a determinação e o apoio dela, Franklin se tornou presidente dos Estados Unidos.

Como primeira-dama, Eleanor fez discursos, viajou por todos os estados e tornou-se defensora dos direitos humanos. Ela acreditava que todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos, e estava determinada a promover esses direitos em todo o mundo.

Depois que seu marido morreu, Eleanor foi nomeada delegada da ONU. Ela se tornou a presidenta da Comissão de Direitos Humanos e liderou a criação de um dos documentos mais importantes do século XX: a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Este belo documento inspirou governos a aprovarem leis que protegem a vida humana e encorajou cidadãos a tomarem providências quando seus direitos fundamentais lhes fossem negados. Graças a Eleanor — e ao incansável trabalho de muitos representantes de todo o mundo —, liberdade, igualdade, dignidade, respeito e segurança se tornaram objetivos comuns para todas as pessoas em todas as nações.

11 DE OUTUBRO DE 1884 – 7 DE NOVEMBRO DE 1962

ESTADOS UNIDOS

ILUSTRAÇÃO DE  
LIZZY STEWART



**“TODOS OS DIAS, FAÇA  
UMA COISA QUE TE ASSUSTE.”**  
- ELEANOR ROOSEVELT

## **ELLEN DEGENERES**

### **COMEDIANTE E APRESENTADORA DE TV**

**C**erta noite, Ellen sonhou com um pássaro em uma gaiola. No sonho, o pássaro percebeu que havia espaço suficiente entre as barras para voar para longe. Ellen sabia exatamente o que o sonho significava. Ela era uma comediante e estrelava um popular programa de TV no qual interpretava uma mulher que gostava de homens. Na vida real, porém, Ellen gostava de mulheres. Mas ela não podia dizer a ninguém.

Na época, seus chefes pensaram que, se os fãs soubessem que ela era lésbica, parariam de assistir à série. Mas, ela não queria mais se esconder. Ela queria que outras pessoas homossexuais pelo mundo vissem que não estavam sozinhas. Então, em um dos episódios, ela saiu do armário conversando com a terapeuta, interpretada por Oprah Winfrey. Era a primeira vez que a protagonista de um programa de televisão se assumia homossexual. Logo depois, Ellen contou ao público que ela também era homossexual.

Sua revelação chocou a mídia norte-americana. O programa foi cancelado, e Ellen se viu desempregada e com depressão. Durante três anos, ela não recebeu nenhuma oferta de trabalho.

Então, um dia, o telefone tocou. “Você gostaria de interpretar um peixe com problemas de memória no novo filme da Pixar?”, lhe perguntaram. Ellen ficou em êxtase. O peixe — chamado Dory — se tornou um personagem icônico.

Hoje em dia, Ellen é uma superestrela. Por sua coragem, ela recebeu a Medalha da Liberdade, e seu programa é assistido por milhões de pessoas. “Descubra quem você é e no que você acredita. Mesmo que seja diferente do que seus vizinhos e do que seus pais acreditam.”

---

NASCIDA EM 26 DE JANEIRO DE 1958  
**ESTADOS UNIDOS**



ILUSTRAÇÃO DE  
CLAUDIA CARIERI

A stylized illustration of Ellen DeGeneres. She has short, wavy blonde hair and is looking slightly to the right with a gentle smile. Her right hand is raised, touching her hair. She is wearing a light purple button-down shirt with white cuffs and a black top. The background is a dark teal color with a subtle pattern of small white dots. The illustration is done in a flat, modern style with bold outlines and soft shading.

"AS PESSOAS SEMPRE  
ME PERGUNTAM: VOCÊ  
ERA ENGRAÇADA QUANDO  
CRIANÇA? NÃO, EU  
GOSTAVA DE  
CONTABILIDADE."  
- ELLEN DEGENERES

## **FLORENCE CHADWICK**

### **NADADORA**

**O**ceano era o lugar favorito de Florence. Seus pais ficavam observando-a nadar e nadar na praia. Ela era uma nadadora tão boa que todo mundo esperava que competisse nos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

Porém Florence não gostava de piscina. Ela as achava desinteressantes. Adorava sentir a água fria do mar, identificar as correntes, tomar cuidado com tubarões, encontrar o ritmo das ondas. Ela amava nadar rumo ao desconhecido. “Em mares abertos”, ela disse, “você nunca sabe quais peixes pode encontrar ou como as condições podem mudar.”

Embora pudesse nadar mais longe do que quase qualquer outra pessoa, homem ou mulher, Florence não era considerada uma atleta profissional. Nadadores profissionais competiam apenas em piscinas, e não tinha jeito: Florence não gostava de piscinas. Então, ela aceitou um trabalho como secretária na Arábia Saudita. Sempre que não estava trabalhando, ia nadar no golfo Pérsico. Ela guardou cada centavo que podia, porque tinha um objetivo em mente: “Um dia, vou atravessar o Canal da Mancha a nado”.

Quando estava pronta, Florence usou todas as suas economias para comprar uma passagem de avião da Califórnia para a França para seu pai. Alugou um barco para que ele pudesse segui-la durante a passagem pelo Canal, encorajando-a e jogando comida para ela pelo caminho. Ainda era noite quando ela pulou na água e começou a nadar.

Florence se tornou a primeira mulher a cruzar o Canal da Mancha em ambas as direções, bem como a primeira mulher a cruzar o Estreito de Gibraltar, o de Bósforo e o de Dardanelos. Ela não conseguiu todas as vezes que tentou, mas nunca deixou de procurar novos canais para cruzar.

9 DE NOVEMBRO DE 1918 – 15 DE MARÇO DE 1995

**ESTADOS UNIDOS**



ILUSTRAÇÃO DE  
NOA SNIR

"EU MANTINHA UMA IMAGEM MENTAL  
DO LITORAL ENQUANTO NADAVA."  
- FLORENCE CHADWICK

## **GAE AULENTI** **ARQUITETA E DESIGNER**

**E**ra uma vez uma garota que não suportava ver ruínas. A Segunda Guerra Mundial tinha destruído sua escola e todos os outros lugares que ela amava. “Um dia, vou reconstruir tudo”, prometeu a si mesma. O nome dela era Gae.

Quando a guerra acabou, Gae foi estudar arquitetura. Na classe de cinquenta pessoas, ela era uma das duas mulheres que estudavam lá.

Gae não se intimidava fácil. Depois de se formar, ela se tornou uma das poucas arquitetas envolvidas na reconstrução da Itália após a guerra. Ela via a arquitetura como uma maneira de manipular o espaço com a luz. Quando lhe pediram para ir a Paris transformar a Gare d’Orsay em um museu, ela permitiu que a luz natural inundasse o enorme salão principal através de um teto de vidro. Para um showroom da Olivetti em Buenos Aires, na Argentina, ela usou máquinas de escrever e espelhos para criar lances de escadas que pareciam se multiplicar infinitamente.

Gae também trabalhou como designer de palcos teatrais. “O teatro me ensinou o valor da ação para a arquitetura”, ela disse certa vez. “Na arquitetura, uma porta é só uma porta. Mas, no palco, uma porta pode ser uma fronteira, um cruzamento.”

Ela fez constantes experimentos com móveis e objetos do cotidiano. Projetou uma mesa que usava quatro rodas de bicicleta para apoiar uma tampa de vidro flutuante. Para sua icônica lâmpada Pipistrello, ela criou um formato similar ao das asas de um morcego.

Gae trabalhou a vida toda projetando prédios, museus, objetos e espaços públicos por todo o mundo. Ela é considerada uma das maiores arquitetas de todos os tempos.

---

4 DE DEZEMBRO DE 1927 – 31 DE OUTUBRO DE 2012

**ITÁLIA**



ILUSTRAÇÃO DE  
GAIA STELLA



"DURANTE O DIA,  
UMA JANELA É UMA  
BELA LÂMPADA."  
- GAE AULENTI

# GEORGIA O'KEEFFE

## PINTORA

**E**ra uma vez uma mulher que viu uma porta. Era uma porta comum, detonada e envelhecida, e ficava em uma parede de adobe. Mas essa mulher não era uma mulher comum. Seu nome era Georgia O'Keeffe e ela era uma grande artista.

Ela passou o dia inteiro fazendo a pintura na porta. Ao recuar e olhar para a tela, percebeu algo que não estava muito certo. Estava faltando alguma coisa. Então, começou outra pintura. Achou que essa tinha ficado melhor do que a primeira, mas ainda não estava certo. Começou de novo. E de novo. Ela fez mais de vinte pinturas na mesma porta!

Todas as vezes que Georgia decidia pintar algo, queria chegar ao fundo de tudo o que fazia: uma flor, uma encosta, um crânio de animal ou uma porta velha e comum. Ela queria pintar não apenas uma flor tal *como* era, mas o *que* era: sua própria essência.

“Quando você pega uma flor e realmente a olha”, ela explicou, “aquilo é seu mundo por um momento.” Suas pinturas de flores eram enormes — era como se uma flor pudesse preencher todo o céu. Com formas e blocos de cores simples, Georgia criou uma nova linguagem para a arte.

Seu trabalho tornou-se extremamente popular, e todos queriam conhecê-la. Mas Georgia gostava de ficar sozinha. Ela vivia em um lugar chamado Ghost Ranch, no Novo México. Georgia adorava lá, onde a luz do deserto era forte e clara, e a paisagem era selvagem e livre — assim como ela.

15 DE NOVEMBRO DE 1887 – 6 DE MARÇO DE 1986

ESTADOS UNIDOS

ILUSTRAÇÃO DE  
ANA JUAN



**"É PRECISO CORAGEM PARA CRIAR UM MUNDO PRÓPRIO."**  
- GEORGIA O'KEEFFE

## GERTY CORI

### BIOQUÍMICA

**E**ra uma vez uma garota que foi batizada em homenagem a um navio de guerra.

Gerty tinha dezesseis anos quando decidiu que queria estudar ciências. No entanto, disseram-lhe que não podia, porque não tinha conhecimentos suficientes em latim, matemática, física e química. Mas ela não desistiu: em um ano, conseguiu estudar o equivalente a oito anos de latim e cinco anos de matemática, física e química.

Ela foi uma das primeiras mulheres a serem aceitas na faculdade de medicina na Universidade Carolina, de Praga. Lá, Gerty tornou-se íntima de um colega chamado Carl Cori. Ele adorava seu charme, seu senso de humor e sua paixão por montanhismo. Eles se formaram, se casaram, migraram para os Estados Unidos e foram felizes pelo resto de suas vidas.

Nos Estados Unidos, Gerty e Carl trabalharam lado a lado em um laboratório e colaboraram em trabalhos científicos. Juntos, descobriram como a **glicose** é quebrada por enzimas no corpo para liberar energia. Esse processo passou a ser conhecido como ciclo Cori.

Sua pesquisa ajudou milhares de crianças com **diabetes** e lhe conferiu um Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina. Gerty foi a primeira mulher a ganhar um Prêmio Nobel em uma disciplina científica, e os Cori foram um dos poucos casais a conquistar o prêmio em conjunto.

Eles eram verdadeiros parceiros. Gerty e Carl trabalharam juntos em suas pesquisas científicas até o fim de suas vidas. Quando lhe perguntaram qual era o segredo para a verdadeira felicidade, Gerty respondeu: “O amor e a dedicação ao trabalho”.

15 DE AGOSTO DE 1896 – 26 DE OUTUBRO DE 1957

REPÚBLICA TCHECA



ILUSTRAÇÃO DE  
CLAUDIA CARIERI

"ACREDITO QUE NA ARTE  
E NA CIÊNCIA ESTÃO  
AS GLÓRIAS DA MENTE  
HUMANA. NÃO VEJO  
NENHUM CONFLITO  
ENTRE ELAS."  
- GERTY CORI



## GIUSI NICOLINI

### PREFEITA

**H**avia uma jovem chamada Giusi que amava a pequena ilha de Lampedusa, onde ela tinha nascido. Grupos criminosos e corporações implacáveis queriam destruir suas praias imaculadas para construir hotéis e casas de veraneio, mas Giusi não permitia.

Como diretora da reserva natural de Lampedusa, ela disse: “É minha responsabilidade proteger a ilha com todas as minhas forças”. Seus inimigos incendiaram a loja de seu pai. “Vocês não vão me intimidar”, ela declarou. Seu carro e a van de seu namorado foram incendiados. “Eu não vou recuar!”

Lampedusa é uma ilhota no mar Mediterrâneo, entre a Europa e África. Muitos refugiados que saíram da África para escapar da guerra e construir uma vida melhor na Europa acabaram lá. Os habitantes de Lampedusa não sabiam o que fazer. “Devemos enviar essas pessoas de volta para proteger nossa ilha?”, eles se perguntaram. “Ou devemos recebê-las bem?”

Com essas perguntas em mente, eles teriam que eleger o próximo prefeito. Giusi era uma dos cinco candidatos. Todos sabiam que ela havia dado tudo o que tinha para proteger a ilha no passado, por isso queriam ouvir o que ela pensava sobre a situação. Giusi explicou o seu ponto de vista com palavras simples: “Protejamos as pessoas, não as fronteiras”.

Os cidadãos de Lampedusa a escolheram.

Como prefeita, Giusi reorganizou o centro de imigração da ilha para que pudesse receber o maior número possível de pessoas. “Queremos ver muitos barcos em nossas costas”, ela insistiu, “porque isso significa que essas pessoas chegaram até aqui, e não se afogaram.”

NASCIDA EM 5 DE MARÇO DE 1961

ITÁLIA

ILUSTRAÇÃO DE  
LAURA PÉREZ

"OFEREÇO ESTE  
PRÊMIO A TODOS QUE  
NÃO CONSEGUIRAM  
CRUZAR O MAR  
PORQUE ACABARAM  
DEBAIXO DELE."  
- GIUSI NICOLINI



## GLORIA STEINEM

### ATIVISTA

**E**ra uma vez uma mulher que viajava muito. Quando criança, viajava no trailer de seus pais. Ao crescer, continuou viajando de avião, trem, ônibus... viajou até mesmo nas costas de um elefante! Ela viajou milhares de quilômetros, ano após anos, porque tinha uma mensagem importante para espalhar e queria entregá-la pessoalmente ao maior número possível de pessoas.

O nome dela era Gloria Steinem, e sua mensagem era simples e revolucionária. Ela acreditava que mulheres e homens deveriam ser iguais. Acreditava que as mulheres deveriam ter o direito de decidir se queriam filhos, que seus salários deveriam ser iguais aos dos homens e que elas nunca deveriam sofrer abusos de seus maridos.

Gloria era uma feminista.

Muitas pessoas pensavam que uma mulher sem um homem não era realmente uma pessoa completa. Gloria achava essa ideia ridícula. “Uma mulher sem um homem”, ela brincava, “é como um peixe sem uma bicicleta!”

Ela disse às mulheres que podiam escolher qualquer vida que quisessem, e que nem todos tinham que viver do mesmo jeito. Elas não precisavam ter filhos se não quisessem. Gloria também acreditava que as pessoas formavam famílias de muitas maneiras diferentes, e que qualquer família poderia ser feliz — desde que todos se amassem e se respeitassem.

Até hoje, Gloria inspira mulheres por todo o mundo a lutarem por seus direitos. “Às vezes, a verdade pode te enlouquecer”, ela admite, “mas, no fim, vai te libertar.”

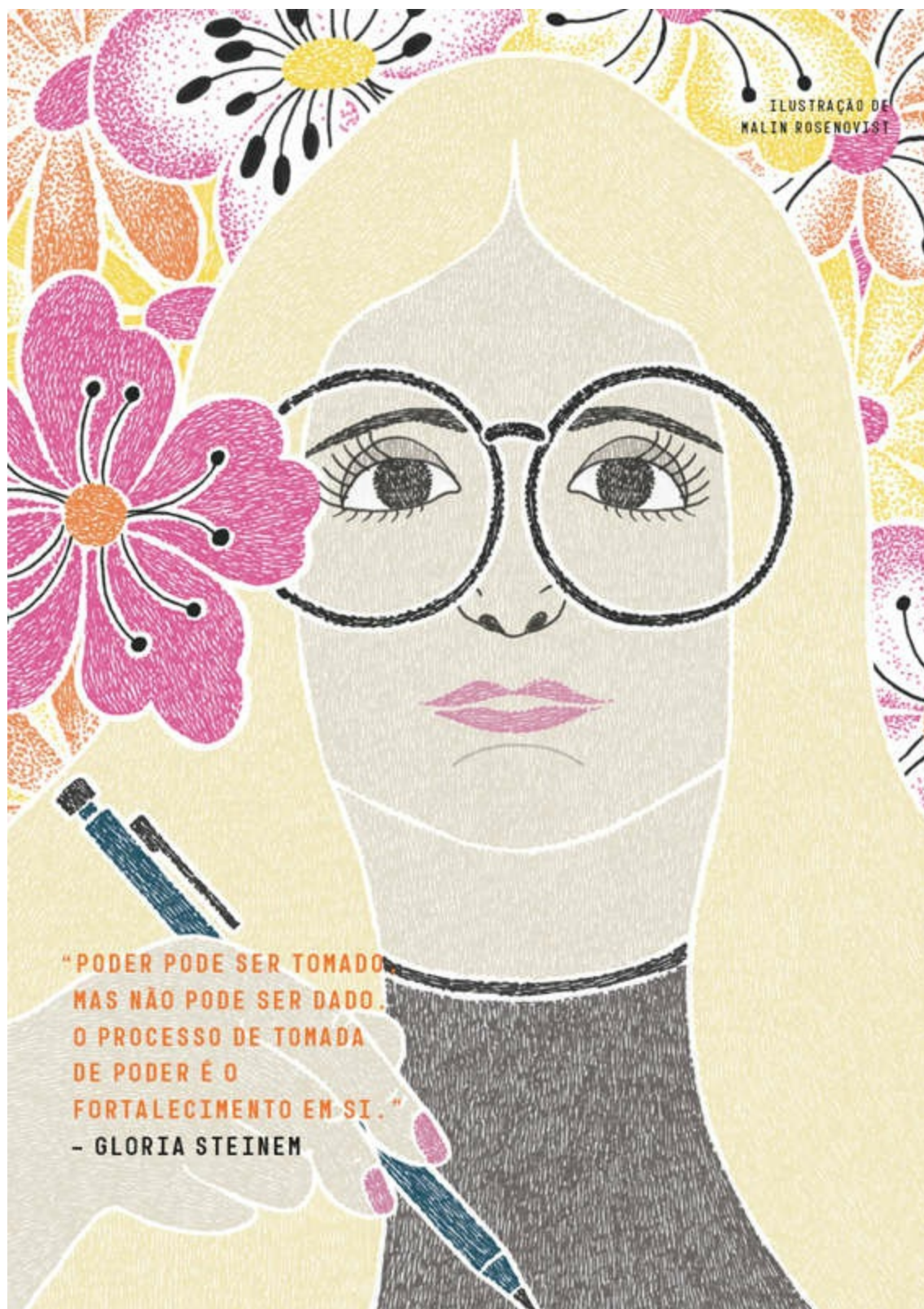
NASCIDA EM 25 DE MARÇO DE 1934

ESTADOS UNIDOS



ILUSTRAÇÃO DE  
MALIN ROSENOVIST

"PODER PODE SER TOMADO  
MAS NÃO PODE SER DADO.  
O PROCESSO DE TOMADA  
DE PODER É O  
FORTALECIMENTO EM SI."  
- GLORIA STEINEM



## **HEDY LAMARR**

### **ATRIZ E INVENTORA**

**C**erta vez, na Áustria, nasceu uma bela garota chamada Hedy.

Quando ela cresceu, se casou com um homem rico e se mudou para um castelo. A princípio, parecia um sonho que tinha se tornado realidade, mas Hedy logo descobriu que eles não se davam bem. “Eu era como uma boneca”, ela disse. “Ele pensava que eu não tinha uma mente!” Além disso, seu marido vendia armas a nazistas e fascistas, e muitas vezes ela teve que participar de reuniões sobre tecnologias militares que seriam usadas para promover os objetivos desses regimes doentios.

Um dia, Hedy decidiu que não aguentava mais, então se disfarçou de empregada e fugiu para Paris. Lá, conheceu um importante produtor de Hollywood chamado Louis B. Mayer. Ela o seguiu até Los Angeles e acabou atuando em dezesseis filmes, tornando-se uma das maiores estrelas do cinema do mundo.

Entre os filmes, Hedy inventou um novo tipo de semáforo e uma cápsula capaz de produzir água gelada, além de ajudar um magnata a construir aviões mais eficientes, sugerindo modificações no formato deles.

Durante a Segunda Guerra Mundial, Hedy descobriu que os nazistas conseguiam proteger seus submarinos de torpedos bloqueando os sinais de rádio usados para controlá-los. “Eu posso resolver esse problema”, ela disse, e foi trabalhar no assunto.

Com a ajuda de um amigo músico, ela inventou um sistema de comunicação secreto que poderia mudar a frequência do sinal de rádio de um torpedo, tornando impossível o bloqueio pelos inimigos.

O trabalho dela lançou as bases para as tecnologias do Wi-Fi e do Bluetooth que usamos hoje em dia.

9 DE NOVEMBRO DE 1914 – 19 DE JANEIRO DE 2000

**ÁUSTRIA**

ILUSTRAÇÃO DE  
MARTA SIGNORI



"TENTE TUDO. JUNTE-SE  
A TUDO. CONHEÇA TODO MUNDO.  
ESSE É O SEGREDO DA VIDA."  
- HEDY LAMARR

# HORTÊNSIA

## ORADORA

**E**ra uma vez uma mulher que sabia como vencer uma discussão. Seu nome era Hortênsia, e ela viveu em um momento turbulento na história da Roma antiga.

O imperador romano, Júlio César, havia sido morto, e fora substituído por Marco Antônio, Otávio e Lépido, que, juntos, compuseram o chamado triunvirato.

O triunvirato queria declarar guerra contra os assassinos de Júlio César, mas precisavam de dinheiro para pagar a batalha. Então, eles decidiram tributar a propriedade de 1400 mulheres romanas ricas para financiar a empreitada. Hortênsia era uma delas. Ela pensou que não fazia sentido as mulheres não terem nenhum poder decisório sobre algo que as afetava, por isso decidiu tomar providências.

A princípio, ela tentou persuadir as esposas do triunvirato a falar com seus maridos, mas não foi bem-sucedida. Flávia, esposa de Marco Antônio, estava mais interessada em proteger a decisão do marido do que seus próprios direitos, e botou Hortênsia para fora da casa deles.

Ultrajada, Hortênsia entrou no tribunal e defendeu seu caso com um discurso memorável. “Por que devemos financiar sua guerra”, ela demandou, “quando não temos palavra no governo, honras nem parte no serviço público? Com muito gosto, pagaremos impostos para ajudar a proteger o nosso país contra uma invasão estrangeira, mas vocês não podem nos forçar a patrocinar sua guerra civil.”

O triunvirato ficou furioso. Mas Hortênsia havia convencido tantas pessoas com seu discurso que, ao ouvir o brilhante raciocínio, os três governantes tiveram que mudar sua política.

NASCIDA EM 42 A.C.

ITÁLIA



ILUSTRAÇÃO DE  
SARAH MAZZETTI

“POR QUE  
DEVERÍAMOS  
PAGAR  
IMPOSTOS  
SE NÃO TEMOS  
LUGAR NO  
SERVIÇO  
PÚBLICO?”  
- HORTÊNSIA



# ISADORA DUNCAN

## DANÇARINA

**E**ra uma vez uma garota que não gostava da escola. Isadora odiava sentar-se a uma mesa quando na verdade queria pular, girar e rodopiar — e assim expressar toda a alegria de estar viva através de seu corpo. No fundo, a garota sabia que havia nascido para dançar.

Com apenas seis anos de idade, Isadora já era professora de dança. Na época, todos achavam que o balé era o tipo de dança mais belo do mundo, mas Isadora discordava. Ela não gostava da elegância formal do balé clássico. Ela achava “feio e contra a natureza”.

Ela disse: “Quero dançar como uma onda no oceano ou uma árvore na brisa. Natural e livre”.

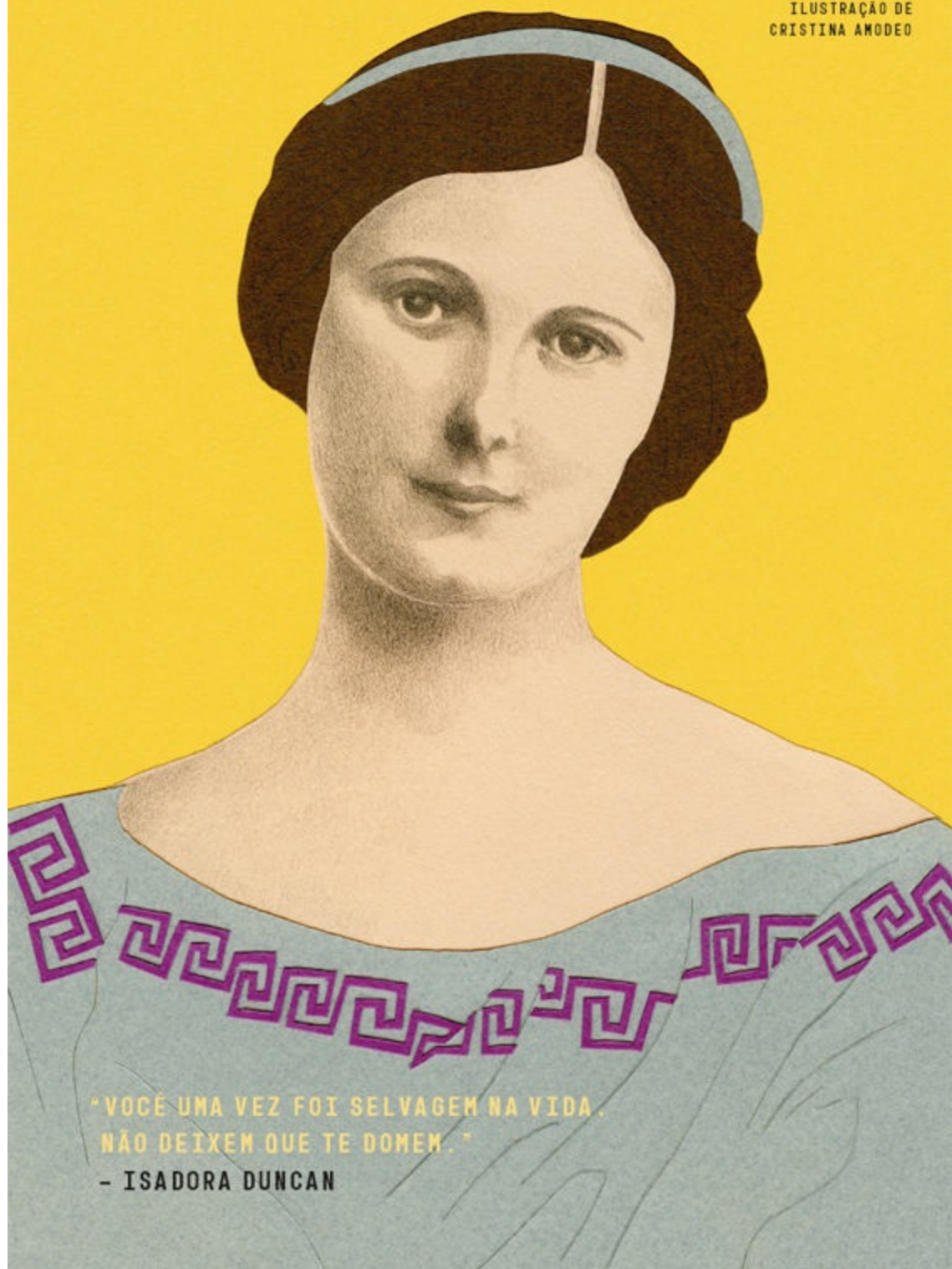
Aos dezoito anos, Isadora usou todo o seu dinheiro para comprar uma passagem em um barco de gado dos Estados Unidos para a Europa. Ela viajou por todas as grandes cidades — Paris, Berlim, Viena e Londres. Fez apresentações em palcos e criou escolas de dança inovadoras. “Nas minhas escolas”, ela anunciou, “não vou ensinar as crianças a imitar meus movimentos, mas a desenvolverem os seus próprios.”

Quando dançava, Isadora usava vestidos brancos e soltos e longos cachecóis. Ela queria que o tecido ecoasse e aumentasse os movimentos fluidos de seus membros. Algumas pessoas achavam que ela era indecente. “Mulheres não devem ser tão selvagens e livres”, diziam. Mas Isadora não ligava! Ela se declarava uma “dançarina do futuro... a mais alta inteligência no corpo mais livre”.

C. 27 DE MAIO DE 1877 – 14 DE SETEMBRO DE 1927

ESTADOS UNIDOS

ILUSTRAÇÃO DE  
CRISTINA AMODEO



"VOCÊ UMA VEZ FOI SELVAGEM NA VIDA.  
NÃO DEIXEM QUE TE DOMEM."

- ISADORA DUNCAN

~~~~~ J. K. ROWLING ~~~~~

ESCRITORA

Aos seis anos de idade, Joanne escreveu um conto sobre um coelho e o chamou de “Coelho”. Aos onze, escreveu um romance sobre sete diamantes amaldiçoados. Ela veio de uma família pobre e seus pais esperavam que seguisse uma carreira sólida em direito ou economia. Mas a garota decidiu estudar literatura.

Um dia, ela se viu completamente falida. Sendo uma mãe solo, desempregada e sem dinheiro, Joanne viveu a dor do fracasso sobre a qual seus pais sempre lhe haviam alertado. Tudo o que possuía estava em uma mala, inclusive os três primeiros capítulos de uma história sobre um menino com poderes mágicos. Aquele menino se chamava Harry Potter.

Seu manuscrito sobre Harry foi rejeitado várias e várias vezes, mas, finalmente, uma editora aceitou publicá-lo. Eles imprimiram apenas mil cópias e pediram que Joanne mudasse sua assinatura para J. K., pois temiam que meninos não desejassem ler um livro escrito por uma mulher.

Seu agente lhe disse que ela não devia esperar ganhar dinheiro com a escrita, mas, felizmente, Joanne decidiu continuar. A série Harry Potter continuou e se tornou o fenômeno mais incrível da história editorial. Os sete livros capturaram a imaginação de centenas de milhões de crianças — e adultos — em todo o mundo e redefiniram o significado da literatura infantojuvenil.

Joanne sempre disse que o fracasso foi crucial para o seu sucesso. “Se eu tivesse conseguido de fato algo mais”, explicou, “talvez nunca tivesse encontrado a determinação para obter sucesso na única área a que eu realmente pertencia.”

~~~~~ NASCIDA EM 31 DE JULHO DE 1965

REINO UNIDO



"É IMPOSSÍVEL VIVER SEM  
FRACASSAR, A MENOS  
QUE VOCÊ VIVA  
DE FORMA TÃO  
CAUTELOSA QUE  
TALVEZ SEQUER  
TENHA VIVIDO."  
- J. K. ROWLING

ILUSTRAÇÃO DE  
PAOLA ROLLO



## **JEANNE BARET**

### **GOVERNANTA E EXPLORADORA**

**E**ra uma vez uma governanta chamada Jeanne que se disfarçou de homem para navegar ao redor do mundo.

Ela cuidava da casa de um naturalista francês chamado Commerson. Certo dia, ele foi convidado para navegar até o Novo Mundo para o descobrimento e identificação de novas espécies de plantas. Commerson ficou animado, mas não estava em boas condições de saúde e precisava de alguém para acompanhá-lo nessa longa e exaustiva jornada.

Naquela época, mulheres não eram permitidas a bordo de navios franceses, então Commerson e Jeanne bolaram um plano: no último minuto, ela embarcaria sob o disfarce de um rapaz chamado Jean, e Commerson contrataria esse “estranho” como seu assistente. O plano funcionou, e o capitão do navio até cedeu sua própria cabine para que eles tivessem espaço para seu equipamento especial.

Jeanne cuidou bem de Commerson, mas ele estava tão doente que quando chegaram à América do Sul, ela tomou para si a coleção e os estudos botânicos. Ela era implacável. No Rio de Janeiro, no Brasil, ela encontrou um arbusto com flores de cores vibrantes que nomeou bougainvillea em homenagem ao capitão do navio, Bougainville.

Quando a identidade verdadeira de Jeanne foi descoberta, ela e Commerson decidiram abandonar o navio e permanecer na ilha Maurícia, na costa da África. Eles fizeram mais duas expedições científicas — para Madagascar e para as Ilhas Bourbon —, mas depois Commerson faleceu e Jeanne foi obrigada a permanecer na ilha. Quando finalmente voltou para a França, um ano depois, ela tinha se tornado a primeira mulher na história a circum-navegar o globo.

27 DE JULHO DE 1740 – 5 DE AGOSTO DE 1807

**FRANÇA**

ILUSTRAÇÃO DE  
MARYLOU FAURE



~~~~~ **JOAN BEAUCHAMP PROCTER** ~~~~~  
ZOÓLOGA

Um dia, uma menina chamada Joan pediu um animal de estimação aos pais. “Eu não quero um cachorrinho nem um gatinho”, disse ela. “Quero uma cobra! E alguns lagartos, por favor.” Aos dez anos, Joan já cuidava de muitos répteis. Um deles, um lagarto enorme, era seu predileto; eles iam para todo lugar juntos, e até sentavam um ao lado do outro durante as refeições. Quando já estava mais velha, Joan levou seu crocodilo de estimação para a escola — para assombro da professora!

Essas criaturas a fascinavam. Joan se tornou especialista mundial em herpetologia — um ramo da zoologia que lida com répteis e anfíbios — e conseguiu um emprego no Museu Britânico de História Natural. Então, um dia, o Zoológico de Londres a chamou para projetar a nova casa de répteis que construiriam. Ela fez um trabalho excelente e se tornou uma espécie de celebridade. Uma multidão se reunia para vê-la lidar com pítons, crocodilos e dragões-de-komodo enormes. Joan foi nomeada curadora de répteis.

Um dragão-de-komodo fêmea chamado Sumbawa se tornou seu animal de estimação. Sumbawa a seguia por toda parte. Joan fazia carinho nela, e a alimentava com galinhas, pombos e ovos. Às vezes, “guiava” o dragão segurando-a pelo rabo. Joan entendia esses animais tão bem que sabia quando estavam doentes e o que fazer para curá-los.

Seus próprios problemas de saúde, no entanto, eram mais difíceis de curar. Ela sentiu dores constantes por quase toda a vida. Mas isso não a impediu de seguir sua paixão — mesmo que para isso precisasse ir para o trabalho de cadeira de rodas, com Sumbawa se arrastando alegremente atrás dela.

~~~~~  
5 DE AGOSTO DE 1897 – 20 DE SETEMBRO DE 1931

**REINO UNIDO**



ILUSTRAÇÃO DE  
MARIJKE BUURLAGE

“POR QUE UMA MULHER NÃO  
PODERIA ADMINISTRAR UMA  
CASA DE RÉPTEIS?”  
- JOAN BEAUCHAMP PROCTER

ILUSTRAÇÃO DE  
MARIJKE BUURLAGE

**“POR QUE UMA MULHER NÃO  
PODERIA ADMINISTRAR UMA  
CASA DE RÉPTEIS?”  
- JOAN BEAUCHAMP PROCTER**

## JOHANNA NORDBLAD

### MERGULHADORA NO GELO

**E**ra uma vez uma campeã de mergulho livre chamada Johanna. Ela amava mergulhar em águas profundas apenas prendendo a respiração, sem usar tanques de ar. Quando mergulhava, com nada além das batidas lentas do seu coração nas orelhas, Johanna sentia como se estivesse voando.

Até que, um dia, ela sofreu um acidente terrível. Sua perna se quebrou de uma forma tão grave que os médicos acharam que teriam de amputá-la. A única forma de salvar a perna era mergulhando-a em água gelada. Isso causava uma dor agonizante, mas o membro aos poucos começou a se curar. E outra coisa que ninguém esperava aconteceu: Johanna passou a gostar da sensação que a água gélida proporcionava. “Eu sentia como se fosse o único lugar em que podia superar a dor. Na verdade, era bem relaxante”, disse ela.

Quando ficou forte o suficiente, Johanna decidiu nadar sob o gelo. Um filme foi feito sobre um dos seus incríveis mergulhos. Ele mostra uma figura solitária arrastando um trenó até o meio de um lago congelado, deixando um rastro de pegadas na neve. Uma mulher corta um triângulo no gelo com uma serra e se senta na beirada. Inspira profundamente e desliza para dentro da água negra. Um universo diferente se desdobra em volta dela: prateado e azul-escuro intenso, silêncio e beleza. Ela nada como uma sereia, em paz com o mundo.

Se não fosse pelo acidente, Johanna talvez não descobrisse o prazer de mergulhar no gelo. Ela diz que, às vezes, uma maldição na verdade pode ser uma bênção disfarçada.

NASCIDA EM 11 DE NOVEMBRO DE 1975

FINLÂNDIA

ILUSTRAÇÃO DE  
GERALDINE SY

“SOB O GELO, NÃO HÁ ESPAÇO PARA O MEDO. NÃO HÁ  
ESPAÇO PARA O PÂNICO, NÃO HÁ ESPAÇO PARA ERROS.”  
– JOHANNA NORDBLAD

~~~~~ KATHERINE JOHNSON, ~~~~~  
DOROTHY VAUGHAN E MARY JACKSON
CIENTISTAS DA COMPUTAÇÃO

Todos os dias, Katherine, Dorothy e Mary dirigiam juntas para a NASA, a agência responsável pelo programa espacial dos Estados Unidos. Elas eram cientistas brilhantes, e o trabalho delas era resolver problemas matemáticos complexos para garantir que os astronautas viajassem em segurança para o espaço.

A NASA comprou seu primeiro computador de transistores da IBM, só que apenas algumas pessoas no mundo sabiam usá-lo, e ninguém sabia como usá-lo para programar viagens espaciais! Então, sozinha, Dorothy aprendeu Fortran, a linguagem de programação que o computador compreendia, e colocou o sistema para funcionar.

Quando o astronauta John Glenn estava prestes a decolar para uma viagem orbitando a Terra, ele pediu para Katherine verificar pessoalmente os cálculos da trajetória. “Se ela disser que os números estão batendo... estou pronto para partir”, disse ele.

Enfim apareceu a oportunidade de trabalhar no **Túnel de Vento Supersônico**, e Mary se voluntariou. Ela se especializou no comportamento do ar em volta dos aviões e foi a primeira mulher a se tornar engenheira aeronáutica dos Estados Unidos.

Katherine, Dorothy e Mary superaram probabilidades impossíveis, mas suas contribuições para a ciência e a tecnologia permaneceram desconhecidas por muitos anos. Atualmente, são celebradas como as três figuras mais inspiradoras na história das viagens espaciais.

~~~~~  
KATHERINE JOHNSON, NASCIDA EM 26 DE AGOSTO DE 1918  
DOROTHY VAUGHAN, 20 DE SETEMBRO DE 1910 – 10 DE  
NOVEMBRO DE 2008  
MARY JACKSON, 9 DE ABRIL DE 1921 – 11 DE FEVEREIRO DE 2005  
**ESTADOS UNIDOS**



ILUSTRAÇÃO DE  
CRISTINA PORTOLANO



"NA MATEMÁTICA, OU VOCÊ  
ESTÁ CERTA OU ESTÁ ERRADA."  
- KATHERINE JOHNSON

## KATIA KRAFFT

### VULCANÓLOGA

**K**atia amava vulcões. Mas não queria somente olhar imagens de rios de lava borbulhando: ela queria vê-los de verdade.

Na faculdade, Katia conheceu um jovem rapaz chamado Maurice, tão apaixonado por vulcões quanto ela. No primeiro encontro, descobriram que ambos dividiam o sonho de filmar um vulcão em erupção — algo que ninguém havia feito antes. Eles se apaixonaram loucamente e planejaram a primeira viagem juntos até um vulcão ativo.

Dali em diante, ficaram viciados naquilo. Sempre que ouviam a respeito de um vulcão prestes a entrar em erupção, faziam as malas e corriam para o local. Para conseguir as melhores imagens, eles se aproximavam da beira da cratera. Usavam roupas prateadas e capacetes para se protegerem e poderem suportar o calor da lava derretida, que chegava a mais de mil graus.

O sonho de Katia e Maurice era andar de barco sobre um rio de lava! Eles sabiam que esse trabalho era extremamente perigoso, mas não se importavam. Para eles, não havia visão mais bela do que um vulcão em erupção bem diante dos olhos.

Um dia, Katia e Maurice estavam nas encostas do monte Unzen, um vulcão ativo no Japão. Pensavam estar a uma distância segura do pico. Mas, dessa vez, os cálculos estavam errados. A explosão foi muito maior do que o previsto, e enviou uma nuvem fervente de gases, pedras e cinzas vale abaixo. Katia, Maurice e os outros membros da equipe não tiveram chance de escapar e morreram tragicamente.

17 DE ABRIL DE 1942 – 3 DE JUNHO DE 1991

FRANÇA

ILUSTRAÇÃO DE  
MARTINA PAUKOVA

"VULCÕES SÃO TÃO  
PODEROSOS, TÃO  
LINDOS, QUE É  
POSSÍVEL SE  
APAIXONAR  
POR ELES."

- KATIA KRAFFT



## KHOUDIA DIOP

### MODELO

**E**ra uma vez uma garota cuja pele era escura como a noite. Seu nome era Khoudia, e ela morava no Senegal. Na escola, Khoudia sofria *bullying* por conta da cor da pele. Outras crianças a chamavam de nomes maldosos, e todos os dias Khoudia olhava no espelho para ver se sua pele estava mais clara.

A irmã mostrava-lhe fotos da modelo Alek Wek. “Você é linda!”, assegurava. “Está vendo? Pode ser modelo também!”

Um dia, Khoudia e a irmã estavam andando em Milão, na Itália, quando passaram por um espelho gigante. Khoudia percebeu como ela se destacava entre as pessoas de pele mais clara ao redor. “Eu sorri e cintilei!”, ela se surpreendeu. “É por isso que olham tanto para mim, é porque sou linda!”

Poucos anos depois, Khoudia acompanhou a tia, que precisava fazer uma cirurgia oftalmológica, a Paris. Lá, as pessoas paravam na rua para tirar fotos com ela. Ela se tornou modelo profissional e criou uma conta no Instagram na qual se intitula Melanin Goddess (Deusa da Melanina).

“No Senegal, muitas garotas negras como eu clareiam a pele, pois pensam que não são bonitas”, explicou. “Mas cada mulher é diferente, e todas somos bonitas, cada uma do seu jeito.”

Hoje, Khoudia faz campanhas contra o *bullying* e tem muito orgulho por seu irmão de onze anos ter dito: “Não ligo para o que pensam da minha cor. Eu amo!”.

NASCIDA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1996

SENEGAL



ILUSTRAÇÃO DE  
DEBORA GUIDI

"SE VOCÊ TEM SORTE  
DE SER DIFERENTE,  
NÃO TENHA MIEDO.  
- KHOUDIA DIOP



# LAUREN POTTER

## ATRIZ

No dia em que nasceu, Lauren foi diagnosticada com **síndrome de Down**. Por conta dessa condição, ela não conseguiu andar até ter dois anos de idade, mas, pouco depois de dar os primeiros passos, logo ingressou em aulas de dança e atuação. Ela adorava atuar, e a mãe a encorajou a seguir sua paixão desde cedo.

Na escola, no entanto, os colegas de classe não ofereciam o mesmo apoio. Valentões tiravam sarro dela. E até a obrigaram a comer areia! “Era difícil”, lembra-se Lauren. “Eles me machucavam.”

Conforme o tempo foi passando, sua paixão por música e dança ficava cada vez mais forte. Ela fez um teste para ser *cheerleader* na escola, mas não conseguiu vaga na equipe. Um ano depois, porém, uma oportunidade bem maior apareceu: a chance de representar uma *cheerleader* no seriado *Glee*.

Das treze garotas testadas para o papel, Lauren foi a escolhida pelos produtores! A personagem, Becky Jackson, ficou tão popular que os alunos do seu antigo ensino médio espalharam pôsteres dela nas paredes da escola. “Fico feliz porque agora me veem como eu sempre me vi”, disse Lauren.

Ela gostava de ser atriz, mas também queria ajudar outras pessoas com deficiências. Lauren queria que tivessem a mesma oportunidade que ela: a de seguir suas paixões. Ela foi nomeada por Barack Obama para o Comitê Presidencial Americano para Pessoas com Deficiências Intelectuais, e estrelou comerciais contra o *bullying*.

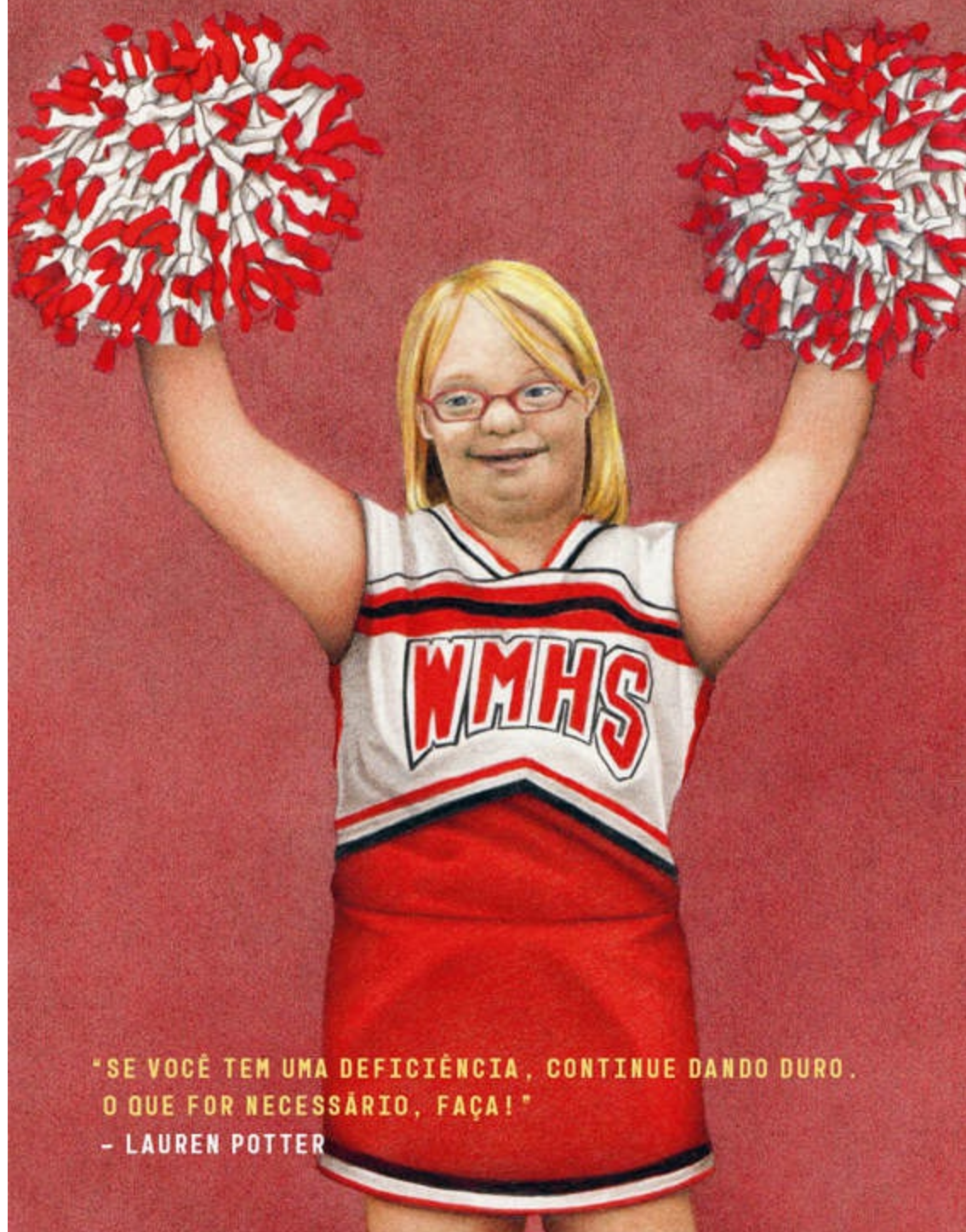
Atualmente, viaja pelo seu país dando palestras, e diz: “É incrível ser um exemplo para pessoas com e sem deficiências”.

NASCIDA EM 10 DE MAIO DE 1990

ESTADOS UNIDOS



ILUSTRAÇÃO DE  
ALICE BARBERINI



"SE VOCÊ TEM UMA DEFICIÊNCIA, CONTINUE DANDO DURO.  
O QUE FOR NECESSÁRIO, FAÇA!"  
- LAUREN POTTER

## LEYMAH GBOWEE

### ATIVISTA DA PAZ

**C**erta vez, na Libéria, uma mulher acabou com uma guerra.

Seu nome era Leymah, e ela era uma mãe solo, com quatro filhos. Seu país passava por uma violenta guerra civil — crianças eram recrutadas, e centenas de milhares de pessoas morriam. Leymah trabalhou duro para ajudar aqueles que estavam sofrendo com o confronto.

Um dia, ela foi convidada para uma conferência organizada pela Rede da África Ocidental para a Consolidação da Paz. “Mulheres como eu vieram de quase todos os países da África Ocidental”, lembra-se Leymah.

Na conferência, ela aprendeu sobre conflito e resolução. As mulheres trocaram experiências e conversaram sobre o que a guerra tinha tirado da vida delas. Para Leymah, foi inspirador. “Ninguém mais está fazendo isto: focando apenas em mulheres e em consolidar a paz”, pensou.

Ela se tornou líder de um programa intitulado Mulheres na Rede de Consolidação da Paz. Para recrutar outras mulheres, ela ia a mesquitas durante as preces de sexta-feira à tarde, às feiras aos sábados de manhã, e às igrejas todo domingo. Todas com quem conversava estavam cansadas de uma guerra pela qual nunca pediram, uma guerra que matava suas crianças.

Leymah e as companheiras de sua rede pressionaram as facções em guerra para iniciar conversas pela paz. Então se reuniram em frente ao hotel onde as negociações ocorriam para exigir que fossem rápidos. Elas até bloquearam a saída do hotel para impedir que os negociadores fossem embora antes de chegarem a um acordo.

Leymah recebeu o Prêmio Nobel da Paz. “Quando mulheres se juntam”, diz ela, “coisas importantes acontecem”.

NASCIDA EM 1º DE FEVEREIRO DE 1972

LIBÉRIA



ILUSTRAÇÃO DE  
THANDIWE TSHABALALA

“DEVEMOS CONTINUAR A NOS UNIR EM IRMANDADE PARA  
TRANSFORMAR NOSSAS LÁGRIMAS EM TRIUNFO.”

— LEYMAH GBOWEE



## LILIAN BLAND

### AVIADORA

**A** primeira vez que Lilian entrou em um avião foi com seu namorado. Ele a levou para voar em seu planador, mas quando ela perguntou “Posso pilotá-lo?”, ele disse não e ela ficou muito brava.

Pouco depois, o tio de Lilian, Robert, enviou um cartão-postal do avião dele sobrevoando Paris. Lilian ficou maravilhada. Ela respondeu imediatamente, implorando para que ele a levasse a bordo como passageira. Mas ele também disse não.

“Tudo bem, terei que fazer isso sozinha”, Lilian pensou. Mas, naquela época, não era fácil encontrar um avião na Irlanda. “Sem problemas”, ela disse para si mesma. “Vou construir um.”

Lilian leu tudo o que encontrou sobre os irmãos Wright e outros aviadores famosos, e sobre como construir um avião. Ela conseguiu construir um biplano dirigível (um avião com dois pares de asas), e depois um planador de grande escala, igualzinho àquele que o ex-namorado não a deixara pilotar.

Ela batizou o planador de *Mayfly* (“*may fly*”, em inglês, significa “pode voar”). Pois ele podia voar, ou não!

Lilian equipou o *Mayfly* com um motor e encontrou um trecho de estrada de terra adequado para usar de pista. Ela mal podia esperar para ver se o planador decolaria. O único problema era que o avião não possuía um tanque de combustível. “Tudo bem”, pensou ela. “Vou usar uma garrafa.” E foi o que ela fez — e o avião voou por cerca de dez segundos.

O *Mayfly* — projetado, construído e pilotado pela incrível e inventiva Lilian Bland — foi a primeira aeronave motorizada da Irlanda.

22 DE SETEMBRO DE 1878 – 11 DE MAIO DE 1971

REINO UNIDO

ILUSTRAÇÃO DE  
NOA SNIR

"EU VOEI!"  
- LILIAN BLAND



# LORENA OCHOA

## GOLFISTA

**C**erta vez, uma garota caiu de uma árvore e quebrou ambos os pulsos. Seus braços ficaram engessados da ponta dos dedos até os ombros por três meses. Quando o gesso foi retirado, os ossos estavam totalmente consertados. “Não é um milagre”, disse o médico com um sorriso. “Eu coloquei um gesso mágico.”

Lorena vivia em Guadalajara, no México. A casa dela ficava perto de um clube com um campo de golfe. Às vezes, ela ia até lá assistir ao pai e seus amigos jogando golfe num dia de folga.

No começo, ela apenas o ajudava com o carrinho, depois começou a jogar. Ficou claro para todos que, seja por culpa do médico ou não, Lorena tinha um toque mágico.

Com sete anos, ela começou a competir e a ganhar torneios. Além de golfe, ela também jogava tênis, e era excelente nesse esporte! Porém, quando ganhou a Copa Júnior Mundial, em San Diego, nos Estados Unidos, decidiu se dedicar ao golfe.

Lorena era pequena, mas forte. Ela se tornou a maior golfista mundial na categoria feminina. Seus fãs assistiam, maravilhados, suas tacadas em que ela levava a bola mais longe que qualquer um. Mas ela era a melhor em bolas curtas: a mágica de seus pulsos a tornava incrivelmente precisa. Ela ficou conhecida como La Tigresa.

Mas Lorena não estava satisfeita em ser campeã mundial apenas no golfe. Ela criou uma fundação que coordena uma escola inovadora chamada La Barranca, onde 250 crianças desfavorecidas recebem uma educação de qualidade e também se divertem — jogando golfe, claro!

NASCIDA EM 15 DE NOVEMBRO DE 1981

MÉXICO



ILUSTRAÇÃO DE  
CAMILA PERKINS



"EU FAÇO VÁRIAS JOGADAS RUINS. É PRECISO  
RIR DELAS E SEGUIR EM FRENTE."  
— LORENA OCHOA

## LOWRI MORGAN

### ULTRAMARATONISTA

**E**ra uma vez uma menina chamada Lowri. Ela amava cantar e sonhava em se tornar cantora profissional. Mas a vida tinha outros planos para a garotinha — planos que a levariam para muito longe das montanhas do sul do País de Gales, onde nasceu. Lowri tornou-se ultramaratonista — uma pessoa que compete em corridas de longa distância em ambientes extremos.

Um dia, enquanto corria pela selva amazônica, exausta e pingando suor, imaginou como teria sido a vida de cantora. “Bem mais fácil”, pensou. Ela corria pela Maratona da Selva — uma das mais difíceis do mundo. Havia cobras no alto das árvores e onças embaixo. Ela foi atacada por vespas furiosas e precisou atravessar um rio cheio de piranhas! Foi assustador, mas ela não desistiu.

Depois, passou de um dos lugares mais quentes do mundo para um dos mais frios: o Ártico. Ela sentiu tanto frio e cansaço durante essa corrida que sua mente começou a delirar. “Eu vi um banco no gelo e pensei ‘Legal, posso me sentar!’”. Mas é claro que não tinha nada ali.”

Quando achou que não conseguiria seguir em frente, algo mágico aconteceu: ela ouviu a voz da mãe. “A maior glória não está em nunca cair, mas no modo como nos levantamos.” Lowri se aprumou e continuou, pela neve e pelo gelo, passando por renas e ursos polares, até alcançar a linha de chegada em tempo recorde.

---

NASCIDA EM 1975  
REINO UNIDO



An illustration of a woman with reddish-brown hair in a bun, wearing a red t-shirt and purple shorts, hiking through a lush green jungle. She has a green backpack with a water bottle and a black watch. In the background, a misty mountain valley is visible. The text 'ILUSTRAÇÃO DE SARAH WILKINS' is in the top left, and a quote by Lowri Morgan is in the bottom left.

ILUSTRAÇÃO DE  
SARAH WILKINS

"ADORO OLHAR PARA TRÁS, PARA O VALE  
DA MONTANHA, E PENSAR 'UAU, NÃO  
ACREDITO QUE CHEGUEI TÃO LONGE'."  
— LOWRI MORGAN

## LUO DENGPIG

### ALPINISTA

**E**ra uma vez uma menina chamada Luo, que adorava escalar. Ela morava em Guizhou, um lugar espetacular no sudeste da China, com enormes afloramentos de pedra, selvas densas e exuberantes, e campos escalonados cobrindo os montes.

Os homens do vilarejo de Luo possuíam uma tradição singular: eles escalavam os temidos penhascos sem equipamento, sem rede de segurança, sem nada... apenas com as mãos nuas. Colhiam ervas medicinais e fezes de andorinhas para serem utilizadas como fertilizante. Eram tão ágeis e rápidos que as pessoas os chamavam de Homens-

-Aranha. O pai de Luo era um deles. Quando era menina, Luo o observava escalando lepidamente de uma saliência para a outra, a centenas de metros do chão. “Um dia, farei isso”, pensava ela.

Ao completar quinze anos de idade, Luo começou a praticar em pequenas encostas. Ela era a única mulher montanhista de Guizhou, e, no começo, ninguém queria treiná-la. Mas, por fim, convenceu o pai a ensiná-la tudo o que sabia. Logo, estava escalando tão alto e tão rápido quanto qualquer outro Homem-Aranha. Ela era forte, corajosa e extremamente boa em achar fissuras nas rochas nas quais pudesse se apoiar.

Hoje em dia, Luo é alpinista profissional. Turistas adoram observar seus feitos mortais. Suas mãos são ásperas e calosas de tanto se pendurarem nas rochas, e ela ama esse trabalho. “Quando chego lá em cima, aceno com a bandeira vermelha”, conta ela. “É uma sensação fantástica, é como se eu estivesse no topo do mundo!” Todos no vilarejo sentem orgulho de Luo, a Mulher-Aranha.

NASCIDA EM 1980

CHINA





ILUSTRAÇÃO DE  
LISK FENG

"EU QUERIA SER UMA MULHER-ARANHA.  
ENTÃO PEDI AO MEU PAI PARA ME TREINAR."  
- LUO DENGPIG

## MADAME SAQUI

### ACROBATA

**D**urante a Revolução Francesa, havia uma garota baixinha e atarracada que sonhava em andar na corda bamba. O nome dela era Marguerite e seu pai era acrobata, mas durante a revolução, ninguém tinha dinheiro para o circo, então ele se tornou vendedor de remédios caseiros. Ele torcia para que a filha desistisse daquele sonho.

Mas Marguerite era determinada.

Ela encontrou um amigo da família da época do circo, e implorou para que ele lhe desse aulas em segredo. Ela era maravilhosa! Estreou aos onze anos. As pessoas na plateia ficavam boquiabertas ao vê-la dançar na corda, bem acima de suas cabeças. Que equilíbrio impressionante! Que graça! Que força! Marguerite se tornou um sucesso imediato.

A família abriu uma companhia de circo na qual Marguerite era a estrela, e juntos fizeram uma turnê pela França. Quando ela fez dezoito anos, conheceu um grande acrobata chamado Julian Saqui. Eles se apaixonaram e se casaram, e ela escolheu se tornar a Madame Saqui.

Madame Saqui sabia que estava destinada à grandeza. No auge da sua carreira, ela se apresentou no mundialmente famoso Parque Tivoli, em Paris, andando em cima de uma corda muito íngreme com fogos de artifício explodindo ao redor. Até Napoleão, o imperador da França, ficou hipnotizado, e ela planejou um show para comemorar a vitória dele em batalha.

O feito mais audacioso de Saqui foi andar sobre uma corda esticada entre as torres da Catedral de Notre-Dame, a muitos metros do chão. Ela se tornou uma grande estrela em Paris, e suas performances são lembradas até hoje, como amostras extraordinárias de coragem e talento.

26 DE FEVEREIRO DE 1786 – 21 DE JANEIRO DE 1866

FRANÇA





ILUSTRAÇÃO DE  
LAURA JUNGER

## **MADONNA** **CANTORA, COMPOSITORA E EMPRESÁRIA**

**C**erta vez, numa cidadezinha dividida por um rio, nascia uma estrela. Seu nome era Madonna. Ela era esperta e só tirava notas altas na escola. Mas sabia que era um pouco diferente. Mais do que tudo, sabia exatamente o que queria e não permitiria que ninguém interferisse em seus sonhos. Algumas pessoas se sentiam intimidadas pela força e pela clareza de pensamento dela, mas Madonna não deixava ninguém atrapalhá-la.

Quando fez vinte anos de idade, mudou-se para a cidade de Nova York com apenas 35 dólares no bolso. Era a primeira vez que andava de avião e de táxi! “Foi a coisa mais corajosa que eu já tinha feito”, contou.

Madonna trabalhava como cantora em boates e como garçonne em cafés. Ela trabalhava duro. Tentava e fracassava, e então tentava de novo, inúmeras vezes. Naqueles dias, era muito raro que mulheres artistas controlassem o próprio destino: elas deixavam que homens, empresários, produtores e agentes tomassem a maior parte das decisões por elas. Não a Madonna. “Eu sou meu próprio experimento”, declarou. “Sou minha própria obra de arte.”

Por meio de sua música, Madonna inspirou centenas de milhares de pessoas a serem leais a si mesmas, e terem orgulho de serem quem são, mesmo diante das adversidades. “Eu fui popular e impopular, vitoriosa e malsucedida, amada e odiada, e sei como isso tudo não significa nada. Assim, sou livre para correr os riscos que desejar”, explicou ela.

O enorme talento, a tremenda autodisciplina e a determinação feroz fizeram dela uma das artistas pop mais influentes da história.

---

NASCIDA EM 16 DE AGOSTO DE 1958  
**ESTADOS UNIDOS**



ILUSTRAÇÃO DE  
ELINE VAN DAN



**"EU TENHO O MESMO OBJETIVO  
DESDE A INFÂNCIA: QUERO  
DOMINAR O MUNDO."**  
— MADONNA

## MARIE THARP

### GEÓLOGA

**M**arie queria estudar a crosta terrestre. Para tanto, fez mestrado em geologia na Universidade de Michigan.

Hoje em dia, sabemos que há milhões de anos, quase toda a superfície terrestre formava um supercontinente chamado Pangeia, rodeado pelo superoceano Pantalassa. Na época de Marie, porém, isso era apenas uma teoria baseada na observação das linhas costeiras da América do Sul e da África, que pareciam peças de um quebra-cabeça gigante. Entre os continentes estão imensos oceanos. Para provar que terras tão distantes já foram um dia unidas, o fundo do mar precisaria ser mapeado.

As pessoas supunham que o fundo dos oceanos era liso, e essa ideia não foi contestada até que geólogos começaram a usar sonares. O sonar rebatia ondas de som até o fundo do oceano, e era tarefa de Marie interpretar a leitura desses relatórios. Marie fazia cálculos, tirava medidas a mão, e se tornou a primeira pessoa a completar um mapa do fundo do oceano Atlântico setentrional, com suas montanhas e vales. “O mundo todo se abriu diante de mim”, ela se recordou.

Marie descobriu que no fundo do oceano Atlântico havia um vale incrivelmente profundo que se assemelhava ao Grande Vale do Rift na África. Aquilo então fazia parte de um sistema que circundava o globo inteiro!

Ela provou que o fundo do mar estava se abrindo, o que significava que os continentes estavam se afastando. Isso, por sua vez, demonstrou que de fato eles estiveram unidos milhões de anos antes, quando a Terra era jovem.

30 DE JULHO DE 1920 – 23 DE AGOSTO DE 2006

ESTADOS UNIDOS





ILUSTRAÇÃO DE  
BARBARA DZIADOSZ

"EU TINHA UM QUEBRA-CABEÇA  
FASCINANTE PARA MONTAR."  
- MARIE THARP

# MARINA ABRAMOVIĆ

## ARTISTA PERFORMÁTICA

**E**ra uma vez uma mulher com um longo vestido vermelho sentada a uma mesa de madeira. Seu nome era Marina, e ela era uma artista mundialmente famosa.

Ela estava sentada em uma sala toda pintada de branco, no Museu de Arte Moderna da cidade de Nova York. Marina tinha decidido ficar sentada lá sete horas por dia durante cem dias. Do outro lado da mesa, havia uma cadeira vazia. Quem quisesse poderia sentar ali, de frente para ela. Contanto que ficasse em silêncio e a olhasse nos olhos, a pessoa poderia permanecer por quanto tempo quisesse.

A ideia de Marina era simples, porém revolucionária. Milhares de pessoas fizeram fila e esperaram por horas só para sentar com ela e estar na sua presença — ou somente para vê-la junto com outro estranho enquanto eles se olhavam.

Muitas pessoas foram às lágrimas com a performance. Não é sempre que simplesmente nos sentamos e olhamos um para o outro, sem dizer nada. Não é sempre que nos sentimos realmente “vistos” por outra pessoa.

Um número recorde de meio milhão de pessoas visitou a performance. Marina é artista há quarenta anos. Nem todas as suas obras foram tão bem-sucedidas quanto *A artista está presente*, mas ela nunca deixou de experimentar. Nunca deixou que o medo a paralisasse. “Se você experimentar, vai falhar”, explicou ela. “Por definição, experimentar significa ir para um território inédito para você, onde o fracasso é muito possível. Como pode saber se vai ser bem-sucedido? Ter a coragem de encarar o desconhecido é importante.”

NASCIDA EM 30 DE NOVEMBRO DE 1946

SÉRVIA





ILUSTRAÇÃO DE  
LIZZY STEWART

"A COISA MAIS DIFÍCIL  
DE FAZER É ALGO QUASE  
INSIGNIFICANTE."  
- MARINA ABRAMOVIĆ

# MARTA VIEIRA DA SILVA

## JOGADORA DE FUTEBOL

**M**arta adorava jogar futebol, e era sempre a primeira a ser escolhida pelos meninos na hora de formar os times. A mãe dela não tinha dinheiro para colocá-la na escola, então a menina vendia frutas no mercado para ajudar na renda da família. Nas horas livres, ela jogava futebol na rua.

Um dia, quando Marta tinha catorze anos, uma famosa treinadora de futebol a viu jogando com os meninos. A velocidade, o excelente controle da bola e o pé esquerdo afiado a impressionaram. Ela sabia que Marta seria uma campeã, e a ajudou a entrar no time de futebol Vasco da Gama.

Apesar do talento, Marta não teve uma carreira fácil. No Brasil, futebol ainda é considerado um esporte masculino, e não há muito patrocínio para os times femininos. Aos dezessete anos, Marta decidiu aceitar uma oferta para jogar na Suécia. Lá, ganhou diversos títulos e bateu um recorde de cinco anos consecutivos como a Melhor Jogadora do Ano pela FIFA, a federação internacional do futebol.

Seu domínio elaborado dos pés e gols impressionantes renderam-lhe o apelido de Rainha do Futebol, em homenagem ao maior jogador de todos os tempos, Pelé. Foi capitã da seleção brasileira de futebol vestindo a famosa camisa 10, e com sua equipe conquistou duas medalhas olímpicas de prata.

Marta foi nomeada embaixadora da Boa Vontade das Nações Unidas por seu papel na promoção de igualdade nos esportes. “Fico orgulhosa quando meninos e meninas me consideram um exemplo”, disse.

NASCIDA EM 19 DE FEVEREIRO DE 1986

BRASIL



ILUSTRAÇÃO DE  
ANNALISA VENTURA

“EU ERA CHAMADA DE ‘MULHER MACHO’.  
ISSO ME MOTIVAVA.”  
— MARTA VIEIRA DA SILVA

## MARY FIELDS

### CARTEIRA

**M**ary era uma mulher incrivelmente forte.

Quando sua amiga freira ficou doente, Mary correu até o convento para cuidar dela. Madre Amadeus se recuperou, mas ela permaneceu lá para ajudar. Cuidava de quatrocentas galinhas e conduzia uma diligência para transportar visitantes até o convento.

Certa vez, lobos atacaram a diligência. Mary os combateu durante a noite toda, e pela manhã chegou ao convento em segurança.

“Mary da diligência”, como era chamada, trabalhou lá por dez anos, mas um dia um homem reclamou que ela ganhava dois dólares a mais do que ele por mês. Ela ficou brava e pegou um revólver. Houve um tiroteio. Seis armas foram descarregadas nos fundos do convento, e o homem foi ferido. O bispo demitiu Mary e deu um aumento ao homem.

Mary abriu um restaurante, mas, por dar muita comida de graça a quem não podia pagar, faliu em poucos meses. Com sessenta anos, tentou uma vaga de carteira nos correios e conseguiu, por ser a pessoa mais rápida a atrelar seis cavalos. Ela foi a segunda mulher e a primeira pessoa afro-americana a trabalhar para os correios dos Estados Unidos.

Mary nunca faltou ao trabalho. Debaixo de sol ou de chuva, ela conduzia a diligência, entregando correspondências às propriedades mais remotas do estado de Montana. Nas horas livres, cuidava de crianças, gastando todo o salário com presentes para elas.

C. 1832 – 1914

ESTADOS UNIDOS



ILUSTRAÇÃO DE  
JULIA SARDÁ



"EU DERRUBO QUALQUER CAUBÔI  
DESTA CIDADE COM UM SOCO."  
- MARY FIELDS

## MARY KINGSLEY

### EXPLORADORA

**E**ra uma vez uma menina chamada Mary. Seu irmão foi estudar em uma escola, mas ela não, pois sua família queria que cuidasse da casa. A única coisa que Mary aprendeu foi alemão — seu pai queria que ela traduzisse alguns livros científicos para ele. Ela passou incontáveis horas na biblioteca. Os livros sobre viagens a terras distantes eram os seus favoritos.

Quando os pais dela morreram, Mary finalmente pôde fazer o que queria com sua vida. Ela decidiu viajar para o lugar mais mágico e desconhecido que pudesse pensar: o oeste da África. Amigos e família não recomendaram. “É perigoso”, disseram. “Uma mulher não pode viajar tudo isso sozinha. E por que raios você quer ir para a África?”

Mary não deu ouvidos e foi mesmo assim. Ela viajou de vilarejo a vilarejo pelo oeste da África. Navegou de canoa pelo rio Ogowe, e foi a primeira mulher a escalar o monte Camaroun. Por ser uma mulher branca (e às vezes a primeira pessoa branca que o povo local havia visto), ela sabia que era considerada estranha. Mary queria fazer parte da comunidade, e não ser apenas uma observadora científica, então começou a trocar tecidos por borracha. Ela registrou informações sobre a geografia da região, e coletou amostras de **flora e fauna** de uma área quase desconhecida pelos europeus da época.

Ela viveu uma vida de aventuras, explorou a complexidade das culturas africanas, e desafiou muitos estereótipos racistas divulgados por outros exploradores.

13 DE NOVEMBRO DE 1862 – 3 DE JUNHO DE 1900

REINO UNIDO

ILUSTRAÇÃO DE  
ALICE BENIERO



"AS SOMBRIAS E GRANDIOSAS FLORESTAS  
AFRICANAS SÃO COMO UMA ENORME BIBLIOTECA.  
ESTOU APRENDENDO DILIGENTEMENTE O  
ALFABETO DA LINGUAGEM DELAS."  
- MARY KINGSLEY

## MARY SEACOLE

### ENFERMEIRA

**E**ra uma vez uma garotinha chamada Mary, que era muito boa em cuidar das suas bonecas. Se uma estava com febre, Mary colocava um pano úmido na testa dela. Se a barriga da outra doía, ela fingia lhe dar um chá quentinho.

A mãe de Mary conhecia a tradição africana de curar usando ervas medicinais, e curava muitos doentes em Kingston, a cidade onde viviam, na Jamaica. Com doze anos, a menina já ajudava a tratar pessoas reais!

Quando cresceu, Mary começou a viajar, algo muito incomum para uma mulher da época. Ela foi até as Bahamas, Haiti e Cuba, para descobrir como tratavam os doentes com ervas. No Panamá, arriscou a vida para ajudar enfermeiros e médicos a tratar a epidemia de cólera.

Assim que a Guerra da Crimeia começou, Mary viajou para Londres para perguntar se o exército britânico precisaria de ajuda no *front*. Eles disseram que não, pois não confiavam em mulheres exercendo a medicina, então Mary foi até a Crimeia por conta própria e abriu o British Hotel, um local onde soldados feridos poderiam recuperar as forças antes da longa jornada de volta para casa.

Mary viajou até as linhas de frente com duas mulas para levar remédios e comida aos soldados. Para ela, qualquer soldado ferido era um ser humano ferido: ela não prestava atenção a uniformes e cuidava de homens de ambos os lados, às vezes em meio a balas zunindo ao redor e sob o rugido de canhões.

Quando Mary voltou para casa, escreveu um livro *best-seller* chamado *Wonderful Adventures of Mrs. Seacole in Many Lands* [As maravilhosas aventuras da sra. Seacole em muitas terras].

23 DE NOVEMBRO DE 1805 – 14 DE MAIO DE 1881

JAMAICA



ILUSTRAÇÃO DE  
ANNALISA VENTURA

"AS PALAVRAS DE GRATIDÃO  
E O SORRISO QUE ME RETRIBUÍAM  
APÓS CADA CURATIVO OU  
BEBIDA REFRESCANTE ERAM  
A RECOMPENSA POR TER  
ARRISCADO A VIDA."  
- MARY SEACOLE



## MARY SHELLEY

### ESCRITORA

**E**ra uma vez uma menina chamada Mary. Sua mãe havia morrido quando ela era apenas um bebê. A madrasta não era boa para ela, e Mary sentia muita falta de uma mãe. Mas encontrava conforto na enorme biblioteca da casa. Todos os dias, pegava um livro diferente e ia até o túmulo da mãe lê-lo.

Os livros a levavam para longe, longe da casa onde se sentia sozinha e infeliz. Logo, Mary começou a escrever suas próprias histórias e poemas.

Um dia, ela conheceu um jovem poeta chamado Percy. Eles tiveram o primeiro encontro no túmulo da mãe de Mary e se apaixonaram perdidamente. Fugiram para Paris juntos.

Em viagens pela Europa, tornaram-se amigos de muitos outros artistas e poetas. Durante uma noite de tempestade, Mary, Percy e alguns amigos começaram a contar histórias de terror. Depois, um dos amigos sugeriu que fossem para o quarto escrever histórias de fantasmas, para então decidir quem tinha criado a mais assustadora.

Naquela noite, Mary teve a ideia de escrever sobre um cientista maluco que criava um monstro a partir de pedaços de cadáveres, dando-lhe vida com eletricidade. Todos concordaram: a história do dr. Victor Frankenstein era a mais aterrorizante.

O romance fez um sucesso incrível, e mesmo após duzentos anos, as pessoas ainda amam ler sobre o dr. Frankenstein e o terrível monstro que criou — tudo inventado pela mente supercriativa de Mary Shelley.

30 DE AGOSTO DE 1797 – 1º DE FEVEREIRO DE 1851

REINO UNIDO

ILUSTRAÇÃO DE  
ELISABETTA STOINICH



"CUIDADO, POIS SOU DESTEMIDA,  
E PORTANTO PODEROSA."  
- MARY SHELLEY



## MARYAM MIRZAKHANI

### MATEMÁTICA

**M**aryam nunca tinha se interessado por matemática até o dia em que seu irmão apareceu com um problema muito legal: “Como se adiciona todos os números de 1 a 100?”.

Ele explicou que havia duas maneiras de chegar à resposta: uma forma longa e chata, e outra curta e bela, que um matemático chamado Carl Friedrich Gauss havia descoberto ainda no ensino fundamental.

Gauss pegou todos os números e os adicionou em pares: o primeiro e o último, o segundo e o penúltimo, e assim por diante. Ele percebeu que  $1 + 100 = 101$ ,  $2 + 99 = 101$ ,  $3 + 98 = 101$  etc., então foi capaz de deduzir que o total seria cinquenta lotes de 101, ou seja, 5.050. Fácil!

Maryam ficou encantada.

No ensino médio, competiu na Olimpíada Internacional de Matemática, ganhando a medalha de ouro por dois anos consecutivos. Ela se interessava por geometria de superfícies complexas. “Todo mundo sabe que o caminho mais curto entre dois pontos em uma superfície plana é uma linha reta, mas e quando a superfície é curva, como um bolinho ou uma chaleira?”, quis saber. Maryam encontrava prazer em descobrir soluções elegantes e simples para esses problemas complicados. “Quanto mais tempo eu passo estudando matemática, mais animada eu fico!”

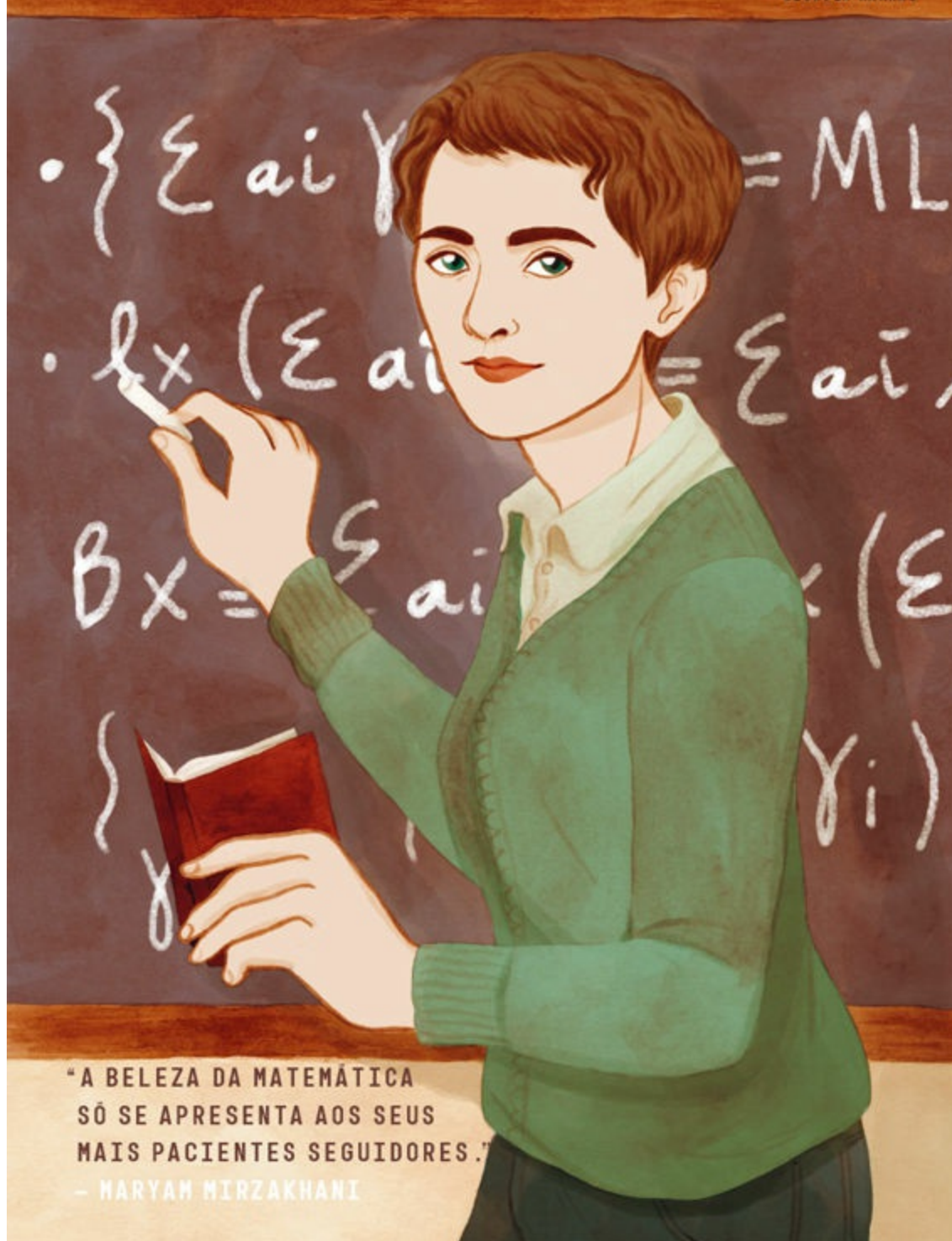
Um dia, o telefone tocou. “Você ganhou a Medalha Fields”, disse a voz do outro lado da linha. Maryam desligou, pensando que era um trote. Mas não era! Ela foi a primeira iraniana — e a primeira mulher da história — a ganhar o prêmio de matemática mais prestigiado do mundo.

3 DE MAIO DE 1977 – 14 DE JULHO DE 2017

IRÃ



ILUSTRAÇÃO DE  
GIORGIA MARRAS



“A BELEZA DA MATEMÁTICA  
SÓ SE APRESENTA AOS SEUS  
MAIS PACIENTES SEGUIDORES.”  
— MARYAM MIRZAKHANI

## MATA HARI

### ESPIÃ

**E**ra uma vez uma jovem chamada Margaretha. Ela viu um anúncio no jornal que dizia: “Procura-se noiva”, decidiu responder, casou-se com um capitão militar baseado nas Índias Orientais Holandesas, e mudou-se para a Indonésia. Lá, estudou as tradições locais e se juntou a uma companhia de dança.

Mas o casamento era infeliz, e quando terminou, Margaretha mudou-se para Paris. Na época, qualquer coisa do “oriente exótico” estava na moda, então ela fingiu ser uma dançarina templária hindu. Ela se enrolou em véus e deu a si mesma um nome artístico: Mata Hari (que significa “olho do dia”, ou “Sol”, na língua indonésia).

Ela dançava com a graça de um animal selvagem. Usava fantasias ousadas: sutiã bordado com joias, meias de cor bege. O sucesso foi instantâneo!

Quando Mata Hari fez quarenta anos, se apaixonou por um jovem capitão do exército russo que tinha perdido um olho na Primeira Guerra Mundial. Para sustentá-lo, ela precisava de outro emprego, então se tornou espiã da França.

Ela viajou por toda a Europa, de trem e barco. Pintou o cabelo e mudou de penteado muitas vezes, tornando-se uma mestre do disfarce. Ficou sabendo que haviam submarinos alemães na costa do Marrocos e enviou a informação para a França em cartas escritas com tinta invisível.

Mas os franceses suspeitaram erroneamente que ela também era espiã alemã, e a prenderam como agente dupla. Ela foi sentenciada à morte. Diante do batalhão de tiro, ela atirou beijinhos aos soldados. Mata Hari morreu como viveu: destemida e livre.

7 DE AGOSTO DE 1876 – 15 DE OUTUBRO DE 1917

HOLANDA

A stylized illustration of Mata Hari, a Dutch spy, depicted as a woman in a palace setting. She is wearing a light-colored, strapless corset-style dress with floral patterns and a red cape. She is adorned with a golden crown, large ornate earrings, and multiple gold bangles on her wrists. She is sitting on a red upholstered chair, with her right hand raised to her face in a contemplative pose. The background features a series of arched doorways with red and blue patterns, suggesting a palace interior. The overall style is reminiscent of early 20th-century art deco or Art Nouveau.

ILUSTRAÇÃO DE  
MONICA GARWOOD

“EU NÃO ESTAVA  
SATISFEITA EM CASA.  
QUERIA UMA VIDA COLORIDA,  
COMO UMA BORBOLETA  
SOB O SOL.”  
– MATA HARI



# **MATILDA DE CANOSSA**

## **SOBERANA FEUDAL**

**H**á muitos e muitos anos, nos tempos antigos de reis, papas e castelos, havia uma mulher muito poderosa, de quem todos queriam ser amigos. O nome dela era Matilda.

Matilda governava um reino enorme, com florestas sombrias e lagos esverdeados, montanhas brancas e costas douradas. Ela vivia na Itália em uma época chamada Idade Média, quando os dois maiores poderes eram o da Igreja Católica Romana e do Sacro Império Romano. O líder do Império era o primo de Matilda, Henrique IV, e o da Igreja era o papa Gregório VII, amigo de Matilda.

Um dia, Henrique percebeu que Gregório estava ficando poderoso demais. Então declarou que o povo do Sacro Império Romano não precisava mais ser leal ao papa. Gregório ficou furioso e reuniu um exército enorme para revidar. Henrique pediu ajuda a Matilda. Ela possuía um exército impressionante, e poderia ajudá-lo na campanha. Mas ela recusou. “Eu apenas ajudarei você a obter o perdão do papa”, disse.

Ela arranhou um encontro entre os dois homens em seu magnífico castelo em Canossa, no norte da Itália. Era inverno, e a floresta ao redor estava coberta de neve.

Henrique passou três dias e três noites ajoelhado, descalço na neve, para demonstrar arrependimento. Quando finalmente foi aceito dentro do castelo, o papa o perdoou. Mas a trégua não durou muito.

A batalha entre o Sacro Império Romano e a Igreja Católica tinha apenas começado. Matilda precisou liderar muitas expedições militares contra o exército do imperador para proteger o papa. Depois de vinte anos de batalhas, ela foi coroada imperatriz vigária e vice-rainha da Itália.

MARÇO DE 1046 – 24 DE JULHO DE 1115

**ITÁLIA**



ILUSTRAÇÃO DE  
ELISABETTA STOINICH



## MERRITT MOORE

### FÍSICA QUÂNTICA E BAILARINA

**E**ra uma vez uma garota que amava ciência e balé. Ela era igualmente talentosa em ambas atividades, mas todo mundo dizia: “Você precisa escolher. Ciência ou arte? Física ou balé?”.

Merritt tentou abandonar o balé muitas vezes. Até queimou suas sapatilhas de ponta! Mas sempre voltava a dançar. Por fim, juntou-se à Companhia de Balé de Zurique e se tornou bailarina profissional. Ao mesmo tempo, também pesquisava física na Universidade de Harvard. Uma hora estava com seu tutu e sapatilhas, na hora seguinte estaria com seu jaleco de laboratório.

Era difícil. “Às vezes, eu me sentia sobrecarregada”, disse. “Eu ficava no laboratório vinte horas por dia, até dormia lá. Mas sabia que precisava dançar.” Ela dava um tempo no trabalho, ia até uma escadaria e praticava ali. Percebeu que depois disso voltava para o laboratório com um novo ânimo. E descobriu que a física ajudava a entender a dança também. “Acho que é muito importante para cientistas explorar a arte. É preciso pensar em conceitos com imaginação e criatividade.”

As duas partes da vida dela se juntaram lindamente em uma performance de dança chamada *Zero Point* [Ponto Zero], que trabalhava com um conceito da **física quântica** chamado energia de ponto zero.

Hoje, Merritt está finalizando o PhD na Universidade de Oxford, e continua dançando. Sua citação favorita é de um dos maiores cientistas da história, Albert Einstein: “Viver é como andar de bicicleta. Para manter o equilíbrio, é preciso se manter em movimento”. E é justamente isso que Merritt quer fazer!

NASCIDA EM 24 DE FEVEREIRO DE 1988  
ESTADOS UNIDOS

ILUSTRAÇÃO DE  
MARINA MUUN

“QUERO QUEBRAR TODOS OS ESTEREÓTIPOS.  
O SONHO É CONTINUAR COMBINANDO  
FÍSICA E DANÇA.”  
– MERRITT MOORE





~~~~~ **MOLLY KELLY,** ~~~~~  
AIKY KADIBILL E GRACIE FIELDS
DEFENSORAS DA LIBERDADE

Um dia, um homem branco perseguiu de carro três meninas e uma mulher aborígenes pelo deserto da Austrália. A mulher lutava para proteger Molly, Daisy e Gracie, mas ele capturou as meninas e foi embora, desaparecendo em uma nuvem de areia cor de laranja escura.

Na época, colonos brancos costumavam sequestrar crianças mestiças — que tinham pais brancos e aborígenes — para obrigá-las a trabalhar como servas para famílias brancas. O homem levou as meninas a um campo de treinamento.

Molly tinha catorze anos quando decidiu fugir com a irmã, Daisy, e a prima delas, Gracie. “Olhem, vai chover”, ela disse para as duas meninas mais novas, apontando uma nuvem escura no horizonte. “É nossa chance de fugir. A chuva vai apagar nossas pegadas!”

Conforme andavam, Molly, Daisy e Gracie procuravam por comida, atravessavam rios, dormiam sob arbustos e se revezavam carregando uma a outra. Elas sabiam que havia uma cerca antioelho que atravessava a Austrália de norte a sul. Então a seguiram para o norte, à procura do vilarejo delas. Caminharam por nove semanas. Por fim, chegaram!

Anos depois, a filha de Molly escreveu um livro chamado *Follow the Rabbit-Proof Fence* [Siga a cerca antioelho], que inspirou o filme chamado *Geração roubada*.

~~~~~  
MOLLY KELLY C. 1917 – 13 DE JANEIRO DE 2004  
DAISY KADIBILL NASCIDA C. 1923  
GRACIE FIELDS NASCIDA EM 1920  
**AUSTRÁLIA**



ILUSTRAÇÃO DE  
SARA OLMOS

“SOMOS UM POVO DO DESERTO  
E VAMOS SOBREVIVER.”  
- MOLLY KELLY



# NADIA COMĂNECI

## GINASTA

**Q**uando tinha seis anos de idade, Nadia queria fazer apenas uma coisa: dar estrelinhas. Na época, a acrobacia estava na moda no seu país, a Romênia, mas Nadia ainda não sabia fazer nenhum movimento.

Um dia, ela estava brincando no parquinho da escola quando foi avistada pelo famoso treinador de ginástica artística Bela Karolyi. Ele pensou que, com o treino certo, Nadia se tornaria uma grande ginasta e traria glória ao regime comunista da Romênia.

O treino era duro. Se as jovens cometiam um erro, Bela batia nelas com suas mãos enormes. Elas precisavam treinar seis horas por dia, sete dias por semana. Ele queria que suas ginastas fossem perfeitas.

E Nadia se tornou, literalmente, perfeita. Aos catorze anos, pontuou nota dez nos Jogos Olímpicos de Montreal. Nenhum ginasta tinha alcançado a pontuação máxima antes. As pessoas ficaram impressionadas com suas impecáveis performances na trave, no cavalo e nas barras assimétricas, e Nadia se transformou em uma lenda.

Diante de tamanho sucesso, o governante romeno pensou que ela poderia ofuscá-lo. Ela foi proibida de sair do país, a não ser para competir.

Então Nadia decidiu fugir. Certa manhã, caminhou por seis horas por uma floresta pantanosa e cruzou a fronteira com a Hungria a pé. Dali, mudou-se para os Estados Unidos, onde foi recebida como refugiada.

Lá, Nadia formou uma família e abriu um negócio. Ela amava a ginástica artística e trabalhou para promovê-la da sua forma preferida: como uma mulher livre.

---

NASCIDA EM 12 DE NOVEMBRO DE 1961

ROMÊNIA





ILUSTRAÇÃO DE  
EYNE VAN DAM

"É PRECISO  
DESCOBRIR  
SOZINHA SEU  
PRÓPRIO DESTINO  
E A ROTA PARA  
CHEGAR LÁ,  
POIS NINGUÉM  
MAIS SABE O  
CAMINHO."

- NADIA COMĂNECI

## **NADIA MURAD** **ATIVISTA DOS DIREITOS HUMANOS**

**N**o vilarejo de Kocho, havia uma menina chamada Nadia, que sonhava em se tornar professora de história ou maquiadora. Nadia praticava o iazidismo, uma antiga religião nativa do norte do Iraque.

Em um dia terrível, quando ela tinha dezenove anos, um grupo terrorista chamado Estado Islâmico invadiu Kocho, matou seus irmãos e a raptou. Muitas mulheres da etnia yazidi também foram sequestradas.

Nadia foi feita refém por homens que a machucaram muito. Ela estava desesperada, mas constantemente em busca de oportunidades para fugir. Um dia, notou que seus captores tinham esquecido de trancar a porta. Sem hesitar, escapou e fugiu!

Uma família da vizinhança a ajudou a deixar a região e encontrar um campo de refugiados, onde estaria segura. “Posso não ter me tornado professora de história ou maquiadora”, pensou, “mas vou fazer de tudo para ajudar outras mulheres prisioneiras do Estado Islâmico”.

Nadia foi realocada na Alemanha, onde começou a trabalhar em uma organização não governamental.

Era difícil para ela contar o que tinha passado. Quando algo muito doloroso acontece, desejamos apagar todas as memórias. Mas Nadia percebeu que se mantivesse o silêncio, ninguém saberia o que estava acontecendo com meninas como ela, por isso encontrou a coragem para falar.

Ela contou sua história para jornalistas e para as Nações Unidas. Graças ao seu testemunho, líderes mundiais ficaram sabendo sobre a terrível violência perpetrada pelos combatentes do Estado Islâmico.

Nadia foi indicada ao Prêmio Nobel da Paz.

---

NASCIDA EM 1993  
**IRAQUE**



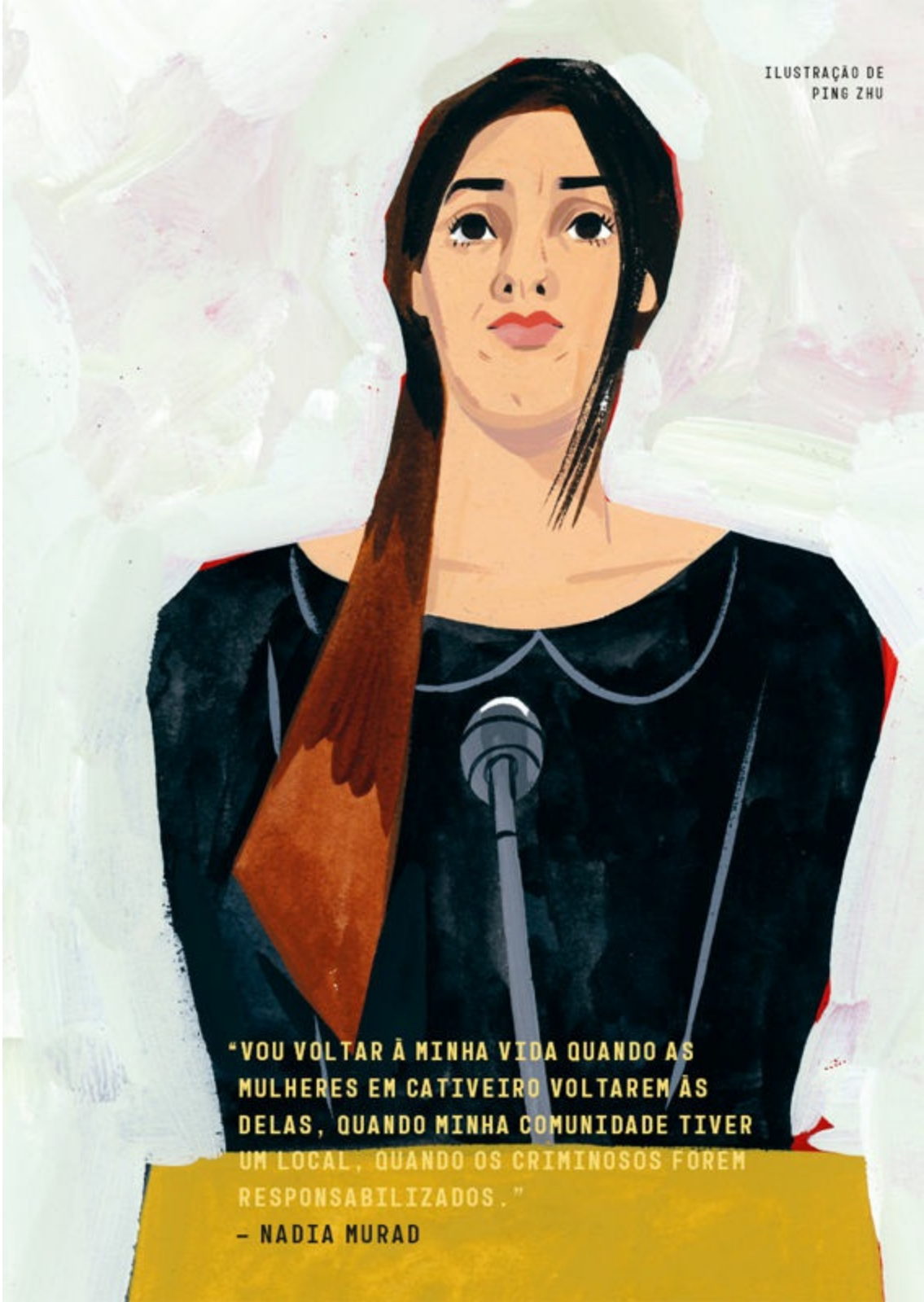
An artistic illustration of a woman with long dark hair, wearing a black top with a white collar and a brown scarf. She is speaking into a microphone. The background is a soft, painterly mix of light green and pink. The text is overlaid on the image in a clean, sans-serif font.

ILUSTRAÇÃO DE  
PING ZHU

**"VOU VOLTAR À MINHA VIDA QUANDO AS  
MULHERES EM CATIVEIRO VOLTAREM ÀS  
DELAS, QUANDO MINHA COMUNIDADE TIVER  
UM LOCAL, QUANDO OS CRIMINOSOS FOREM  
RESPONSABILIZADOS."**

**- NADIA MURAD**

## NADINE GORDIMER

### ESCRITORA E ATIVISTA

**E**ra uma vez, na África do Sul, uma menina muito preocupada com justiça e igualdade. O nome dela era Nadine. Na época, seu país estava sob um sistema brutal chamado apartheid, que segregava e discriminava os negros. Nadine era branca e percebia a diferença que esse simples fato provocava na vida dela. Ela podia frequentar qualquer escola, mas seus amigos negros não. Ela podia ir ao cinema, mas seus amigos negros não. Ela podia entrar em qualquer loja, mas seus amigos negros não.

Quando a polícia atirou em um grupo de protesto, matando sessenta e nove pessoas, Nadine decidiu se juntar ao movimento antiapartheid. Ela queria contar ao mundo a verdade sobre o que estava acontecendo na África do Sul.

Um dia, ela conheceu um homem brilhante chamado Nelson Mandela. Ele era advogado, e mais tarde se tornaria o primeiro presidente negro. Mandela estava determinado a acabar com o apartheid por meio de manifestações pacíficas, e eles se tornaram amigos. Quando Mandela foi preso e julgado por seu ativismo político, Nadine o ajudou a editar o famoso discurso que ele fez em sua própria defesa, intitulado “Estou preparado para morrer”.

Durante anos, o governo sul-africano baniou várias obras de Nadine, mas ela continuou a escrever sem trégua: o mundo inteiro havia descoberto sua voz e queria escutar aquela mensagem épica de liberdade e justiça. Ela recebeu o Prêmio Nobel de Literatura e viveu o suficiente para ver o apartheid chegar ao fim.

20 DE NOVEMBRO DE 1923 – 13 DE JULHO DE 2014

ÁFRICA DO SUL

ILUSTRAÇÃO DE  
CRISTINA AMODEO



## NEFERTITI

### RAINHA

Muito tempo atrás, no Egito antigo, reinava uma misteriosa rainha chamada Nefertiti. Seu nome significa “uma linda mulher chegou”, mas não explica de onde ela veio. Nefertiti era **enigmática** e poderosa.

Ela teve seis filhas e reinou ao lado do marido, Akhenaton. Os dois usavam a mesma coroa e lutavam lado a lado nas batalhas. Nefertiti promoveu um estilo de arte novo e radical, que transformou o Egito de sociedade politeísta, que acredita em muitos deuses, para uma cultura que adorava apenas um: Áton, o deus Sol.

Então, um dia, Nefertiti desapareceu.

Até hoje ninguém sabe o que aconteceu com ela. Se tivesse morrido, teria recebido um enterro de realeza, como outros reis e rainhas, mas sua tumba nunca foi encontrada. Alguns acreditam que ela viveu mais tempo que o marido, pois há imagens suas em cada canto da tumba dele. Outros acreditam que, quando o marido morreu, ela começou a se vestir como homem e mudou o nome para Faraó Semencaré, para se tornar o único líder egípcio.

Alguns anos atrás, arqueólogos estavam trabalhando na tumba de outro grande rei, Tutancâmon, e um deles notou rachaduras estranhas na parede. Poderia haver outra câmara fúnebre atrás dessa? Usando um radar subterrâneo especial, os arqueólogos descobriram que, de fato, havia outra sala ali!

Seria a tumba de uma rainha há muito perdida? Ninguém sabe... por enquanto. Até que consigam abrir a câmara sem danificar as frágeis paredes, o destino de Nefertiti permanece envolto em mistério.

C. 1370 A.C. – C. 1330 A.C.

EGITO





## **OPRAH WINFREY** **APRESENTADORA DE TV, ATRIZ E EMPRESÁRIA**

**E**ra uma vez uma menininha que entrevistava corvos. Também entrevistava suas bonecas feitas de espiga de milho, e era tão boa em recitar a Bíblia que as pessoas lhe apelidaram de Pastora.

Seu nome era Oprah e ela adorava falar, mas sua família não escutava. A mãe a afastava, dizendo: “Quieta! Não tenho tempo para você”. A avó não permitia que ela chorasse, até quando batia na menina. “As pessoas vão pensar que você é fraca”, dizia.

Mas manter tudo reprimido era insuportável.

Por isso, Oprah estava sempre em busca de oportunidades para falar. Procurava pessoas que a escutassem. Primeiro, juntou-se ao grupo de oratória no ensino médio, depois aceitou um emprego em uma estação de rádio local, e, por fim, juntou-se a um programa de notícias televisivo de Baltimore, como âncora.

Sua família e seus amigos ficaram animados. Mas, lá no fundo, Oprah não tinha certeza de que noticiar acontecimentos era o que mais gostava de fazer. Ela foi demitida e realocada para fazer um programa de entrevistas matutino de pouca audiência. Oprah pensou que seria o fim da sua carreira. Em vez disso, enquanto entrevistava um sorveteiro, ela descobriu seu maior talento. As pessoas começaram a amar o programa porque ela realmente escutava os convidados. Se choravam, ela sentia sua tristeza. Se estavam bravos, ela entendia sua dor. Se estavam felizes, ria com eles.

Oprah se tornou a rainha dos programas de entrevistas. Ela foi para uma rede de TV nacional, abriu seu próprio canal e se tornou multibilionária e uma das filantropas mais generosas da história.

---

NASCIDA EM 29 DE JANEIRO DE 1954  
**ESTADOS UNIDOS**

ILUSTRAÇÃO DE  
T.S. ABE



"NA VIDA, VOCÊ  
RECEBE O QUE  
TEM CORAGEM  
DE PEDIR."  
- OPRAH WINFREY

## PAULINE LÉON

### REVOLUCIONÁRIA

**P**auline nasceu em uma loja de chocolates em Paris. Os pais dela, assim como a maioria dos franceses naquela época, eram simples e trabalhadores. Faziam parte do que era conhecido como Terceiro Estado: não eram ricos proprietários de terra nem clérigos da Igreja católica.

As pessoas do Terceiro Estado trabalhavam duro o dia todo, mas, para a maioria, nunca havia comida suficiente na mesa. Os ricos não pagavam tantos impostos, e a situação das famílias como a de Pauline era injusta. Ela queria liberdade e igualdade para todos.

Aos vinte e um anos, Pauline ajudou a começar a revolução. Na época, as mulheres não deviam se envolver na política, mas ela não se importava: queria lutar pelo seu país. Ela acreditava ser o dever de um cidadão proteger a nação, independentemente de classe ou gênero.

Certa manhã, cerca de mil pessoas decidiram invadir uma fortaleza parisiense chamada Bastilha. Pauline estava entre eles, armada com uma lança. Era o começo da revolução mais famosa de todas: a Revolução Francesa — um evento que definiria o futuro da Europa pelos séculos vindouros.

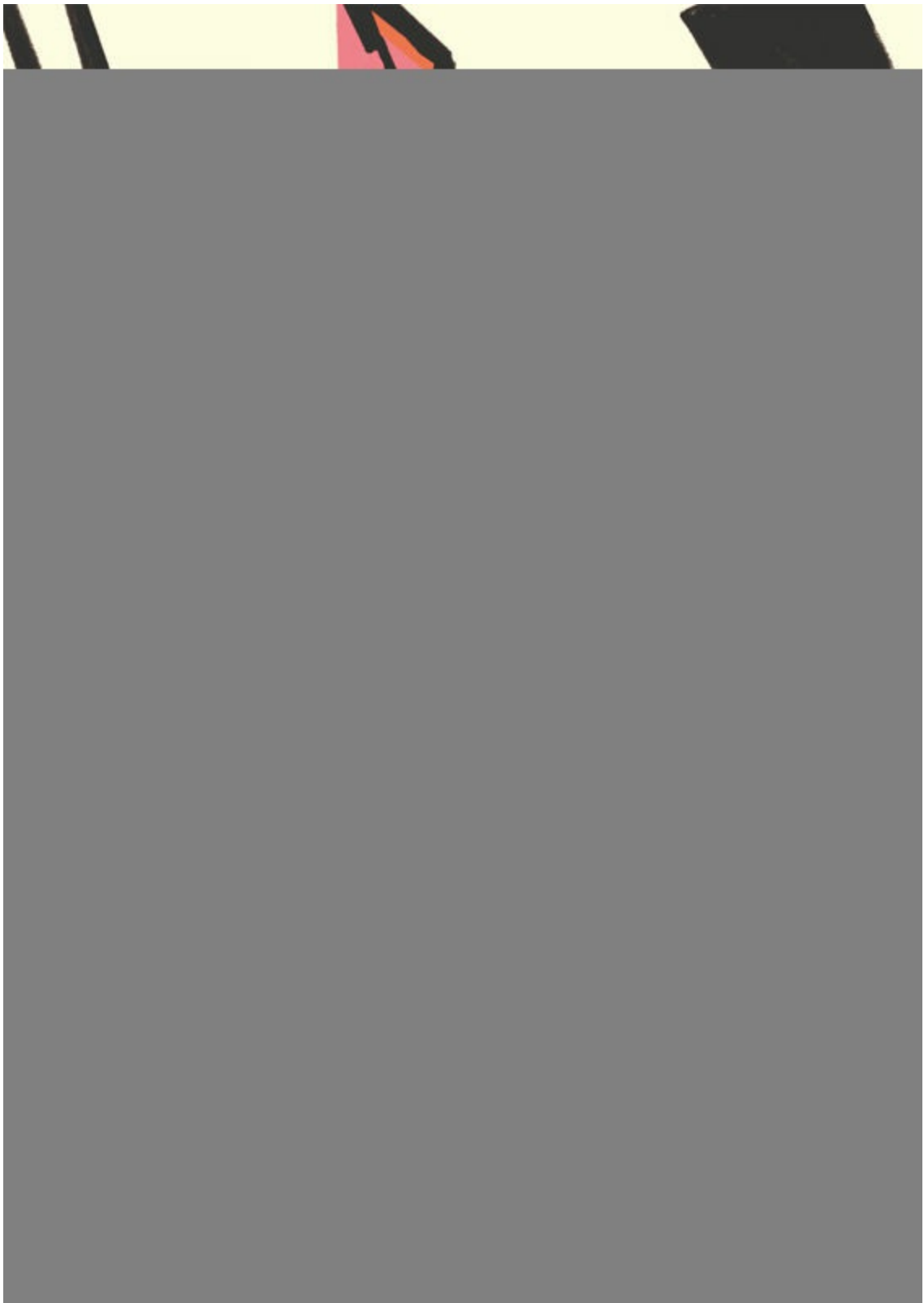
Pauline encorajou outras mulheres a se juntarem à revolução e fundou um grupo chamado *femmes sans culottes*, ou “mulheres sem culotes”. Culotes eram uma espécie de calção de seda usado pela nobreza. As mulheres revolucionárias trajavam calças resistentes.

Por fim, a Revolução Francesa destronou a monarquia, estabeleceu a república e alterou o curso da história. E tudo graças a cidadãs como Pauline Léon, a revolucionária nascida em uma loja de chocolates.

28 DE SETEMBRO DE 1768 – 5 DE OUTUBRO DE 1838

FRANÇA





## PEGGY GUGGENHEIM

### COLECIONADORA DE ARTE

**E**ra uma vez uma menina que herdou uma fortuna. O nome dela era Peggy, e seu pai morreu tragicamente quando o *Titanic* afundou. Ela tinha apenas catorze anos.

Peggy amava viajar, mas mais do que isso, amava os artistas e a arte. Para conhecer o maior número possível de artistas, ela trabalhava como balconista em uma moderna livraria em Manhattan, e depois se mudou para Paris, onde se tornou amiga dos pintores e escritores mais talentosos do mundo.

Peggy queria montar uma coleção com os melhores trabalhos de arte moderna de todos. Escolhia cuidadosamente, comprando um quadro por dia, com uma ideia muito clara de quem queria incluir em sua coleção.

Durante a Segunda Guerra Mundial, Peggy ficou morrendo de medo que suas inestimáveis pinturas fossem destruídas pelas bombas caindo sobre Paris. Ela pediu ajuda aos curadores do Museu do Louvre, mas eles disseram que ela não possuía nada que valesse a pena proteger. Braque, Picasso, Klee, Dali, Magritte não valiam a pena? Peggy ficou furiosa. Ela acabou guardando as obras em um celeiro de um amigo na zona rural da cidade.

Depois da guerra, Peggy mudou-se para Veneza, na Itália. Ela flutuava pela cidade em sua gôndola particular, com seus amados cães no colo, sempre exibindo extravagantes óculos de sol no rosto.

Ela era uma potência no mundo da arte do século XX, dominado pelos homens. A Coleção Peggy Guggenheim — um dos museus mais importantes da Itália — está localizada na antiga casa de Peggy em Veneza, na beira do Grande Canal.

26 DE AGOSTO DE 1898 – 23 DE DEZEMBRO DE 1979

ESTADOS UNIDOS



## POORNA MALAVATH

### ALPINISTA

**E**ra uma vez uma garota chamada Poorna. Um dia, ela foi em uma excursão de alpinismo com os colegas de turma. Quando chegaram à Pedra Bhongir, no sul da Índia, ela olhou para o enorme penhasco que teria de escalar. Suas pernas tremeram e seus olhos lacrimejaram. “Nunca vou conseguir”, pensou.

Mas o professor de Poorna, um policial, a encorajou. “Você consegue”, disse. Então ela tentou. Ao chegar no topo, deu um berro de alegria. “Não tenho medo de mais nada agora. Posso escalar o Monte Everest!”. E não estava falando da boca para fora: queria mesmo escalar a montanha mais alta do mundo.

Antes de partir para essa nova aventura, ela precisava treinar muito. Melhorou seu fôlego jogando *kabaddi* — um esporte semelhante a um pega-pega mais intenso. Viajou até os planaltos do norte da Índia, em pleno inverno congelante, e escalou até o topo do Monte Renock, um dos picos mais desafiadores do Himalaia.

Quando estava pronta, juntou-se a uma expedição para escalar o Monte Everest. Ela não teve medo algum ao ver a imponente montanha. “Não é tão alta assim”, disse para o treinador. “Podemos fazer isso em um dia.”

Bem, ela levou cinquenta e dois dias para chegar ao topo, mas quando conseguiu, Poorna, aos treze anos, tornou-se a menina mais jovem a realizar esse feito.

Poorna em seguida subiu o Monte Kilimanjaro, na Tanzânia, mas sua maior aspiração é se tornar policial — como o professor que a ajudou a dominar o medo.

NASCIDA EM ABRIL DE 2000

ÍNDIA





## QIU JIN

### REVOLUCIONÁRIA

Certa vez, uma menina chamada Qiu Jin obedeceu às ordens de seu pai e casou-se com um mercador endinheirado que não amava. Como esperado, o casamento era infeliz.

“Aquele homem é pior que um animal... Ele me trata como se eu fosse um nada”, escreveu Qiu Jin. Seu sonho era ser uma poeta famosa, mas o marido dizia que ela nunca alcançaria esse objetivo.

Naquela época, a China passava de império governado por uma dinastia para uma república popular. Todos os dias, grupos revolucionários eram formados, e jornais subversivos espalhavam novas ideias sobre o futuro do país. Qiu Jin queria fazer parte da transformação, então deixou o marido abusivo e se mudou para o Japão.

Lá, ela aprendeu sobre os direitos das mulheres. Aprendeu que a antiga prática de **pés de lótus** prejudicava milhões de garotas chinesas.

Quando voltou para casa, Qiu Jin fundou o *Jornal das Mulheres Chinesas*. Ela também começou a encorajar mulheres a derrubar a dinastia Qing. “Com todo o meu coração”, escreveu ela, “suplico e imploro às minhas compatriotas que assumam sua responsabilidade como cidadãs. Levantem! Levantem! Mulheres chinesas, levantem!”

Qiu Jin abriu uma escola que devia formar professoras de esportes, mas que na verdade formava revolucionárias. Foi avisada que representantes do governo estavam a caminho para prendê-la, mas se recusou a fugir. “Estou disposta a morrer pela causa”, disse.

Ela foi executada, mas se tornou heroína nacional e símbolo da independência das mulheres na China e no resto do mundo.

8 DE NOVEMBRO DE 1875 – 15 DE JULHO DE 1907

CHINA



## RACHEL CARSON

### AMBIENTALISTA

**E**ra uma vez uma menina que adorava escrever histórias sobre animais. O nome dela era Rachel, e ela se tornaria uma das mais fervorosas guardiãs do meio ambiente.

Depois de se formar em Zoologia na faculdade, Rachel voltou para sua cidade para cuidar da mãe idosa. Ela conseguiu um emprego como roteirista de uma série de rádio sobre peixes. Ninguém mais era capaz de tornar biologia marinha tão interessante, e o programa de Rachel, chamado *Romance Under the Waters* [Romance sob as águas] fez muito sucesso. Mostrou que ela era não somente uma incrível cientista, mas também uma grande escritora.

Apesar de ser a responsável pela casa e por cuidar da mãe, Rachel deu um jeito de escrever dois belos livros: *Sea Around Us* [O mar ao nosso redor] e *The Edge of the Sea* [Na beira do mar]. Quando sua irmã morreu, adotou as duas sobrinhas, criando-as como se fossem suas filhas.

Anos mais tarde, Rachel e a mãe se mudaram para uma cidadezinha no interior. Lá, percebeu o impacto dos pesticidas na vida selvagem. Fazendeiros os utilizavam com frequência nas plantações para protegê-las de insetos. Rachel descobriu que esses produtos envenenavam plantas, animais e até mesmo humanos. Ela escreveu um livro a respeito chamado *Silent Spring* [Primavera silenciosa].

Os vendedores de pesticidas tentaram pará-la, mas Rachel continuou falando sobre o que tinha descoberto. *Silent Spring* foi eleito um dos livros de ciência mais importantes já escritos. Inspirou milhões de pessoas a se juntarem ao movimento ambientalista e fazer campanha pelo bem-estar de todas as espécies, não somente a humana.

27 DE MAIO DE 1907 – 14 DE ABRIL DE 1964

ESTADOS UNIDOS





## **RIGOBERTA MENCHÚ TUM**

### **ATIVISTA POLÍTICA**

**U**ma vez, disseram a uma garota que ela não valia nada. A garota vivia no alto de uma montanha na Guatemala, mas ela e sua família trabalhavam lá embaixo no vale colhendo café. Os donos da plantação abusavam deles, e batiam muito se não colhessem rápido o suficiente. Os trabalhadores eram tratados como escravos e recebiam uma miséria. “Sua vida não vale um saco de grãos de café”, os chefes disseram a ela. “Meu nome é Rigoberta”, respondeu, “e minha vida vale tanto quanto a sua”.

Rigoberta sentia orgulho de seu povo e de sua cultura. Os maias da Guatemala poderiam recuperar sua história até tempos antigos — foram uma civilização rica e maravilhosa. Mas acabaram sendo levados à pobreza, apanhavam e eram até mesmo mortos pelos soldados caso ousassem protestar.

Ela começou a lutar por melhores condições e direitos iguais para seu povo. Organizou greves e protestos. Embora não soubesse ler nem escrever, Rigoberta falava com tanta convicção que cada vez mais pessoas se juntavam à sua causa. Muitos foram sequestrados e mortos, incluindo seus pais e seu irmão. O governo tentou silenciá-la, e os donos de terras tentaram pará-la, mas ninguém derrotaria seu espírito destemido. Ela insistiu em contar sua história — não porque era dela, mas porque era a história dos povos indígenas oprimidos de todo o mundo.

Rigoberta teve um papel importante no fim da guerra civil na Guatemala. Por isso e pelo trabalho de uma vida inteira defendendo os direitos dos pobres, ela recebeu o Prêmio Nobel da Paz.

NASCIDA EM 9 DE JANEIRO DE 1959

**GUATEMALA**



## ROSALIND FRANKLIN

### QUÍMICA E CRISTALÓGRAFA DE RAIOS X

**E**ra uma vez uma menina que descobriu o segredo da vida. Seu nome era Rosalind, e ela era uma química extraordinária. Ela era também **cristalógrafa** de raios X e trabalhava como pesquisadora no laboratório de biofísica do King's College em Londres.

Rosalind estudava DNA, a molécula com a informação que diz ao nosso corpo como se desenvolver e funcionar. Hoje, sabemos que o DNA tem formato de dupla hélice — parece basicamente uma escada torcida —, mas na época de Rosalind, a comunidade científica não fazia ideia da aparência dele.

Rosalind passou centenas de horas usando raios X para fotografar fibras de DNA, tentando desvendar o segredo da vida. Ela até fez melhorias nas máquinas para conseguir a melhor imagem possível.

Cada foto levava horas para ser revelada. Um dia, sua equipe conseguiu uma imagem incrível, que forneceu informações revolucionárias sobre a estrutura do DNA. Chamaram-na de *Photograph 51* [Fotografia 51].

Um dos cientistas que trabalhava com Rosalind, Maurice Wilkins, não gostava dela, então, sem contar, enviou a foto para dois cientistas rivais que também estudavam o DNA. Quando esses dois cientistas, James Watson e Francis Crick, viram a fotografia, ficaram boquiabertos. Usaram a imagem como base para o modelo 3D do DNA, que os levou ao Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina.

Rosalind deixou o King's College para trabalhar em outras áreas. Fez descobertas cruciais sobre como os vírus espalham infecções. Por isso, e pela contribuição vital na descoberta do DNA, ela é reconhecida hoje como uma das cientistas mais importantes do século XX.

25 DE JULHO DE 1920 – 16 DE ABRIL DE 1958

REINO UNIDO





## RUBY NELL BRIDGES

### ATIVISTA

**E**ra uma vez, em Nova Orleans, uma garota incrivelmente corajosa chamada Ruby. Ela tinha que andar quilômetros para chegar na escola, mesmo havendo uma mais perto de casa. Isso acontecia porque aquela escola era só para brancos, e Ruby era negra. “Você não pode impedir minha filha de ir para a escola só por causa da cor da pele dela,” a mãe da Ruby disse. “Isso é errado. E contra a lei.”

Mesmo que os membros do conselho escolar não quisessem admitir, sabiam que a mãe estava certa. Fizeram Ruby passar por uma prova bem difícil, torcendo para ela fracassar. Mas a garota não era só corajosa, era esperta também, e acertou todas as perguntas.

Ela estava animada para ir para a nova escola, mas quando ela e a mãe chegaram no primeiro dia, encontraram uma multidão raivosa gritando palavras de ordem racistas na entrada. “Não fazia nem ideia do que estava acontecendo. Achei que era Carnaval”, Ruby se lembra. Ela tinha só seis anos.

Todos os dias, Ruby ia para a escola com quatro policiais federais para protegê-la. A imagem da garotinha cercada por seus quatro seguranças enormes inspiraram o artista Norman Rockwell a produzir uma pintura famosa chamada *O problema com o qual todos convivemos*.

Ruby cresceu e se tornou uma brilhante ativista dos direitos civis. Foi convidada para ir à Casa Branca se reunir com o presidente Barack Obama, e juntos olharam a pintura de Rockwell, que está pendurada em frente ao Salão Oval. “Nunca deveríamos olhar para uma pessoa e julgá-la pela cor da sua pele”, Ruby disse. “Essa é uma lição que eu aprendi na primeira série.”

NASCIDA EM 8 DE SETEMBRO DE 1954

ESTADOS UNIDOS



# **SAMANTHA CRISTOFORETTI**

## **ASTRONAUTA**

**E**ra uma vez uma engenheira que fazia seu café no espaço sideral. Seu nome era Samantha, e ela também era astronauta.

Samantha estudou engenharia mecânica e aeronáutica na universidade. Depois de se graduar, foi para a escola de voo e se formou como a melhor aluna da sua turma. Samantha se tornou piloto de caças na Força Aérea italiana, mas queria voar ainda mais alto.

Ela se inscreveu na Agência Espacial Europeia para entrar no programa espacial. Só seis pilotos entre mais de oito mil inscritos foram escolhidos, e Samantha era uma deles.

Durante anos, ela passou por um programa de treinamento muito difícil. Em um campo de treino embaixo da água em Huston, Texas, Samantha teve que aprender como montar equipamentos no fundo de uma piscina quatro vezes mais profunda que uma piscina comum, como nadar vestindo um traje espacial e como lutar embaixo da água. Ela teve que aprender até a falar russo!

Depois de dominar tudo isso, estava pronta para partir.

Na Estação Espacial Internacional, a capitã Cristoforetti fez mais de duzentos experimentos para estudar como o corpo reagia a longos períodos em gravidade zero. “No futuro, os seres humanos viverão em vários planetas”, previu, “então é importante saber o que acontece com os nossos corpos no espaço.”

Durante a missão, Samantha também experimentou vários tipos de comida. “Quem iria querer viver em Marte se só pudessem comer coisas espremidas de um tubo?”, perguntou. Ela foi a terceira mulher europeia a viajar para o espaço e a primeira pessoa a fazer um café lá!

NASCIDA EM 26 DE ABRIL DE 1977

**ITÁLIA**





## SAFO

### POETA

**M**uito tempo atrás, em uma pequena ilha no mar Egeu chamada Lesbos, vivia uma poeta. O nome dela era Safo.

Safo tinha cabelos escuros e um sorriso doce. Ela comandava uma escola especial na qual as garotas aprendiam arte e religião. Ela também escrevia poemas que eram lidos e cantados durante cerimônias públicas, muitas vezes em despedidas para as alunas que estavam prontas para deixar a escola.

Safo escreveu sobre o intenso laço emocional entre garotas e mulheres jovens. Na Grécia antiga, mulheres casadas não conseguiam ter amizades muito próximas como as que tinham na escola; em vez disso, passavam a maior parte do tempo confinadas nas casas dos maridos. Os poemas de Safo celebravam as relações cheias de amor entre garotas, para lembrar as mulheres mais velhas das amizades que tinham na sua juventude. Os grandes escritores e pensadores da época elogiavam seu trabalho e ela inspirou muitos outros. Ela até criou um novo estilo de poesia chamada de **estrofe sáfica**.

Ela escreveu seus versos em rolos de papiro, alguns dos quais foram cuidadosamente guardados na Grande Biblioteca de Alexandria, no Egito. Mas, com o passar do tempo, a maioria dos frágeis rolos se perdeu. Apesar de Safo ter escrito mais de dez mil versos durante sua vida, apenas alguns fragmentos dos seus poemas sobreviveram.

A poesia de Safo é tão romântica que, por milhares de anos, em todo o mundo, simbolizou o amor das mulheres. E é por isso que mulheres que amam outras mulheres são chamadas de lésbicas, em uma referência à linda ilha grega onde Safo viveu.

C. 610 A.C. – C. 570 A.C.

GRÉCIA



## SARA SEAGER

### ASTROFÍSICA

**E**ra uma vez uma garota cuja mente parecia trabalhar muito mais rápido do que a de qualquer um. Ela podia fazer conexões entre as coisas em um piscar de olhos. Ela não assistia TV porque os programas lhe pareciam chatos e lentos. Preferia ficar no quarto olhando pelo telescópio.

Enquanto as outras pessoas olhavam para a lua e para as estrelas, Sara olhava para o espaço entre elas. Sabia que naquele espaço escuro havia bilhões de outras estrelas, e que a maioria era orbitada por planetas, do mesmo jeito que a Terra e o Sol. Estavam longe o suficiente dos seus próprios sóis para não queimarem? Estavam próximas o suficiente para não congelarem? Estavam naquela distância especial, aquela que é uma chance em um milhão, em que a vida poderia se formar?

Sara Seager cresceu e se tornou uma verdadeira caçadora de alienígenas. O trabalho dela no Instituto de Tecnologia de Massachusetts é procurar sinais de vida em exoplanetas, planetas fora do nosso sistema solar que orbitam em galáxias distantes. No corredor do lado de fora do escritório dela há um pôster de um desses planetas: um deserto rochoso com dois sóis queimando no céu, igual ao planeta natal do Luke Skywalker, Tatooine, nos filmes *Star Wars*.

Sara não é muito prática e admite que não consegue trocar uma lâmpada em casa. Mas seus dois filhos sentem orgulho da mãe, uma mulher comprovadamente genial e uma das maiores astrofísicas do mundo. De vez em quando, ela não consegue encontrar as meias deles, mas talvez ela encontre um novo planeta Terra!

NASCIDA EM 21 DE JULHO DE 1971

CANADÁ





## SARINYA SRISAKUL

### BOMBEIRA

**U**m dia, uma jovem contou a seu pai uma notícia empolgante: “Papai, me inscrevi para me tornar uma bombeira!”. O pai ficou chocado. “Você está louca”, ele disse. “É perigoso. Não é um emprego bom para uma mulher. E, além disso, somos da Tailândia. Não tem nenhum asiático no Corpo de Bombeiros de Nova York.” Mas Sarinya estava determinada.

Ela passou por um treinamento intensivo no qual aprendeu como apagar incêndios em cozinhas e carros, como manobrar escadas e como lidar com vários outros desafios. Ela era a única mulher ali e uma das poucas pessoas que não era branca. Foi muito difícil, mas ela conseguiu.

Bombeiros precisam estar em boa forma física para lidar com todos os tipos de emergência, por isso, ela continuou treinando e começou a ir e voltar de bicicleta para o trabalho. Todos os dias, ela enfrentava situações novas e inesperadas: elevadores quebrados, pacotes suspeitos, alagamentos, acidentes de carros, vazamentos de gás... “Nunca sei o que esperar quando chego na porta do posto dos bombeiros”, Sarinya explica.

Sempre que há uma mulher precisando de ajuda, Sarinya é a primeira na cena. “Às vezes, ver um rosto como o seu traz um alívio imenso para quem está em um estado emocional delicado”, ela diz. O fato de ela falar várias línguas também ajuda muito em Nova York, onde há tantas pessoas de culturas tão diferentes e nem todo mundo fala inglês.

Agora há o dobro de mulheres que havia no Corpo de Bombeiros de Nova York quando ela começou. “Isso é fantástico”, Sarinya diz, “mas ainda sou a única bombeira asiática. Estou muito ansiosa para conhecer mais uma!”

NASCIDA EM 1980

ESTADOS UNIDOS



## SELDA BAĞCAN

### CANTORA E COMPOSITORA

**E**ra uma vez uma garota que passava todas as noites tocando e cantando com seus irmãos, fingindo que eram os Beatles. O nome dela era Selda.

Quando cresceu, Selda se mudou para a cidade de Ankara, na Turquia, para estudar física. Seus irmãos também se mudaram para lá, e passaram a administrar uma casa de shows muito popular chamada Beethoven.

Todas as noites, Selda deixava os livros de lado, pegava sua guitarra e seguia para o Beethoven. A casa sempre enchia todas as vezes que Selda tocava. Ela trazia o ritmo do rock para a **música popular** turca. Ninguém tinha ouvido nada parecido antes!

As músicas de Selda tinham uma temática política e as letras desafiavam diretamente o governo. “Por que é tão difícil fazer novas estradas?”, ela cantava. Quando o regime militar tomou o controle da Turquia, Selda foi proibida de aparecer na TV e foi presa três vezes. O governo até tomou o passaporte dela para que não pudesse sair do país.

Mas ninguém podia parar a música de Selda. Milhões de pessoas em todo o mundo dançavam com suas canções. Quando ela finalmente ficou livre para viajar de novo, seguiu para Londres, onde seus fãs a esperavam.

Selda começou a fazer turnês e até abriu a própria gravadora. Descobriu que dois *rappers* dos Estados Unidos tinham usado sua música sem permissão e sem pagar os direitos autorais, então processou a gravadora deles. Ela não venceu, mas não ficou brava com os artistas. Ela disse que se sentiu orgulhosa por eles usarem a música para fazer um rap sobre o ativista negro estadunidense Malcom X. “Sim, eles me passaram para trás”, ela disse. “Mas foi por uma boa causa.”

NASCIDA EM 14 DE DEZEMBRO DE 1948

**TURQUIA**





## **SERAFINA BATTAGLIA**

### **TESTEMUNHA CONTRA A MÁFIA**

**S**erafina tinha uma cafeteria. O marido dela era um criminoso. Ele fazia parte de uma organização violenta chamada máfia. Ele e seus amigos se encontravam na cafeteria para planejar todos os tipos de crimes.

Serafina ouvia os homens planejando, mas nunca falava nada ou tentava pará-los. Em seu mundo distorcido, as pessoas que falavam com a polícia eram desprezadas, enquanto aqueles que roubavam e matavam eram admirados.

Em um dia fatídico, os homens da gangue do marido dela se viraram contra ele. Mataram o marido e o filho de Serafina. Muitas outras mulheres viram seus entes queridos serem mortos, mas nenhuma delas falou nada. Para Serafina, contudo, aquilo foi demais. Ela percebeu que seu silêncio permitiu que coisas terríveis acontecessem.

Envolta em um manto de luto, ela foi para o tribunal para enfrentar os homens acusados de matar seu filho. Lá, os chefes mais poderosos da máfia italiana estavam atrás das grades como animais. Serafina segurou nas barras e olhou os homens nos olhos. “Vocês beberam o sangue do meu filho”, ela disse. “E aqui, diante de Deus e do homem, eu cuspo na cara de vocês.” E ela fez isso. Depois se virou para o juiz e falou: “Os chefes da máfia não têm honra”.

Esse foi o começo de uma colaboração de dez anos entre Serafina e a polícia. Graças a ela, os oficiais prenderam centenas de criminosos. Alguns deles, depois de um tempo, subornaram juízes e foram soltos, mas, mesmo assim, Serafina deu seu exemplo. Depois dela, várias outras mulheres começaram a falar. “Se todas as mulheres falassem o que sabem sobre seus maridos a máfia não existiria mais”, disse.

1919 – 9 DE SETEMBRO DE 2004

**ITÁLIA**



## SHAMSIA HASSANI

### GRAFITEIRA

**E**ra uma vez uma garota que pintava com uma velocidade incrível. Em apenas alguns minutos, ela criava um mural inteiro e sumia. Seu nome era Shamsia e ela vivia em Kabul, no Afeganistão.

Havia um bom motivo para Shamsia ser tão rápida: se fosse pega fazendo arte nas ruas, seria perseguida por pessoas que acreditavam que uma mulher afegã deveria ficar em casa, e não pintando muros. O Afeganistão pode ser um lugar perigoso para mulheres, especialmente aquelas que querem mudar as regras.

Shamsia usava sua arte para lutar pelo avanço dos direitos das mulheres no seu país. “O grafite é um jeito amigável de lutar”, ela disse. “A maioria das pessoas não vai a galerias de arte ou museus. Mas se eu criar minha arte nas ruas, eles verão.” Contudo, Shamsia não podia pintar nos prédios grandes, porque um mural ali demoraria muito tempo para ser terminado. Em vez disso, ela escolhia escadas, paredes de ruas estreitas, becos — lugares escondidos mas que, mesmo assim, eram usados diariamente pelas pessoas.

Ela pintava principalmente mulheres, e as pintava grandes e altas. Queria que elas fossem notadas e que fossem vistas de outra forma. “Quando as pessoas veem uma coisa todos os dias, isso se torna parte da vida delas”, explicou. “E é aí que elas começam a mudar a opinião sobre as coisas.”

Em um dos murais feitos por Shamsia, uma garota toca uma guitarra vermelha. Em outro, em uma parede rachada perto de uma escadaria, uma mulher alta vestindo uma burca azul-clara olha para o céu.

NASCIDA EM 1988

AFEGANISTÃO





## SIMONE VEIL

### POLÍTICA

**S**imone não conseguia compreender a guerra. “Por que um país iria querer atacar outro?”, ela se perguntava. Simone era judia e viveu durante a Segunda Guerra Mundial, um dos conflitos mais violentos que o mundo já viu, e toda a sua família foi deportada pelos nazistas para campos de concentração.

Quando a guerra acabou, ela tinha perdido a mãe, o pai e o irmão.

Simone havia testemunhado tanta injustiça que sentiu uma necessidade enorme de fazer alguma coisa. Estudou Direito e se tornou juíza na França.

Ela se casou com um homem que trabalhava com aeronáutica. Um dia, o presidente visitou a casa deles e pediu para o marido dela se juntar ao governo. Ao final da visita, o emprego foi oferecido para Simone. Então ela se tornou ministra da saúde e foi responsável pela descriminalização do aborto na França, em 1974.

Quando a França e outros países decidiram unir seus cidadãos para formar a União Europeia, Simone concorreu para se tornar membro do Parlamento Europeu. Ela venceu e até acabou virando presidenta!

Como presidenta do Parlamento Europeu, Simone focou na reconciliação, mesmo quando isso significou trabalhar com a Alemanha, cujo regime nazista tinha causado tanta dor ao seu povo. Sabia que a guerra não era e nem nunca seria a resposta. Ela acreditava que a paz e a justiça eram algo pelo qual valia a pena lutar. Simone sentia que esse era o sonho europeu e devotou sua vida a isso.

“A ideia da guerra era para mim algo terrível”, Simone disse uma vez a um jornalista. “A única opção possível é a paz.”

---

13 DE JULHO DE 1927 – 30 DE JUNHO DE 2017

FRANÇA



## SKY BROWN

### SKATISTA

**E**ra uma vez no Japão uma garotinha chamada Sky. Seu pai era skatista, e ela adorava vê-lo deslizar pelas rampas e fazer manobras incríveis. Mesmo quando ainda nem sabia andar, Sky ficava se equilibrando no skate dele, tentando imitá-lo.

No começo, o pai da Sky ficou com medo de que ela caísse e se machucasse, mas, depois, percebeu que ela era uma skatista nata. E comprou um skate só para ela.

Quando Sky ia treinar, os garotos mais velhos a cortavam e iam na frente. O que essa garotinha sabia sobre skate? Bem, ela sabia bastante.

Ser subestimada só levou Sky a treinar mais. Rapidamente ela se tornou a skatista mais jovem da história da Vans Park Series, uma turnê internacional de skatistas profissionais.

Ninguém fica bom no skate sem passar por sua cota de joelhos e cotovelos ralados, e Sky caiu muitas vezes. Uma vez ela caiu em uma pista bem íngreme durante uma competição. Ela não conseguia sair de lá sozinha, mas três dos seus colegas skatistas a ajudaram a escalar até o topo. Eles a parabenizaram quando ela saiu.

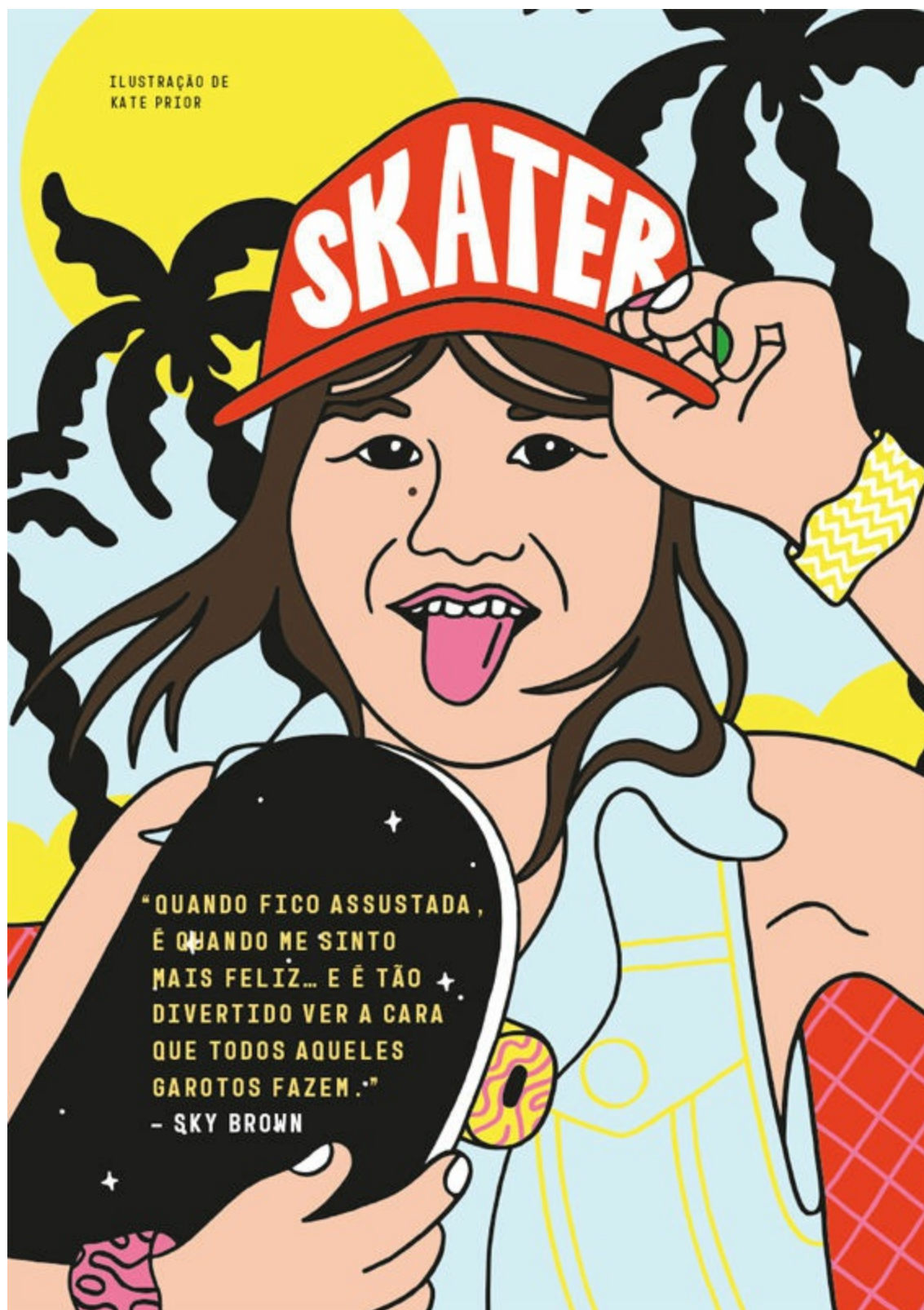
“Não tem problema cair quando você pode contar com as pessoas para ajudar você a se levantar!”, pensou. “Eu só quero ser como eles: uma boa skatista e uma boa pessoa.”

Hoje, Sky continua testando seus limites e desafiando competidores bem mais experientes no mundo do skate — tão dominado por homens. “Prefiro as rampas e as pistas de skate aos escorregadores e aos balanços do parquinho. As rampas são bem mais divertidas!”, ela diz. “Conseguir dar uma pirueta perfeita é tão legal! Amo a sensação.”

NASCIDA EM 7 DE JULHO DE 2008

JAPÃO

ILUSTRAÇÃO DE  
KATE PRIOR



"QUANDO FICO ASSUSTADA,  
É QUANDO ME SINTO  
MAIS FELIZ... E É TÃO  
DIVERTIDO VER A CARA  
QUE TODOS AQUELES  
GAROTOS FAZEM."  
- SKY BROWN



## SOFIA IONESCU

### NEUROCIRURGIÃ

**E**ra uma vez uma garota com mãos maravilhosas, fortes e firmes, com dedos longos e elegantes. “Com mãos como essa, você poderia se tornar pianista ou pintora”, os professores dela diziam. Arte e música eram legais, mas Sofia tinha outra coisa em mente. Uma amiga sua tinha morrido depois de uma cirurgia no cérebro. Sofia queria se tornar uma neurocirurgiã para ajudar a salvar a vida de pessoas como ela.

Na época, quase não havia médicas na Romênia, e mesmo no resto do mundo era raro encontrar mulheres neurocirurgiãs. Os professores de Sofia achavam que ela não era esperta o suficiente nem para entrar na faculdade de medicina. Mas ela estudou muito e com a ajuda constante da mãe, passou em todas as provas e disciplinas e se formou médica.

Durante a Segunda Guerra, Sofia se voluntariou para cuidar dos soldados feridos que chegavam ao hospital perto de sua casa. Ela os operava e fazia amputações quando os braços e pernas deles estavam tão machucados que não podiam ser salvos. Mas, mais do que isso, ela ainda queria ser uma neurocirurgiã. Queria operar o cérebro das pessoas.

Um dia, ela teve sua chance. Um garoto foi levado às pressas para o hospital com uma lesão terrível na cabeça. Nenhum dos outros cirurgiões estavam lá. Enquanto as bombas caíam em volta deles, Sofia pegou um bisturi e olhou para as mãos — estavam fortes e firmes como sempre. Naquele dia, ela salvou a vida do garoto.

Depois da guerra, Sofia focou sua prática na neurocirurgia e, durante sua longa e notável carreira, salvou muitas vidas.

25 DE ABRIL DE 1920 – 21 DE MARÇO DE 2008

ROMÊNIA

ILUSTRAÇÃO DE  
ELENA BERETTA

"QUANDO FIZ MINHA PRIMEIRA OPERAÇÃO,  
A NEUROCIRURGIA TINHA APENAS COMEÇADO."  
- SOFIA IONESCU



## SOJOURNER TRUTH

### ATIVISTA

**I**sabella tinha uma voz poderosa. Mas não podia usá-la porque nasceu em um regime escravocrata.

Quando ela cresceu, se apaixonou por um homem chamado Robert e os dois queriam se casar, mas ele também era escravo e a família que o escravizava o proibiu de ficar com ela. Isabella foi forçada a se casar com outro homem, Thomas, e eles tiveram cinco filhos. Mas ela nunca sabia se veria seus filhos no dia seguinte — os donos de escravos podiam vender os filhos sem nem falar nada para a mãe. Isso era assustador.

O homem que a mantinha em cativeiro, Dumont, prometeu que libertaria Isabella e seus filhos, mas quando chegou o dia, ele quebrou a promessa. Ultrajada, ela fugiu. Alguns vizinhos que queriam o fim da escravidão pagaram vinte dólares para Dumont e Isabella finalmente se tornou uma mulher livre. Só então pôde usar sua voz.

Um de seus filhos, Peter, foi vendido para um escravagista no Alabama, mas ela sabia que era ilegal vender escravos para outros estados. Ela processou o homem branco e venceu! Peter voltou com ela para casa.

Isabella mudou seu nome para Sojourner Truth. “Sojourner” significa “aquela que viaja” e “truth” significa “verdade”. Ela viajou por todo o país fazendo discursos sobre o verdadeiro significado da escravidão e sobre a importância dos direitos iguais para homens e mulheres.

“Aquele homem ali diz que as mulheres precisam de ajuda para entrar nas carruagens e que precisam ser carregadas por cima das valas”, ela disse em um dos seus discursos. “Nunca me ajudam a entrar em uma carruagem nem a não pisar na lama! E eu não sou uma mulher?”

C. 1797 – 26 DE NOVEMBRO DE 1883

ESTADOS UNIDOS

ILUSTRAÇÃO DE  
CRISTINA AMODEO

"OLHE PARA O MEU  
BRAÇO! EU NÃO  
SOU UMA MULHER?"  
- SOJOURNER TRUTH





## SONIA SOTOMAYOR

### JUÍZA DA SUPREMA CORTE

**E**ra uma vez uma garota que queria ser detetive. O nome dela era Sonia. Quando ela tinha seis anos, foi diagnosticada com **diabetes**. “Você não pode ser detetive”, disseram. “Você precisa escolher outra coisa!” Mas Sonia não desistiu. Seu programa de TV preferido era o drama jurídico protagonizado pelo brilhante advogado Perry Mason. Ele não era tão fascinante quanto a detetive favorita dela, Nancy Drew, mas era muito bom em resolver crimes.

“Tudo bem”, ela pensou. “Serei uma advogada como o Perry Mason.”

Sonia veio de uma família pobre que tinha se mudado de Porto Rico para Nova York. Quando ela tinha nove anos, seu pai morreu, deixando para a mãe a responsabilidade de sustentar toda a família. Ela trabalhava seis dias por semana e sempre falava para Sonia que ela precisava ter uma excelente educação.

Sonia não a desapontou. Ela estudou muito e se tornou uma das poucas mulheres hispânicas na época a se matricular na Universidade de Princeton. “Sentia como se fosse uma alienígena”, ela se recordou anos depois. Mesmo assim, se formou com as melhores notas da turma e continuou seus estudos na prestigiosa Faculdade de Direito de Yale.

Ela se tornou juíza e trabalhou em todos os níveis do sistema judiciário. Quando Barack Obama foi eleito presidente, ele a nomeou para a **Suprema Corte** dos Estados Unidos, e Sonia se tornou a primeira latina a atuar nesse cargo.

Sonia desempenhou um papel importante em alguns dos casos jurídicos mais relevantes do país, incluindo a histórica decisão que legalizou o casamento entre pessoas do mesmo sexo em todos os estados.

---

NASCIDA EM 25 DE JUNHO DE 1954  
**ESTADOS UNIDOS**





ILUSTRAÇÃO DE  
KATHRIN HONESTA

"A LATINA EM MIM É UMA  
CHAMA SEMPRE ARDENTE."  
- SONIA SOTOMAYOR

# SOPHIA LOREN

## ATRIZ

**O**apelido de Sophia era palito de dente.

Ela cresceu em Nápoles, na Itália, durante a Segunda Guerra, dividindo o apartamento com a mãe, a irmã, os avós e os tios. Na época, ninguém nunca tinha o suficiente para comer.

A mãe de Sophia sempre sonhara em ser uma atriz. Assim, quando ouviu que precisavam de figurantes para uma filmagem em Roma, fez as malas e partiu, levando Sophia com ela. Sophia ainda era uma adolescente, mas descobriu que gostava de ficar no set de filmagens, então decidiu ficar em Roma e tentar ser atriz.

A menininha que era magra como um palito de dente desabrochou e virou uma bela mulher. Trabalhou como modelo para algumas revistas e desfiles de moda enquanto tentava fazer sucesso no cinema.

A princípio, os diretores ficaram atraídos por sua beleza. Mas, rapidamente, descobriram que Sophia também era uma atriz incrível. Não demorou muito para que se tornasse o rosto mais famoso do cinema italiano. Comédias, dramas, suspense — ela fazia filmes de todos os gêneros.

Com seu sagaz senso de humor, sua paixão e sua personalidade forte, Sophia personificava a determinação do país de se recuperar depois da guerra e de trabalhar em direção a um futuro mais brilhante.

Hollywood também notou o seu talento e, em pouco tempo, os produtores a contrataram para um grande filme. Ela deu aquele brilho especial para a Era de Ouro do cinema americano.

“Se você for teimosa o suficiente”, Sofia disse uma vez, “vai saber quais histórias tocam seu coração e dará o melhor de si para contá-las e, mais cedo ou mais tarde, será um sucesso.”

NASCIDA EM 20 DE SETEMBRO DE 1934

ITÁLIA

ILUSTRAÇÃO DE  
MARTA SIGNORI

"TUDO QUE VOCÊ VÊ  
EU DEVO AO ESPAGUETE."  
- SOPHIA LOREN



## SOPHIE SCHOLL

### ATIVISTA

**E**ra uma vez uma garota chamada Sophie. Ela costumava ficar do lado de fora dos muros da prisão da sua cidade tocando flauta, na esperança de que um prisioneiro em especial a ouvisse. A música que ela tocava era “Die Gedanken sind frei” [Seus pensamentos são livres] e o prisioneiro era seu pai. Ele tinha sido preso porque se opunha ao governo nazista e ao líder deles, Adolf Hitler.

Quando era mais nova, Sophie havia apoiado Hitler. Ela e seu irmão Hans marcharam em paradas por ele. Mas, depois, começaram a ler sobre as coisas terríveis que os nazistas estavam fazendo. Descobriram sobre o genocídio dos judeus e de outras pessoas indesejadas pelo regime e perceberam que seu pai estava certo desde o princípio: Adolf Hitler não era um homem bom.

Sophie e Hans formaram um grupo chamado Rosa Branca e produziram e distribuíram panfletos encorajando os alemães a resistirem ao nazismo.

Na época, todas as escolas, igrejas, universidades e ruas estavam cheias de espiões, e qualquer um que ousasse criticar Hitler era denunciado para a polícia e preso. Mas isso não impediu Sophie. Ela sabia no seu coração que se opor ao Partido Nazista era a coisa certa a fazer e não tinha medo das consequências.

“Como podemos esperar que a justiça prevaleça se não nos entregarmos a uma causa justa?”, ela disse.

Infelizmente, Sophie e outros membros do Rosa Branca foram presos, julgados e executados pelos nazistas, mas o exemplo deles inspirou as pessoas ao redor do mundo a lutarem pela liberdade.

9 DE MAIO DE 1921 – 22 DE FEVEREIRO DE 1943

ALEMANHA



ILUSTRAÇÃO DE  
CRISTINA PORTOLANO

An illustration of a young woman with dark, wavy hair, shown in profile from the chest up. She is looking down at an open book she is holding with both hands. The book has a yellow cover and a white page with the words 'PARTIS KAMP' and 'DEUT' visible. A small white rose is tucked into the book between the pages. The woman is wearing a dark red, short-sleeved top with a white zigzag pattern along the neckline and sleeves. In the background, there is a large white rose on a green stem to the left and a smaller white rose on a green stem to the right. The background is a light pinkish-red color with a subtle texture.

“QUAL A IMPORTÂNCIA DA  
MINHA MORTE SE, ATRAVÊS  
DE NÓS, MILHARES DE PESSOAS  
SÃO LEVADAS A AGIR?”  
- SOPHIE SCHOLL



## STEFFI GRAF

### TENISTA

**E**ra uma vez uma garotinha que adorava tênis. Steffi assistia ao pai treinando todos os outros jogadores e o seguia para todos os lados, insistindo para deixá-la jogar também.

“Papai, eu quero uma raquete. Quero jogar tênis como você.”

“Você é muito pequena”, o pai dizia. “Espere até crescer um pouco mais.”

“Mas eu quero jogar agora!”

Ela o atormentou tanto que ele finalmente cedeu. Seu pai pegou uma raquete e cortou o cabo no meio.

“Aqui”, ele disse. “Agora você pode jogar.”

Steffi ficou empolgada. Fez para si uma pequena quadra de tênis no porão, amarrando um pedaço de barbante entre duas cadeiras para ser a rede. A garota passava horas ali, cheia de alegria, batendo na bola com a raquete. Ela era muito feliz. Sua mãe não ficou tão feliz, contudo... muitas lâmpadas foram quebradas!

Quando tinha só seis anos, Steffi ganhou seu primeiro torneio e, dali para frente, nada podia pará-la. Ela cresceu e se tornou uma das mais brilhantes estrelas do tênis. Ganhou vinte e dois títulos individuais no Grand Slam, um ouro olímpico e foi eleita a personalidade alemã do ano nos esportes por cinco vezes, um recorde!

Hoje em dia, ela adora passar seu tempo com a filha, Jaz, que prefere patinar e dançar hip-hop em vez de jogar tênis. Steffi não se importa. Ela acredita que toda garotinha deveria ser livre para fazer o que ama e o que a faz feliz.

NASCIDA EM 14 DE JUNHO DE 1969

ALEMANHA

ILUSTRAÇÃO DE  
GIULIA FLAMINI

“COMECEI MINHA CARREIRA DENTRO DE CASA.  
MEU PAI JOGAVA UMA BOLA E EU BATIA NELA...  
DESTRUI MUITA MOBILIA.”  
- STEFFI GRAF



## TEMPLE GRANDIN

### PROFESSORA DE ZOOLOGIA

**E**ra uma vez uma garota que inventou uma máquina de abraçar. Seu nome era Temple, e ela não falava até ter três anos e meio. Por sorte, seus pais perceberam que ela precisava de uma ajudinha e contrataram uma fonoaudióloga.

A mãe de Temple percebia que ela era diferente, mas só entendeu muito tempo depois que a filha tinha transtorno de espectro autista. O cérebro de um autista funciona de uma maneira especial e, por consequência, a forma como vê o mundo não é como as outras pessoas veem. Como muitas crianças nessa condição, Temple tinha uma pele supersensível: sentia que suas roupas coçavam demais, então sempre tinha que vestir calças e camisas muito macias. Ela também não gostava de ser abraçada, mas adorava a sensação do abraço, então inventou uma máquina que podia abraçá-la do jeito que queria.

Na época, as pessoas não compreendiam o autismo. Não queriam ser rotuladas como tal, mesmo que isso significasse muitas coisas. Crianças autistas estão em um espectro que pode variar do gênio a alguém com várias deficiências no desenvolvimento ou mesmo alguém sem nenhuma compreensão da linguagem. Mas Temple não tinha medo de falar sobre o autismo e de explicar como seu cérebro trabalhava de forma singular. “Eu não penso em palavras”, ela gostava de dizer. “Penso em imagens, como uma vaca!”

Temple instintivamente compreendia como os animais enxergavam o mundo. Ela se tornou famosa como professora de zoologia e apresentou argumentos fortes para buscar um tratamento mais humano para os rebanhos em um livro brilhante chamado *O bem-estar dos animais*.

NASCIDA EM 29 DE AGOSTO DE 1947  
ESTADOS UNIDOS

ILUSTRAÇÃO DE  
BEATRICE CEROCCHI



"A COISA MAIS IMPORTANTE QUE AS PESSOAS  
FIZERAM POR MIM FOI ME EXPOR À NOVAS COISAS."  
- TEMPLE GRANDIN

## **TROPA 6000**

### **BANDEIRANTES**

**G**iselle era uma mãe solo de cinco crianças.

Ela trabalhava duro para pagar o aluguel de seu pequeno apartamento. Mas, quando o proprietário vendeu o prédio, não teve dinheiro para se mudar para outro lugar, então ela e seus filhos viraram sem-teto.

A prefeitura de Nova York tinha alugado dez andares para abrigar famílias sem-teto em um motel de um bairro chamado Queens, e foi para lá que Giselle e seus filhos foram. Na época, ela estava trabalhando para as bandeirantes de Nova York, assim, pensou: “Por que não criar uma tropa no abrigo?”. E foi o que fez.

Na primeira reunião, havia apenas oito garotas, sendo três delas filhas de Giselle. Mas ela não desistiu. Através do boca a boca e de panfletos, a Tropa 6000 cresceu e chegou a vinte e oito garotas, algumas delas bem novas, com apenas cinco anos.

“Ser sem-teto não é fácil”, Giselle disse. “Espero que as garotas na Tropa 6000 aprendam que os momentos difíceis são apenas passageiros na vida delas. E que vão superar isso.”

A Tropa 6000 é a primeira formada por garotas sem-teto em Nova York, e várias outras surgiram na sequência. Infelizmente, o problema dos sem-teto ainda é uma questão muito preocupante em todo o país. “Somos como uma matilha”, Karina, uma das filhas de Giselle, disse. “Se uma de nós cai, as outras estarão lá para levantá-la.”

Como as outras bandeirantes e escoteiras, Karina e suas amigas amam aventura. Cultivam a coragem e a honestidade, a responsabilidade e a força. Sabem que não importa de onde você veio ou onde você vive — isso é o que significa ser uma bandeirante!

---

CRIADA EM FEVEREIRO DE 2017  
**ESTADOS UNIDOS**



ILUSTRAÇÃO DE  
ALICE BARBERINI



"HÁ TANTAS OUTRAS COISAS PELO MUNDO  
QUE VOCÊ É CAPAZ DE REALIZAR!"  
- GISELLE BURGESS

# VALENTINA TERESHKOVA

## COSMONAUTA

**E**ra uma vez uma mulher de oitenta anos que queria se voluntariar para uma viagem só de ida para Marte. O nome dela era Valentina. Antes disso, quando tinha vinte e quatro anos, ela foi a primeira mulher a viajar para o espaço.

Valentina amava voar. Ela saltava de paraquedas todos os fins de semana, durante o dia ou a noite, para pousar na terra ou na água. Quando a Rússia começou a selecionar mulheres para treiná-las como cosmonautas, Valentina deu o melhor de si para entrar no programa. Depois de meses de treino duro, foi escolhida para voar a bordo da nave espacial *Vostok 6*.

Assim que decolaram, contudo, Valentina percebeu que alguma coisa estava errada. As coordenadas estavam incorretas e, no final da missão, teriam lançado a nave para as profundezas do espaço em vez de voltar para a Terra. Por mais que amasse voar, Valentina ainda não estava pronta para abandonar de vez a Terra! Então, ela entrou em contato com o engenheiro na base de controle da missão e todos trabalharam freneticamente para corrigir as coordenadas antes que fosse muito tarde.

Os chefes dela não queriam admitir que tinham cometido um erro. Fizeram Valentina prometer que nunca contaria a verdade. Trinta anos se passaram antes que ela revelasse a verdade sobre a missão.

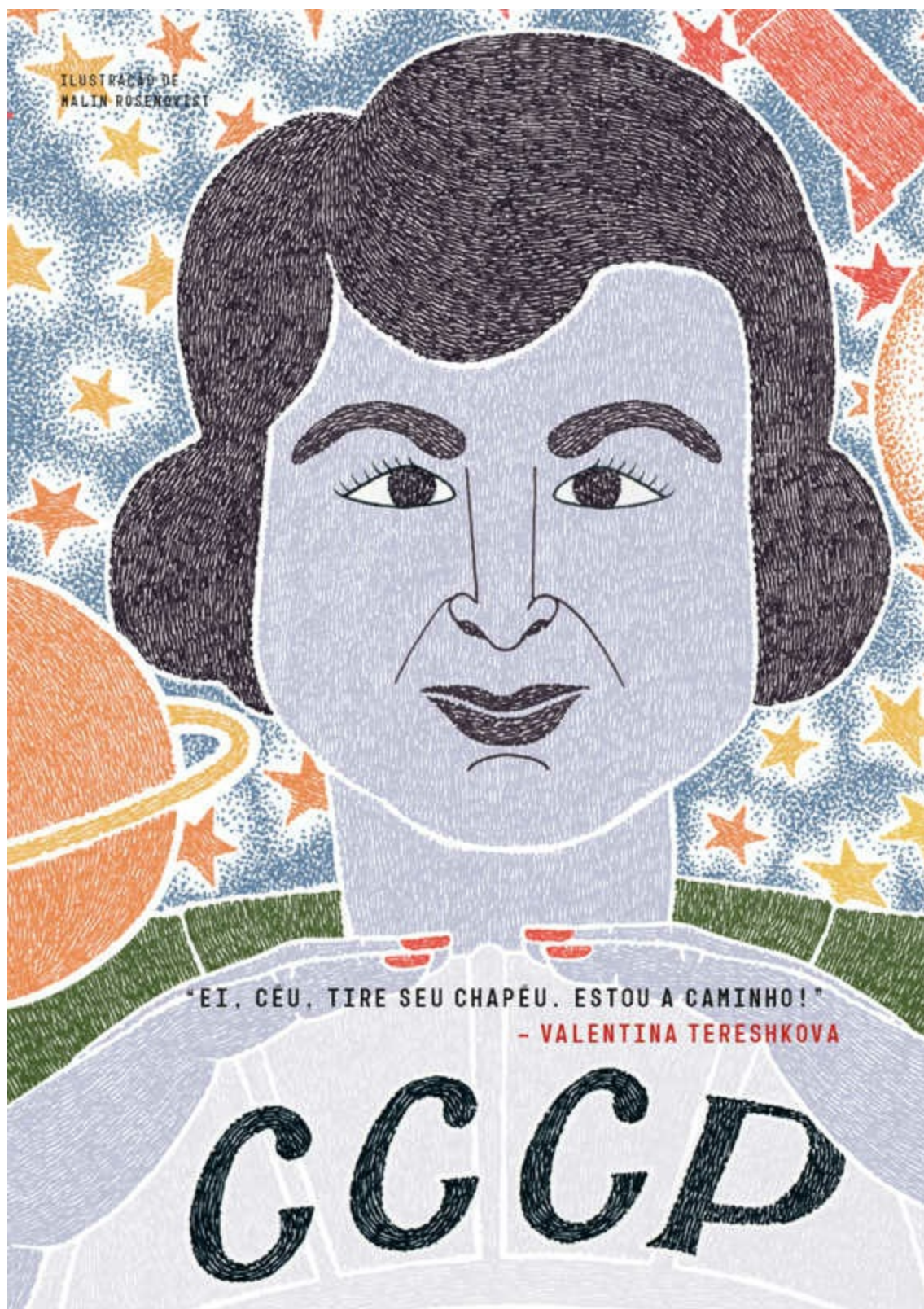
Agora que é uma mulher mais velha, Valentina adoraria ser lançada no espaço para uma viagem final. “A Terra parece tão bonita e tão frágil do espaço”, ela diz. “Temos que fazer nosso melhor para protegê-la. Especialmente dos asteroides.”

NASCIDA EM 6 DE MARÇO DE 1937

RÚSSIA



ILUSTRAÇÃO DE  
MALIN ROSENKRIST



"EI, CÉU, TIRE SEU CHAPÉU. ESTOU A CAMINHO!"

- VALENTINA TERESHKOVA

CCCP

## VALERIE THOMAS

### ASTRÔNOMA

Um dia, uma garotinha pegou um livro chamado *O primeiro livro de eletrônicos para garotos*. “Não sou um garoto, mas quem se importa?”, Valerie pensou. “Isso é muito fascinante!”

Quando o pai desmontou a televisão deles para consertá-la, Valerie quis ajudar. “Isso é muito complicado para garotas”, o pai disse, mas ela queria descobrir como as coisas funcionavam.

Depois da faculdade, ela foi trabalhar na NASA para trabalhar com algo muito mais complicado do que uma televisão: o primeiro satélite do mundo. *Landsat 1* foi lançado no espaço. Ele enviava imagens da Terra que ajudavam a prever os padrões climáticos e ciclos de colheitas. Então, um dia, Valerie visitou um museu de ciências e viu algo que mudaria sua vida. Era uma lâmpada, sem apoio nenhum, sem conexão com nada, e que, mesmo assim, brilhava intensamente! Como fizeram aquilo?

A resposta era uma ilusão de ótica inteligente criada por uma segunda lâmpada oculta e **espelhos côncavos** que faziam *parecer* que a primeira lâmpada estava ligada. Isso deu a Valerie uma grande ideia. Ela começou a pesquisar espelhos côncavos e luzes na NASA e criou uma invenção brilhante chamada **transmissor de ilusão**. Essa incrível tecnologia ainda é usada nos programas de exploração espaciais da NASA e cientistas como Valerie estão desenvolvendo meios de usá-la para conseguir ver o corpo humano por dentro. Um dia, talvez também seja possível projetar vídeos 3D da sua televisão direto na sua sala!

“Descubra o que você quer, lute contra os poderosos, viva sem limites”, Valerie diz. “Você não vai descobrir como as coisas funcionam se apenas seguir as regras e ficar ouvindo obedientemente.”

NASCIDA EM FEVEREIRO DE 1943

ESTADOS UNIDOS



ILUSTRAÇÃO DE  
CANILLA PERKINS

"A DESCOBERTA DO QUE VOCÊ  
QUER VEM DE ERRAR E ENTÃO  
TENTAR DE NOVO."  
- VALERIE THOMAS





## **VIOLETA PARRA**

### **COMPOSITORA E MUSICISTA**

**E**ra uma vez uma garota que costumava cantar com a irmã enquanto limpavam túmulos no cemitério. O nome dela era Violeta.

Ela não tinha vestidos bonitos para usar. Sua família era pobre, então a mãe fazia os vestidos das meninas com retalhos. Violeta não se importava. Na verdade, ela achava que suas roupas eram tão bonitas que mesmo quando cresceu e começou a ganhar dinheiro, continuou se vestindo daquele jeito.

Um dia, ela e a irmã passaram por uma fazenda e ouviram alguns trabalhadores cantando uma bela canção. “Amo tanto essa música!”, Violeta exclamou. Depois, foi para casa, achou o violão do pai e começou a tocar. Os dedos dela dançaram pelas cordas, tornando a música mais encantadora.

Quando ficou mais velha, Violeta viajou pelo Chile. Com um gravador e um caderno nas mãos, foi para os cantos mais remotos do país, registrando músicas e memórias de todas as pessoas que encontrava. Muitas das músicas que aprendeu tinham sido passadas de geração para geração, mas, antes de Violeta, ninguém nunca tinha anotado as letras ou gravado a melodia.

Sua música foi muito inspirada pela cultura popular tradicional que ela absorveu durante sua jornada. Violeta se tornou uma heroína nacional. As músicas dela falavam de lendas, história, amor e vida.

Ela também era escultora, poeta e pintora. E ela bordou imagens tão bonitas que foram exibidas no Museu do Louvre em Paris depois de sua morte.

Hoje, as canções de Violeta são cantadas por todo o mundo.

4 DE OUTUBRO DE 1917 – 5 DE FEVEREIRO DE 1967

**CHILE**

ILUSTRAÇÃO DE  
PAOLA ROLLO

NÃO CHORE QUANDO O SOL FOR  
EMBORA, PORQUE AS LÁGRIMAS NÃO  
DEIXARÃO VOCÊ VER AS ESTRELAS.

VIOLETA PARNA

## VIRGINIA HALL

### ESPIÃ

**E**ra uma vez uma mulher com uma perna de madeira. O nome dela era Virginia e ela chamava sua perna de Cuthbert.

Apesar de andar mancando, Virginia tinha uma determinação incrível. Quando a Segunda Guerra começou, ela se juntou às Forças Especiais britânicas e atravessou o canal inglês para ajudar a resistência francesa a lutar contra os nazistas.

Virginia era uma mestra nos disfarces. Uma vez, fingiu ser uma leiteira idosa. Ela tingiu os cabelos de branco, colocou uma saia longa e andou arrastando os pés para que ninguém percebesse que mancava. Ela conseguiu enviar mensagens secretas por rádio contando aos aliados sobre os movimentos das tropas alemãs. Era algo muito perigoso e Virginia sabia que, se fosse descoberta, seria torturada e morta. Mas ela prosseguiu mesmo assim.

A Dama Manca, como era conhecida, foi considerada a espiã aliada mais perigosa. A polícia secreta nazista distribuiu pôsteres com a foto dela por toda a França, mas ela sempre esteve um passo à frente deles.

Uma vez, ela quase morreu cruzando as montanhas do Pirineus a pé no meio do inverno. Ela mandou uma mensagem para Londres por rádio: “Estou com problemas com Cuthbert”. Eles não compreenderam que ela estava falando sobre a perna. “Se Cuthbert está causando problemas, elimine-o!”, responderam.

Ao final da guerra, o time de Virgínia tinha destruído quatro pontes, descarrilado vários trens de carga, explodido uma estrada de ferro, cortado linhas telefônicas e capturado centenas de inimigos. Ela foi declarada a maior espiã da América e recebeu uma medalha pela sua bravura.

6 DE ABRIL DE 1906 – 8 DE JULHO DE 1982

ESTADOS UNIDOS



ILUSTRAÇÃO DE  
DALILA ROVAZZANI



“AFINAL, O PESCOÇO  
É MEU. SE ESTOU  
DISPOSTA A ARRISCÁ-LO,  
ACHO QUE A ESCOLHA  
É MINHA.”

— VIRGINIA HALL



## VIVIAN MAIER

### FOTÓGRAFA

**E**ra uma vez uma babá que também era fotógrafa, mas em segredo. Quando andava pelas ruas de Chicago com as crianças, sempre fotografava estranhos fazendo suas atividades do dia a dia. O nome dela era Vivian. Ela nunca mostrou suas fotos para ninguém.

Vivian viveu por quarenta anos com as famílias para as quais trabalhava. Ela não gostava de conversar e pedia portas com trancas para o seu quarto, onde proibia a entrada. Ela guardava tanto segredo sobre sua vida que, quando levava suas fotos para serem reveladas, nunca dava seu nome verdadeiro. Ao longo da vida, ela tirou mais de cem mil fotos, mas ninguém jamais soube que ela era fotógrafa.

Vivian mantinha todas as suas fotos e seus negativos em um espaço que alugava. Dois anos antes de morrer, ela não pagou o aluguel e tudo o que estava dentro foi posto a venda. No leilão, todo o trabalho dela foi comprado por três colecionadores de fotos. Eles não faziam a menor ideia de que tinham encontrado um tesouro secreto.

Apesar de não ter tido uma formação tradicional, Vivian havia capturado a vida nas ruas nos Estados Unidos pós-guerra com a pureza e intensidade de um mestre: pessoas comendo rosquinhas, fazendo compras, indo a museus, sendo presas, beijando, vendendo jornais, limpando sapatos. Às vezes, ela também tirava fotos de si mesma refletida em uma vitrine, ou de sua sombra em uma parede.

Ela se tornou um sucesso mundial.

Ela usava uma câmera Rolleiflex e a segurava no nível do peito para que pudesse manter contato visual com a pessoa que estava fotografando. Suas fotos mais memoráveis são de pessoas olhando para ela.

1º DE FEVEREIRO DE 1926 – 21 DE ABRIL DE 2009

ESTADOS UNIDOS

ILUSTRAÇÃO DE  
SARA OLMO

"SOU UMA ESPÉCIE DE ESPIA."  
- VIVIAN MAIER



# WISŁAWA SZYMBORSKA

## POETA

**E**ra uma vez, muitos anos atrás, uma garotinha que entregou um pedaço de papel para o pai com um poema que tinha escrito. O pai colocou os óculos e estudou as letras inseguras com muita seriedade. Depois, acenou com a cabeça, colocou a mão no bolso e tirou uma moeda. “É um bom poema, Wisława”, ele disse, entregando o dinheiro para a filha com um sorriso.

A casa de Wisława era cheia de livros. Ela lia tudo o que podia, e escreveu poesias durante toda sua infância. Apesar de a família não ser rica, era uma casa feliz, cheia de conversas, risadas, livros e gatos.

Tudo mudou quando a Segunda Guerra começou. Liderado por Hitler, o exército alemão invadiu a Polônia, a terra natal de Wisława. Ela tinha dezesseis anos. Foi uma época terrível para judeus como ela. Wisława ainda escrevia poesias, mas tinha que fazer isso em segredo. Se os nazistas encontrassem seus poemas, especialmente aqueles em que caçoava de Hitler falando dele como um bebê, chamando-o de “rapazinho de roupão esquisito”, ela seria morta.

Durante a guerra, milhões de judeus europeus foram levados para campos de concentração e foram assassinados, mas, por um milagre, Wisława sobreviveu e continuou escrevendo. Pessoas de todos os lugares adoravam sua poesia porque ela escrevia com simplicidade e beleza sobre todos os tipos de coisas ordinárias: “Cadeiras e tristezas, tesouras, carinho, transistores, violinos, [e] xícaras de chá”. Ela também achava graça e ria em lugares inesperados. Quando ganhou o Prêmio Nobel de Literatura, ela brincou dizendo que foi porque o amigo dela tinha um “sofá mágico”. Se você se sentasse nele, ganharia um prêmio!

2 DE JULHO DE 1923 – 1º DE FEVEREIRO DE 2012

POLÔNIA



ILUSTRAÇÃO DE  
ZOSIA DZIERŻAWSKA

"EM TODA RESPOSTA  
POSSÍVEL, DEVERIA  
HAVER OUTRA PERGUNTA."  
- WISŁAWA SZYMBORSKA





## YEONMI PARK

### ATIVISTA

**E**ra uma vez, na Coreia do Norte, pessoas que não eram livres para cantar, para vestir o que queriam, para ler um jornal ou para fazer uma ligação telefônica para outro país.

Yeonmi nasceu lá. Como muitos norte-coreanos, ela tinha tanto medo do líder supremo que pensava que ele podia ler seus pensamentos e que a prenderia se não gostasse do que ela pensava.

Quando Yeonmi tinha catorze anos, sua família decidiu fugir.

Era uma jornada perigosa. Ela e a mãe cruzaram um rio congelado e três montanhas para chegar à fronteira chinesa. Lá, foram muito maltratadas. Quando refugiados não têm outra opção que entrar de forma ilegal em um país, não há leis para protegê-los e eles podem virar vítimas de todos os tipos de crimes.

Yeonmi e sua mãe viveram escondidas, com medo de que as autoridades chinesas as mandassem de volta para a Coreia do Norte. Era tão assustador que elas fugiram de novo, dessa vez, para a Mongólia.

Elas atravessaram a pé o deserto de Gobi usando uma bússola. Por fim, ela parou de funcionar, então seguiram as estrelas. Na fronteira mongol, os guardas disseram que elas não poderiam continuar. Tendo perdido toda a esperança, Yeonmi e sua mãe ameaçaram se suicidar. Os guardas as deixaram passar.

Anos depois, já vivendo em Nova York, Yeonmi contou sua história num discurso poderoso no One Young World Summit na Irlanda. Suas palavras comoveram o mundo e tornou-se ativista dos direitos humanos em tempo integral. Todos os dias, ela trabalha para libertar sua terra natal do seu terrível ditador e para proteger os refugiados norte-coreanos.

NASCIDA EM 4 DE OUTUBRO DE 1993

COREIA DO NORTE

ILUSTRAÇÃO DE  
JOANA ESTRELA



"SENTIA  
QUE SÓ AS  
ESTRELAS  
ESTAVAM  
CONOSCO."  
- YEONMI PARK

**As próximas páginas são parte do livro impresso. Para esta versão digital, não é possível escrever ou desenhar no seu dispositivo.**

**POR ISSO PEGUE UM PAPEL E UM LÁPIS**

***E MÃOS À OBRA!***

 **ESCREVA SUA HISTÓRIA** 



**E**ra uma vez \_\_\_\_\_

[illegible]

## **DESENHE SEU RETRATO**

## **GLOSSÁRIO**

### **BOICOTE**

Decidir não comprar algo ou não participar de um evento em forma de protesto.

### **CALICÔ**

Tecido grosseiro feito de algodão.

### **CRISTALÓGRAFO**

Cientista que estuda como os átomos se arranjam em sólidos cristalizados como blocos de sal, diamantes ou flocos de neve.



### **DIABETES**

Doença que afeta como o corpo processa a glicose.

### **ENERGIA DE PONTO ZERO**

A menor energia possível que um sistema da mecânica quântica pode possuir.

### **ENIGMÁTICO**

Algo misterioso ou difícil de compreender.

## ENZIMAS

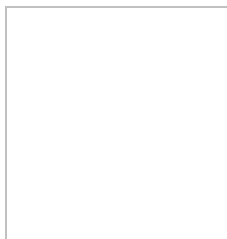
---

Substâncias que aceleram as reações biomecânicas nas plantas e animais.

## ESPELHO CÔNCAVO

---

Espelho com a superfície refletiva curvada para dentro.



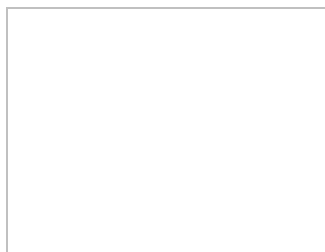
## ESTROFE SÁFICA

Grupo de versos de quatro linhas, cada uma com um padrão específico de sílabas tônicas e um número de sílabas poéticas.

## FLORA E FAUNA

---

Todas as plantas (flora) e animais (fauna) presentes em uma região.



## GENOCÍDIO DE RUANDA

Assassinato em massa das pessoas chamadas de tutsi por membros de outro grupo chamado hutu, no leste da África, Ruanda, em 1994.

## GLICOSE

---



Principal tipo de açúcar no sangue e principal fonte de energia para as células.



## **MÚSICA POPULAR**

Música tradicional que se origina das pessoas comuns de um país ou de uma região e que normalmente é transmitida de forma oral de geração para geração.

---

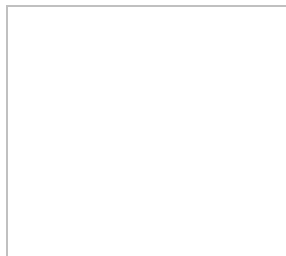
## **PÉS DE LÓTUS**

Antiga tradição chinesa que obriga as garotinhas a terem seus pés quebrados e amarrados com firmeza para alterar seus formatos e se manterem em um tamanho tão pequeno que seria impossível naturalmente. Garotas com os pés amarrados mal conseguiam andar sozinhas, mas seus pezinhos eram considerados um sinal de beleza.

---

## **SALSA**

Tipo de música dançante latino-americana ou uma forma popular de dança no ritmo dessa música.



## **SANTERIA**

Religião originalmente praticada em Cuba, mas que foi desenvolvida por

descendentes do oeste da África.

---

## **SÍNDROME DE DOWN**

Doença causada por um cromossomo extra. Pessoas com essa síndrome podem ter problemas de saúde, dificuldade no aprendizado e limitações físicas.

---

## **SUPREMA CORTE**

A corte mais alta nos Estados Unidos. Julga casos criminais e questões constitucionais.

---

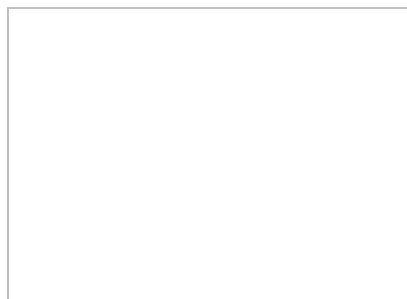
## **TEORIA QUÂNTICA**

A física clássica descreve o comportamento da matéria e da energia no cotidiano do universo. Explica, por exemplo, o movimento de uma bola de baseball voando pelo ar. A teoria quântica, por outro lado, descreve o comportamento do universo em uma escala muito menor. As menores partículas do universo não se comportam de acordo com os mesmos princípios que os objetos maiores. Elas têm suas próprias regras, que são estudadas pela mecânica quântica.

---

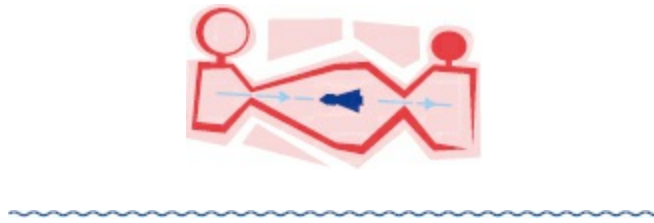
## **TRANSMISSOR DE ILUSÃO**

Dispositivo que usa espelhos côncavos para criar a ilusão de um objeto tridimensional.



## **TÚNEL DE VENTO SUPERSÔNICO**

Enorme túnel de vento no qual os cientistas da NASA testam veículos espaciais antes de lançá-los em órbita.



## ~~~~~ ILUSTRADORAS ~~~~~

Cinquenta ilustradoras extraordinárias de todo o mundo retrataram as pioneiras de *Histórias de ninar para garotas rebeldes* 2. Aqui estão os nomes delas!

**T.S. ABE** REINO UNIDO, [41](#), [137](#)  
**CRISTINA AMODEO** ITÁLIA, [47](#), [73](#), [133](#), [175](#)  
**ALICE BARBERINI** ITÁLIA, [49](#), [89](#), [187](#)  
**ALICE BENIERO** ITÁLIA, [27](#), [113](#)  
**ELENIA BERETTA** ITÁLIA, [11](#), [173](#)  
**MARIJKE BUURLAGE** HOLANDA, [79](#)  
**CLAUDIA CARIERI** ITÁLIA, [51](#), [55](#), [63](#)  
**BEATRICE CEROCCHI** ITÁLIA, [185](#)  
**BARBARA DZIADOSZ** ALEMANHA, [21](#), [105](#)  
**ZOSIA DZIERŻAWSKA** POLÔNIA, [9](#), [199](#)  
**JOANA ESTRELA** PORTUGAL, [159](#), [201](#)  
**MARYLOU FAURE** REINO UNIDO, [31](#), [77](#)  
**LISK FENG** CHINA, [99](#), [161](#)  
**GIULIA FLAMINI** ITÁLIA, [183](#)  
**MONICA GARWOOD** ESTADOS UNIDOS, [29](#), [121](#)  
**DEBORA GUIDI** ITÁLIA, [87](#), [149](#)  
**KATHRIN HONESTA** INDONÉSIA, [177](#)  
**ANA JUAN** ESPANHA, [33](#), [37](#), [61](#)  
**LAURA JUNGER** FRANCE, [101](#)  
**ELENI KALORKOTI** REINO UNIDO, [43](#), [135](#), [157](#)  
**PRIYA KURIYAN** ÍNDIA, [143](#)  
**LIEKELAND** HOLANDA, [151](#), [169](#)  
**GIORGIA MARRAS** ITÁLIA, [15](#), [119](#), [145](#), [165](#)  
**SARAH MAZZETTI** ITÁLIA, [13](#), [71](#), [139](#)  
**MARINA MUUN** ÁUSTRIA, [125](#)  
**SALLY NIXON** ESTADOS UNIDOS, [5](#)



SARA OLMOS ESPANHA, [127](#), [197](#)  
MARTINA PAUKOVA ESLOVÁQUIA, [7](#), [85](#)  
LAURA PÉREZ ESPANHA, [65](#)  
CAMILLA PERKINS ESTADOS UNIDOS, [95](#), [191](#)  
CRISTINA PORTOLANO ITÁLIA, [19](#), [83](#), [167](#), [181](#)  
KATE PRIOR ESTADOS UNIDOS, [141](#), [171](#)  
PAOLA ROLLO ITÁLIA, [75](#), [193](#)  
MALIN ROSENQVIST SUÉCIA, [67](#), [189](#)  
DALILA ROVAZZANI ITÁLIA, [195](#)  
JÚLIA SARDÀ ESPANHA, [111](#)  
MARTA SIGNORI ITÁLIA, [17](#), [69](#), [179](#)  
NOA SNIR ISRAEL, [57](#), [93](#)  
CRISTINA SPANÒ ITÁLIA, [35](#), [45](#)  
GAIA STELLA ITÁLIA, [59](#)  
LIZZY STEWART REINO UNIDO, [53](#), [107](#)  
ELISABETTA STONICH ITÁLIA, [117](#), [123](#)  
GERALDINE SY FILIPINAS, [81](#)  
GIULIA TOMAI ITÁLIA, [3](#), [153](#), [155](#), [163](#)  
THANDIWE TSHABALALA ÁFRICA DO SUL, [91](#)  
ELINE VAN DAM HOLANDA, [23](#), [103](#), [129](#)  
ANNALISA VENTURA ITÁLIA, [109](#), [115](#)  
EMMANUELLE WALKER CANADÁ, [25](#)  
SARAH WILKINS NOVA ZEALÂNDIA, [97](#), [147](#)  
PING ZHU ESTADOS UNIDOS, [39](#), [131](#)

## ~~~~~ AGRADECIMENTOS ~~~~~

**N**osso maior, mais sincero e mais alto agradecimento vai para nossa comunidade de rebeldes no Kickstarter. Todas vocês, mais uma vez, responderam com muita generosidade e entusiasmo ao livro *Histórias de ninar para garotas rebeldes 2*. Vocês não só apoiaram a campanha, mas nos ajudaram a encontrar essas histórias incríveis, torceram por nós em todas as etapas e, acima de tudo, continuaram acreditando em nós.

Um agradecimento especial vai também para todos os garotos rebeldes e homens que estão lendo essas histórias e que possuem coragem o suficiente para lutar essa batalha junto com as mulheres da sua vida.

Obrigada a todos os pais que estão criando filhas livres, fortes e independentes.

Para nossos próprios pais, Angelo e Uccio, obrigada por sempre apoiarem nossas escolhas. Vocês estiveram *sempre* do nosso lado. Obrigada por instigarem em nós o desejo pela descoberta e pela aventura e por nos ensinarem a nutrir um amor profundo pelos lugares de onde viemos.

Obrigada, obrigada, obrigada, time rebelde: Patricia, Shantèe, Breana, Emilio, Maria, John, McCall, Michon, Michael, Marisela, Eleonora. É uma honra trabalhar com vocês todos os dias.

## ~~~~~ SOBRE AS AUTORAS ~~~~~

**F**rancesca Cavallo e Elena Favilli cresceram na Itália. São autoras *best-sellers* na lista de livros mais vendidos do *New York Times*. O trabalho delas foi traduzido para mais de trinta línguas e elas escreveram para e tiveram seus livros resenhados por várias publicações, incluindo *The Guardian*, *Vogue*, *The New York Times*, *El País*, *The Los Angeles Times*, *Colors Magazine*, *Corriere della Sera* e *La Repubblica*. São fundadoras do Timbuktu e vivem em Venice, Califórnia.

**Timbuktu** é uma premiada empresa de mídia fundada em 2012 por Elena Favilli (diretora executiva) e Francesca Cavallo (diretora criativa). Com uma combinação de conteúdo provocativo, design estelar e empreendedorismo inovador, Timbuktu está redefinindo os limites das publicações independentes para inspirar uma comunidade global de famílias progressistas que se expande por setenta países. Timbuktu é o lar de um grupo diverso e apaixonado de rebeldes que trabalham juntos em Los Angeles, Nova York, Atlanta, Mérida (México), Londres e Milão.

Para novidades eventuais sobre nossos novos projetos, inscreva-se em:  
[www.rebelgirls.co/secret](http://www.rebelgirls.co/secret)

Junte-se à comunidade de Garotas Rebeldes em:

Facebook: [www.facebook.com/rebelgirls](http://www.facebook.com/rebelgirls)

Instagram: @rebelgirlsbook

Snapchat: @rebelgirlsbook

Você nos fará muito felizes se postar um comentário nos lugares em que gosta de resenhar livros.

**SUA OPINIÃO É MUITO IMPORTANTE**

Mande um e-mail para [opinioao@vreditoras.com.br](mailto:opinioao@vreditoras.com.br)  
com o título deste livro no campo “Assunto”.

1ª edição, fev. 2018

**FONTE** Avenir LT Std 45 Book 11.3/18pt; Avenir LT Std 95 Black 20/24pt

**PAPEL** Offset 150 g/m<sup>2</sup>

**IMPRESSÃO** Intergraf

**LOTE** I282922







# Diário de um Banana 13

Kinney, Jeff  
9788550702490  
224 páginas

[Compre agora e leia](#)

Quando a neve fecha a escola, o bairro se transforma num verdadeiro campo de batalha invernal. Grupos rivais lutam por território, constroem enormes fortes de gelo e se envolvem em épicas guerras de bola de neve. Na linha de tiro estão Greg Heffley e seu fiel amigo Rowley Jefferson. Em luta pela sobrevivência, os dois soldados fazem e desfazem alianças e enredam-se em traições. Gangues em permanente estado de hostilidade vão derreter a vizinhança. E será que, quando a neve se liquefazer, Greg e Rowley surgirão como heróis? Ou não vão conseguir escapar dessa gelada?

[Compre agora e leia](#)



# As garotas Spring

Todd, Anna

9788550702063

416 páginas

[Compre agora e leia](#)

Em uma família aparentemente perfeita de Nova Orleans, nos Estados Unidos, vivem quatro garotas: Meg, Jo, Beth e Amy. Por mais que cada uma delas tenha características diferentes e bem definidas, o fato de serem filhas de um pai militar, combatente no Iraque, e de uma mãe desgastada por suas responsabilidades familiares, tornam seus medos muito semelhantes. "As Garotas Spring" é uma história poderosa sobre amor, família, aceitação e como descobrir sua própria identidade. Com muito romance e drama, Anna Todd, autora best-seller do New York Times revisita o clássico de Louisa May Alcott, "Mulherzinhas", com uma linguagem moderna para os leitores do século 21.

[Compre agora e leia](#)





# Histórias de ninar para garotas rebeldes

Favilli, Elena  
9788550701004  
220 páginas

[Compre agora e leia](#)

Cem histórias que provam a força de um coração confiante: o poder de mudar o mundo. Histórias de ninar para garotas rebeldes é um livro com 100 histórias sobre a vida de 100 mulheres extraordinárias do passado e do presente, ilustradas por 60 artistas mulheres do mundo inteiro. O projeto foi pensado por Elena Favilli e Francesca Cavallo, cofundadoras da empresa de mídia infantil Timbuktu Labs, nos Estados Unidos. O livro conta as histórias que vão de Frida Kahlo, passando por Elizabeth I, até Serena Williams e Maya Gabeira; todas ilustradas por artistas do mundo todo. Com textos que remetem ao estilo de conto de fadas, muitas das histórias começam com o clássico "Era uma vez", pois, segundo a própria autora – Favilli –, a ideia é dar a sensação de um conto de fadas moderno, para embalar o sono das pequenas antes de dormir. Que essas valentes mulheres inspirem vocês. Que os retratos delas imprimam em nossas filhas e filhos a profunda convicção de que a beleza se manifesta em todas as formas, cores e idades. Em Histórias de ninar para garotas rebeldes, tudo o que podemos sentir é esperança e entusiasmo pelo mundo que estamos construindo. Um mundo onde gênero não defina quão alto você pode sonhar nem quão longe você pode ir. "Um livro absolutamente necessário para embalar qualquer garota ou mulher que conhecemos." – Geri Stengel, Forbes "Essas histórias de ninar transformarão princesas em mulheres que mudarão o mundo." – Taylor Pittman, The Huffington Post

[Compre agora e leia](#)



# Diário de um Banana 9

Kinney, Jeff  
9788550702421  
224 páginas

[Compre agora e leia](#)

Greg Heffley está de volta com confusões tamanho família! Uma viagem de carro em família tem tudo para ser algo muito divertido... ou não, ainda mais se for a família do Greg Heffley. A jornada começa cheia de promessas, mas logo sofre reviravoltas dramáticas. Banheiros de postos de gasolina, gaivotas ensandecidas, malas perdidas, um porco faminto... Mas até a viagem mais desastrosa pode virar uma grande aventura – e desta os Heffley não vão se esquecer tão cedo. #150 milhões de livros vendidos no mundo todo #Best-seller do New York Times #Um dos maiores fenômenos recentes da literatura infantojuvenil #Sucesso também nos cinemas Sobre o autor: Jeff Kinney cresceu em Washington, D. C. e atualmente mora no sul de Massachusetts com a mulher e seus dois filhos. Além de escrever, Jeff desenvolve e projeta jogos online. Ao contrário de seu personagem Greg Heffley, o autor não tem nada de "banana": a prova disso é que tem liderado a lista de livros mais vendidos do New York Times. Em 2009, Jeff foi escolhido como uma das 100 Pessoas Mais Influentes do Mundo pela revista Time. A série "Diário de um Banana" já foi traduzida para diversas línguas e é um sucesso no mundo todo.

[Compre agora e leia](#)





# Diário de um Banana 10

Kinney, Jeff  
9788550702438  
224 páginas

[Compre agora e leia](#)

A vida era melhor antigamente. Pelo menos é o que dizem. Mas Greg Heffley, um garoto bastante acostumado ao conforto do mundo moderno, não concorda muito com isso. E uma decisão polêmica vai colocar o seu paraíso tecnológico em curto-circuito: todos em sua cidade decidem dar um tempo dos aparelhos eletrônicos. Dentro e fora de casa, Greg terá que enfrentar o dia a dia à moda antiga. Será que ele vai conseguir sobreviver do mesmo jeitinho que se fazia nos "velhos e bons tempos"?

[Compre agora e leia](#)

# Table of Contents

[Folha de rosto](#)

[Créditos](#)

[Dedicatória](#)

[Sumário](#)

[Prefácio](#)

[Agatha Christie ▪ Escritora](#)

[Aisholpan Nurgaiv ▪ Domadora de Águias](#)

[Alice Ball ▪ Química](#)

[Andrée Peel ▪ Combatente da Resistência Francesa](#)

[Angela Merkel ▪ Chanceler](#)

[Anita Garibaldi ▪ Revolucionária](#)

[Anne Bonny ▪ Pirata](#)

[Audrey Hepburn ▪ Atriz](#)

[Beatrice Vio ▪ Esgrimista](#)

[Beatrix Potter ▪ Escritora e Ilustradora](#)

[Beyoncé ▪ Cantora, Compositora e Empresária](#)

[Billie Jean King ▪ Tenista](#)

[Black Mambas ▪ Patrulheiras](#)

[Boadiceia ▪ Rainha](#)

[Brenda Milner ▪ Neuropsicóloga](#)

[Buffalo Calf Road Woman ▪ Guerreira](#)

[Madame C.J. Walker ▪ Empresária](#)

[Carmen Amaya ▪ Dançarina](#)

[Celia Cruz ▪ Cantora](#)

[Chimamanda Ngozi Adichie ▪ Escritora](#)

[Cristina Da Suécia ▪ Rainha](#)

[Clara Rockmore ▪ Musicista](#)

[Clara Schumann ▪ Pianista e Compositora](#)

[Clemantine Wamariya ▪ Contadora de Histórias e Ativista](#)

[Corrie Ten Boom ▪ Relojoeira](#)

[Eleanor Roosevelt ▪ Política](#)

[Ellen Degeneres ▪ Comediante e Apresentadora de TV](#)

[Florence Chadwick ▪ Nadadora](#)

[Gae Aulenti ▪ Arquiteta e Designer](#)

[Georgia O’Keeffe ▪ Pintora](#)  
[Gerty Cori ▪ Bioquímica](#)  
[Giusi Nicolini ▪ Prefeita](#)  
[Gloria Steinem ▪ Ativista](#)  
[Hedy Lamarr ▪ Atriz e Inventora](#)  
[Hortênsia ▪ Oradora](#)  
[Isadora Duncan ▪ Dançarina](#)  
[J.K. Rowling ▪ Escritora](#)  
[Jeanne Baret ▪ Governanta e Exploradora](#)  
[Joan Beauchamp Procter ▪ Zoóloga](#)  
[Johanna Nordblad ▪ Mergulhadora No gelo](#)  
[Katherine Johnson, Dorothy Vaughan, e Mary Jackson ▪ Cientistas Da Computação](#)  
[Katia Krafft ▪ Vulcanóloga](#)  
[Khoudia Diop ▪ Modelo](#)  
[Lauren Potter ▪ Atriz](#)  
[Leymah Gbowee ▪ Ativista da Paz](#)  
[Lilian Bland ▪ Aviadora](#)  
[Lorena Ochoa ▪ Golfista](#)  
[Lowri Morgan ▪ Ultramaratonista](#)  
[Luo Dengping ▪ Alpinista](#)  
[Madame Saqui ▪ Acrobata](#)  
[Madonna ▪ Cantora, Compositora e Empresária](#)  
[Marie Tharp ▪ Geóloga](#)  
[Marina Abramović ▪ Artista Performática](#)  
[Marta Vieira da Silva ▪ Jogadora de Futebol](#)  
[Mary Fields ▪ Carteira](#)  
[Mary Kingsley ▪ Exploradora](#)  
[Mary Seacole ▪ Enfermeira](#)  
[Mary Shelley ▪ Escritora](#)  
[Maryam Mirzakhani ▪ Matemática](#)  
[Mata Hari ▪ Espiã](#)  
[Matilda de Canossa ▪ Soberana Feudal](#)  
[Merritt Moore ▪ Física Quântica e Bailarina](#)  
[Molly Kelly, Daisy Kadibill, e Gracie Fields ▪ Defensoras da Liberdade](#)  
[Nadia Comăneci ▪ Ginasta](#)  
[Nadia Murad ▪ Ativista Dos Direitos Humanos](#)

[Nadine Gordimer ▪ Escritora e Ativista](#)  
[Nefertiti ▪ Rainha](#)  
[Oprah Winfrey ▪ Apresentadora de TV, Atriz e Empresária](#)  
[Pauline Léon ▪ Revolucionária](#)  
[Peggy Guggenheim ▪ Colecionadora de Arte](#)  
[Poorna Malavath ▪ Alpinista](#)  
[Qiu Jin ▪ Revolucionária](#)  
[Rachel Carson ▪ Ambientalista](#)  
[Rigoberta Menchú Tum ▪ Ativista Política](#)  
[Rosalind Franklin ▪ Química e Cristalógrafa de Raios X](#)  
[Ruby Nell Bridges ▪ Ativista](#)  
[Samantha Cristoforetti ▪ Astronauta](#)  
[Safo ▪ Poeta](#)  
[Sara Seager ▪ Astrofísica](#)  
[Sarinya Srisakul ▪ Bombeira](#)  
[Selda Bağcan ▪ Cantora e Compositora](#)  
[Serafina Battaglia ▪ Testemunha Contra a Máfia](#)  
[Shamsia Hassani ▪ Grafiteira](#)  
[Simone Veil ▪ Política](#)  
[Sky Brown ▪ Skatista](#)  
[Sofia Ionescu ▪ Neurocirurgiã](#)  
[Sojourner Truth ▪ Ativista](#)  
[Sonia Sotomayor ▪ Juíza da Suprema Corte](#)  
[Sophia Loren ▪ Atriz](#)  
[Sophie Scholl ▪ Ativista](#)  
[Steffi Graf ▪ Tenista](#)  
[Temple Grandin ▪ Professora de Zoologia](#)  
[Tropa 6000 ▪ Bandeirantes](#)  
[Valentina Tereshkova ▪ Cosmonauta](#)  
[Valerie Thomas ▪ Astrônoma](#)  
[Violeta Parra ▪ Compositora e Musicista](#)  
[Virginia Hall ▪ Espiã](#)  
[Vivian Maier ▪ Fotógrafa](#)  
[Wisława Szymborska ▪ Poeta](#)  
[Yeonmi Park ▪ Ativista](#)  
[Escreva Sua História](#)  
[Desenhe Seu Retrato](#)

[Glossário](#)

[Ilustradoras](#)

[Agradecimentos](#)

[Sobre as Autoras](#)